



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
BACHARELADO**

Chapecó (SC), novembro de 2010.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul é de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro no Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina instituída pela lei número 12.029, de 15 de setembro de 2009. A UFFS tem por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi, abrangendo, predominantemente, o norte do Rio Grande do Sul, com campi nos Municípios de Cerro Largo e Erechim, o oeste de Santa Catarina, com campus no Município de Chapecó, e o sudoeste do Paraná e seu entorno, com campi nos Municípios de Laranjeira do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar/ Edifício Engemed
Bairro Centro - CEP 89812-000 - Chapecó/SC.

Reitor: Dilvo Ilvo Ristoff

Vice-Reitor: Jaime Giolo

Pró-Reitora de Graduação: Solange Maria Alves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol.

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Junior

Pró-Reitor de Administração: Rogério Cid Bastos

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Antonio Inácio Andriolli

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Edeimar Rotta



Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá

Coordenador Acadêmico: Paulo Bittencourt

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de Campus: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Elemar do Nascimento Cezimbra

Coordenador Acadêmico: Betina Muelbert Esquivel

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campi: João Alfredo Braidá

Coordenador Administrativo: Jaci Poli

Coordenador Acadêmico: Antônio Marcos Myskiw



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DO CURSO	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	6
3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	18
4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO	20
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES	23
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	27
7 PERFIL DO EGRESSO.....	28
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	29
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO - APRENDIZAGEM.....	133
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	136
11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	138
12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	140
13 QUADRO DE PESSOAL.....	143
14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	157
15 ANEXOS.....	170
REGULAMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULARES.....	170
REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCs).....	177
REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	183
LABORATÓRIOS PREVISTOS.....	188



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 **Tipo de curso:** Bacharelado

1.2 **Modalidade:** Presencial

1.3 **Denominação do Curso:** Arquitetura e Urbanismo

1.4 **Titulação:** Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

1.5 **Local de oferta:** Campus de Erechim (RS)

1.6 **Número de vagas:** 50 vagas (integral).

1.7 **Carga-horária total:** 4.020h

1.8 **Turno de oferta:** Integral, em 10 semestres

1.9 **Coordenador do curso:** Daniella Reche

1.10 **Forma de ingresso:** Com base no Exame Nacional do Ensino Médio ou outras formas definidas pela UFFS.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou-se o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.



Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a descontrolada oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.

A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes dos seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente¹.

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

¹ <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento>



Contudo, para cotejar aspectos indicativos das transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser abordadas com o necessário vigor democrático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade de concepções acerca do papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região. Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso



mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.

Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)².

Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura *multicampi*, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos *campi* foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infra-estrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os *campi* de Chapecó-SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita

² UFFS. **Relatório das atividades e resultados atingidos**. Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.



em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o *site* do Movimento: www.prouniversidade.com.br. No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó, Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.

Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo



Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.

O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a nova universidade tenha sete *campi*. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.

Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em Santa Catarina; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos *campi*, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do *campus* das Missões em



Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um *campus* para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos *campi*. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto, os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do *campus* missioneiro.

A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos *campi* do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregião. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR), onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território proposto, não havendo pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da



Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).

Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências da Agrárias e das Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos. Em maio de 2009 foram definidas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”, a Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o



trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os *campi* de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada *campus*. Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*, o qual foi entregue no Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram realizadas em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco *campi* da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009. Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.

A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado



junto à UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.

Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco *campi*, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.

Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearam o ponto de partida para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade *multicampi*, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um *campus* da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.

Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os *campi*. Estabeleceu-se um calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o



documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio Ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco campi da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).

Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as ações, cabe destacar o “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS” e as “Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS”, cujos processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.



Com apenas um ano de existência, muitas conquistas foram realizadas. No entanto, vislumbra-se um longo caminho a ser percorrido. Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificados, projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.

Angela Derlise Stübe

Antonio Alberto Brunetta

Antonio Marcos Myskiw

Leandro Bordin

Leonardo Santos Leitão

Vicente Neves da Silva Ribeiro



3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC

3.1 Coordenação

Prof. Ms. Daniella Reche

3.2 Elaboração

Prof. Ms. Daniella Reche

Prof. Ms. Leandro Carlos Fernandes

Prof. Ms. Nauíra Zanardo Zanin

Prof. Ms. Danielle Rocha Benício

Prof. Dr. Maria Inês Sugai

Prof. Ms. Américo Ishida

3.3 Os ajustes foram feitos conforme os Memorandos 08/DOP/UFFS/2012 e 036/DOP/UFFS/2012.

3.4 Núcleo docente estruturante do curso

Conforme a Resolução da CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso que tenham produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes, como a extensão. Sua composição contempla, também, 1 (um) docente do Domínio Comum e 1 (um) do Domínio Conexo, conforme as orientações curriculares da UFFS.

Prof. Ms. Daniella Reche

Prof. Ms. Leandro Carlos Fernandes

Prof. Ms. Nauíra Zanardo Zanin



Prof. Ms. Andréia Saugo

Prof. Dr. Fábio Lúcio Lopes Zampieri

Prof. Ms. Josicler Orbem Alberton

Prof. Ms. Luís Eduardo Azevedo Modler

Prof. Ms. Marcos Sardá Vieira

Prof. Ms. Murad Jorge Mussi Vaz

Prof. Ms. Nébora Lazzarotto Modler

Prof. Ms. Gismael Francisco Perin (docente de Domínio Conexo)

Prof. Dra. Alessandra Avila Martins (docente de Domínio Comum)

3.5 Comissão de acompanhamento pedagógico e curricular

Diretora de organização pedagógica: Adriana Salete Loss

Pedagogas: Dariane Carlesso, Adriana Folador e Neuza Maria Franz

Técnico em Assuntos Educacionais: Alexandre Luis Fassina

Revisor: Robson Luiz Wazlawick (revisão referências).



4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) vem atender à demanda por capacitação de profissionais nas áreas de arquitetura e urbanismo em um momento de crescente urbanização em todo território nacional. Na região onde se insere a UFFS, de modo geral, esse processo se caracteriza por estabilização ou diminuição da população dos pequenos municípios e inchaço das cidades pólo. Nestas, verifica-se acelerado processo de industrialização, de modo geral não acompanhado de devido planejamento para equacionamento dos problemas a ele inerentes. Tal movimento traz consigo problemas de diversas ordens, como expressivo déficit habitacional urbano, ocupação de áreas de mananciais, significativa estratificação econômica e social do espaço urbano e, por outro lado, observam-se poucas melhorias nas condições de vida nas áreas rurais.

Embora o país possua aproximadamente 263 cursos de arquitetura e urbanismo, apenas 51 são federais e 19 estaduais. A região Sul (com população aproximada de 25 milhões), embora possua 59 cursos, possui apenas 10 federais e 4 estaduais. Destes, nenhum na região de abrangência da UFFS, responsável por atender aproximadamente 3 milhões de brasileiros, representando acesso gratuito ao ensino superior de qualidade.

A criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo vem atender antiga demanda da região, especialmente no que se refere ao patrimônio histórico arquitetônico, que vem a ser um registro da diversidade de culturas e estilos que caracterizam a história da colonização e urbanização do sul do Brasil. A inserção na cidade de Erechim, com a proximidade de áreas rurais, e sua relação com cidades de pequeno porte, oferece um campo profícuo para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, devido às características do processo de ocupação do território e sua evolução urbana. Além disso, o Curso será de grande relevância para o desenvolvimento regional, enquanto espaço de discussão das possibilidades de ocupação e qualificação do ambiente edificado e formação de profissionais tecnicamente qualificados e dotados de



espírito reflexivo. Na UFFS, o Curso de Arquitetura e Urbanismo contribui com a desejada dinamização do desenvolvimento regional, orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

Em sua proposta de ensino, o Curso visa enriquecer as experiências das escolas brasileiras, diferenciando-se pela íntima relação estabelecida em sala de aula entre suas linhas de conhecimento. Enquanto na maioria das escolas as áreas de tecnologia da arquitetura, planejamento urbano, projeto arquitetônico, história e teoria da arquitetura seguem em linhas paralelas, no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS o conhecimento será construído conjuntamente, buscando pensar o espaço urbano e rural, assim como a edificação, como resultados de um ambiente ao mesmo tempo natural, técnico, social, histórico, político, cultural – que reconheça e oriente para o respeito a todos condicionantes, formando profissionais que contemplem a diversidade de fatores inerente ao seu campo de atuação. Dessa forma, opta-se por um ensino integrado, onde o componente curricular de projeto atue como eixo formador, onde se aplicam os conhecimentos das diferentes áreas, tendo como facilitadores os professores dos demais componentes curriculares.

O Curso propõe ainda, como diferencial, o apoio didático-pedagógico de um Canteiro Experimental, oportunizando aos estudantes a aplicação contínua dos conhecimentos teórico-prático-reflexivos desenvolvidos e a inovação no uso de materiais e técnicas construtivas. O Canteiro Experimental, concebido como espaço de prática e experimentação da arquitetura, é extremamente importante no ensino-aprendizagem e na crítica do fazer arquitetônico, pois “trabalha ajudando a estruturar atitude mais emancipada, livres e responsáveis, socialmente integradas. Ajuda o estudante a elaborar a crítica sobre as próprias decisões, avaliar seu caminho, acerto e erro”³ (RONCONI, 2008, p.8).

O Canteiro Experimental da UFFS é espaço aberto para a criatividade, sendo construído conjuntamente por estudantes, técnicos e professores. É o local ideal para experimentar a forma, o peso, a resistência e todas demais características das soluções propostas, incluindo a possibilidade de reinventá-las conforme a situação. Abriga a

³ **Canteiro experimental:** 10 anos na FAU USP / apresentação de Reginaldo Ronconi.. São Paulo: FAUUSP, 2008. 141p.



busca de alternativas para a construção e orienta para os diferentes aspectos de sustentabilidade que envolvem o fazer arquitetura e urbanismo.

Assim, caracteriza-se o Curso de Arquitetura e Urbanismo, reforçando-se o aprender fazendo e enfocando as peculiaridades da região onde se insere a UFFS.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul orienta-se, primeiramente, pelos princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS⁴. Dentre estes se destaca:

- 9 - Uma universidade pública e popular² - Integração orgânica das atividades de ensino, pesquisa e extensão desde a origem da instituição;
(...)
- 4 - Universidade de qualidade comprometida com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País;
- 5 - Universidade democrática, autônoma, que respeite a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais.
- 6 - Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade.
(...)
- 10 - Uma universidade comprometida com o avanço da arte e da ciência e com a melhoria da qualidade de vida para todos.” (UFFS, p. 01, 2010)

Além disso, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS orienta-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo⁵, estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC, 2010). Sendo assim, sua proposta pedagógica assegura:

“... formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.” (MEC, p. 01, 2010)

⁴ Universidade Federal da Fronteira Sul. **Plano Pedagógico Institucional da Universidade Federal da fronteira Sul**. Chapecó, 2009.

⁵ Ministério da Educação. **Resolução N° 2, de 17 de Junho de 2010: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES n° 6/2006**. Brasília, 2010.



Ainda, o Curso orientará suas ações pedagógicas visando o desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

- “I - a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- II - o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- III - o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- IV - a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.” (MEC, p. 02, 2010)

A formação profissional propiciada pelo Curso, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo MEC, visa o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- “I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;



- X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.” (MEC, p. 02, 2010)

Enquanto metodologia pedagógica, a proposta do Curso orienta-se para o resgate e valorização da prática reflexiva proporcionada no ateliê de projeto. Neste sentido, procura caracterizar os componentes curriculares de ateliê como espaços para debate, reflexão e proposição, onde, através de um processo crítico, criativo e propositivo, a arte, a técnica e a ciência são apreendidas. Nestes componentes curriculares, aos conteúdos abordados tradicionalmente somam-se outros, intrinsecamente ligados, proporcionando melhor visão e análise dos problemas abordados e soluções propostas. Para tanto, somam-se aos professores de projeto arquitetônico e planejamento urbano, professores de áreas como sociologia, topografia, expressão gráfica, sistemas estruturais, entre outros.

Por fim, cabe esclarecer que o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS foi concebido em conformidade com a seguinte legislação:

- 1) Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008⁶, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- 2) Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação⁷, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (MEC, 2007).
- 3) Resolução Nº 2, de 17 de Junho de 2010, do Ministério da Educação, que

⁶ Presidência da República. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Brasília, 2008.

⁷ Ministério da Educação. **Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007: Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**. Brasília, 2010.



institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Brasília, 2010.



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral:

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul tem por objetivo geral formar profissional em condições plenas para atuar nas diversificadas atividades relacionadas à atuação na área da arquitetura e do urbanismo. Pretende-se garantir que o Arquiteto e Urbanista obtenha sólida formação generalista e propositiva, entendendo aquela como a capacidade de compreender criticamente e traduzir as necessidades individuais e sociais e, a formação propositiva, como a capacidade de diagnosticar, equacionar e criar as soluções que lhe são dadas a responder.

6.2 Objetivos específicos:

- a) Oferecer adequada formação profissional que desenvolva as competências e habilidades, assim como sólida formação crítica, necessárias para garantir um exercício profissional qualificado e socialmente comprometido;
- b) Garantir formação na área de projeto arquitetônico e planejamento urbano, com amplo domínio técnico e conceitual.
- c) Implementar procedimentos pedagógicos apoiados por atividades de experimentação visando a autonomia do egresso.



7 PERFIL DO EGRESSO

A dinâmica desenvolvida num curso apoiado na prática reflexiva do ateliê deverá ter como resultado um profissional cujo conhecimento e habilidade também crescerão de maneira continuada. Ou seja, a experiência será o fator primordial daquele crescimento, como de resto acontece nas atividades onde a criação aparece como imprescindível. Assim, além dessa qualidade intrínseca da profissão, o arquiteto egresso da Universidade Federal da Fronteira Sul deverá apresentar outras e necessárias características, a saber:

- i. A consciência de que toda construção de uma obra implica numa destruição tanto do tangível como do intangível.
- ii. A consciência de que a apreciação estética não se descola da função social de uma obra, nem dos imperativos ambientais – durabilidade, sustentabilidade, economia – e, muito menos da ética.
- iii. A consciência de que ele carrega consigo o fruto de um esforço coletivo, isto é, seu saber foi construído no interior de uma instituição pública e gratuita.

Quanto às habilidades intrínsecas da profissão, a proposta pedagógica para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A formação do profissional Arquiteto e Urbanista é objeto recorrente de debates e pesquisas no meio acadêmico, não só em razão das mudanças tecnológicas ou mesmo em razão do surgimento de novos imperativos embutidos nas demandas sociais como é o caso, por exemplo, da questão ambiental, mas também porque a própria arquitetura é uma, por assim dizer, vítima da separação histórica entre a arte, a ciência e a técnica.

Os saberes inscritos em quaisquer dessas esferas lhe são imprescindíveis. Não há arquitetura sem ciência, sem técnica ou arte.

As escolas de arquitetura e urbanismo, para dar conta do vasto e, cada vez mais vasto, espectro de saberes procuram responder agregando novos componentes curriculares no seu já carregado currículo.

O resultado não poderia ser diferente: a agenda sempre cheia e os horários fracionados determinam o cotidiano do estudante de arquitetura e urbanismo.

No entanto, felizmente, na própria tradição do ensino e aprendizagem da arquitetura há um processo que nunca se perdeu, ou mais precisamente, nunca se perdeu totalmente. Trata-se da aprendizagem através do PROJETO.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS resgata o que, diga-se de passagem, foi por um bom tempo, uma singularidade do processo de formação do Arquiteto: a prática reflexiva proporcionada no ateliê de projeto. É através desse processo, criativo e propositivo, que a técnica e a ciência são apreendidas. A elaboração do projeto arquitetônico supõe e exige tanto a investigação como a aplicação do conhecimento acumulado e, quiçá, a produção de novos conhecimentos.

Por outro lado, um ateliê tem limitações entre as quais a dificuldade em abarcar as precisas quantificações promovidas pelas engenharias, assim como o conflito com o discurso histórico e crítico da Arquitetura, sobretudo, quando ele se constitui em uma negação do fazer. Assim, no Curso da UFFS, os dimensionamentos mais precisos serão proporcionados pelas disciplinas Técnicas nas diferentes optativas, e a História e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo, será oferecida numa série à parte.



No entanto, é preciso ressaltar que os conhecimentos básicos e imprescindíveis para a profissão, como os conceitos e até os pré-dimensionamentos, serão desenvolvidos no próprio ato da elaboração dos projetos. Os componentes curriculares optativos da área tecnológica oferecerão instrumentos para o estudante que queira se aprofundar ou, por imperativos circunstanciais, como a inexistência de parcerias com engenheiros em determinadas localidades, exigirão deles esses saberes.

O conjunto das atividades previstas, tendo em vista o perfil do Arquiteto e Urbanista desejado, está organizado de forma a fortalecer a constante integração dos conhecimentos e saberes necessários à sua formação, a conexão contínua entre as atividades teóricas e práticas e, ainda, a adequação entre os conteúdos curriculares regulamentados e as necessidades regionais.

O currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFFS, também contempla três domínios: comum, conexo e específico. Estes domínios objetivam assegurar que os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional.

A finalidade do domínio comum é:

a) desenvolver em todos os estudantes da UFFS as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação) e

b) despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).

Entende-se por Domínio Conexo, de acordo com PPI, o conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro.

Em linhas gerais, a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS pode ser assim resumida:



1) Em especial, nas 3 (três) primeiras fases, consideradas de **Introdução** ou **Fundamentação**, o objetivo é fazer com que o estudante, por assim dizer, recupere o seu próprio corpo no processo de aprendizagem. Assim, além de proporcionar uma visão geral da atividade do arquiteto, nesses semestres iniciais ele se verá envolvido com os exercícios através dos quais deverá adquirir ou aprimorar as habilidades manuais, entre as quais, a do desenho. As noções de escala, topografia, geometria e geometria descritiva serão incorporadas nesses diferentes exercícios. Caberá ao ateliê de projeto, ao canteiro experimental e às visitas às obras, remetê-lo à materialidade da arquitetura. Aos componentes curriculares de História caberá desvelar o estado da arte do debate sobre a Arquitetura e o aprofundamento de sua formação crítica. É nessa etapa do Curso, principalmente, que os componentes curriculares de domínio comum são ministrados.

2) Nos semestres que compõem o que foi designado como o de **Formação**, a presente proposta tem como objetivo específico estabelecer as ÊNFASES, ou seja, a cada semestre há um assunto dominante em pauta. E, exceto na esfera da História, o processo será através da prática reflexiva do projeto. Mas este não prescinde da constituição de módulos teóricos que discutam os conceitos no interior do processo de criação do ateliê. Assim, a cada semestre desse agrupamento o estudante acrescentará uma nova variável no seu trabalho.

3) As duas últimas fases do curso, a qual foi designada como de **Profissionalização**, a perspectiva oferecida pelo Curso é local, no sentido de proporcionar, além dos conhecimentos necessários na escala urbana e regional, meios para melhor equacionar suas escolhas profissionais.

Essa estrutura foi concebida de tal forma que pode ser contida no período matutino. No entanto, para a formação completa, dada a natureza múltipla e interdisciplinar da atividade do arquiteto, o período vespertino e alguns fins de semana deverão ser utilizados.

Assim, os componentes curriculares optativos, em sua maioria, os estágios profissionalizantes e os componentes curriculares de domínio comum, serão oferecidas nesse período (vespertino). Além disso, as imprescindíveis viagens de estudos, possivelmente avançarão sobre alguns finais de semana.

Para a integralização dos estudos os estudantes desenvolverão atividades de estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades curriculares complementares conforme segue:



8.1 Estágio curricular supervisionado

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da UFFS de forma a procurar assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Os estágios profissionais obrigatórios serão realizados em áreas correspondentes aos campos de atuação profissional no âmbito da arquitetura e urbanismo, conforme Anexo II da resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA).

Regem os estágios supervisionados do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS o Regulamento constante no anexo II desse documento, a Portaria Nº 370/GR/UFFS/ 2010 que institui o Regulamento de Estágios da UFFS e a Lei federal Nº 11.788 (Lei de Estágios).

Os estágios não obrigatórios serão regidos pela Lei de Estágios e pela Portaria Nº 370/GR/UFFS/2010.

8.2 Trabalho de conclusão de curso

O TCC é componente curricular do 10º período e possui como principal característica o desenvolvimento de projeto nas áreas de arquitetura e urbanismo.

Constitui-se de trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais.

O TCC será apoiado por estudo desenvolvido na disciplina Introdução ao Trabalho de Graduação, pertencente à 9ª fase.

O objetivo geral do TCC é verificar, através do desenvolvimento de um anteprojeto, o preparo do aluno para enfrentamento de problemas pertinentes ao exercício profissional.



O TCC será desenvolvido pelo aluno, individualmente, sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso.

Os Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS é regido pelo Regulamento constante no anexo III desse documento.

8.3 Atividades curriculares complementares

As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do curso de Arquitetura e Urbanismo, com carga horária de 210 horas, distribuídas ao longo da matriz curricular.

As ACCs constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

Enquanto requisito obrigatório, as ACCs respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3o a “valorização da experiência extra-classe” e, também, pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

As Atividades Complementares Curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS são regidas pelo Regulamento constante no anexo II desse documento.

8.4 Viagem de Estudos

A formação do profissional arquiteto e urbanista deve contemplar um amplo leque de referências relacionadas à arquitetura e ao urbanismo, assim como à



diversidade cultural e ambiental que consolidam as soluções encontradas em diferentes locais. A arquitetura e o Urbanismo são a materialidade tridimensional da obra executada. A cada viagem realizada por um arquiteto, somam-se conhecimentos únicos, obtidos das vivências relacionadas a cada local e suas características culturais, ambientais, históricas, geográficas, entre outras. Para os estudantes de arquitetura e urbanismo é de fundamental importância vivenciar a arquitetura e o urbanismo, observando formas de utilização do espaço e soluções resultantes de diferentes contextos.

As viagens de estudos objetivam apresentar aos acadêmicos as atividades práticas necessárias para sua formação profissional, bem como situações reais relacionadas ao mundo do trabalho naquela área de conhecimento, devendo ter, como destino, empresas, instituições e organizações que, reconhecidamente desenvolvam trabalhos que agreguem conhecimentos e experiência ao estudante.

As viagens de estudos também objetivam o conhecimento de obras arquitetônicas e conjuntos urbanos estudados em sala de aula, com a ampliação do repertório do estudante acerca de elementos arquitetônicos e urbanísticos que poderão ser vivenciados presencialmente. Propiciam ao estudante maior repertório de formas, problemas, soluções, contextos e vivências relativos à arquitetura e ao urbanismo, com vistas ao enfrentamento de problemáticas nas experiências acadêmica e profissional.

Para além, as viagens de estudo permitem o contato com realidades socioculturais diversas, ampliando o vocabulário e o repertório dos discentes, induzindo à prática profissional crítica e consciente, ampliando seu conhecimento que vai além do âmbito regional, nesse sentido, podem ser incluídos roteiros rurais, paisagens antropizadas, conjuntos naturais, somados aos elementos apontados nos dois parágrafos anteriores.

As Viagens de Estudos na UFFS são normatizadas pela Portaria nº650/GR/UFFS/2011, pela Instrução Normativa nº13 de 24/08/2012 e demais regulamentações vigentes.

É entendida como a atividade de ensino e de formação técnico-científica “extra-Universidade”, relacionada com a formação acadêmica do corpo discente, que oportuniza o conhecimento prático em disciplinas integrantes do Currículo do Curso e,



devem estar previstas no Plano de Ensino das disciplinas. As viagens de estudos deverão ser contabilizadas na carga horária final da disciplina, tratando-se de atividades de ensino e aprendizagem.

Para as disciplinas que possuem mais de um docente é importante que ao menos dois docentes participem da viagem. Para as disciplinas que são conduzidas por um único docente, é obrigatória a participação na Viagem de Estudos do professor responsável pela disciplina acompanhado por pelo menos mais um docente. Havendo impedimento, por motivo de força maior, o professor responsável poderá ser substituído por outro professor. Compete ao professor responsável coordenar e acompanhar, de forma presencial, a viagem, desde seu início até o retorno à cidade de origem, comprometendo-se e responsabilizando-se pelo adequado andamento das atividades para que tudo transcorra dentro da normalidade, seja durante o percurso ou nas cidades de destino.

8.5 Matriz curricular do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo

Fase	Nº. de Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
INTRODUÇÃO OU FUNDAMENTAÇÃO						
1ª A R T E	01	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	02	GEX002	Introdução à informática	4	60	
	03	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
	04	GCS012	Oficina de desenho	4	60	
	05	GCS002	Introdução à arte, arquitetura e urbanismo	6	90	
	06	GCS003	Introdução à história da arte, arquitetura e urbanismo	2	30	
	07	GCS019	Expressão gráfica	2	30	
Subtotal				26	390	
2ª O D E S	08	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	1
	09	GCH011	Introdução ao pensamento	4	60	



ENH O			social			
	10	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	11	GCH029	História da fronteira Sul	4	60	
	12	GCS013	Projeto arquitetônico e representações - desenho e topografia	6	90	5
	13	GCS014	Panorama da arquitetura contemporânea	2	30	
	14	GCS124	Oficina de desenho II	4	60	4
Subtotal				28	420	
3ª A MAT ÉRIA	15	GEX006	Estatística básica	4	60	
	16	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	17	GCS023	Canteiro experimental I	4	60	
	18	GCS025	O projeto e a obra: visitas	2	30	
	19	GCS026	Projeto arquitetônico e os materiais	6	90	12
	20	GCS035	História da arquitetura e do urbanismo moderno	4	60	
	21		Optativa I	3	45	
Subtotal				27	405	
FORMAÇÃO						
4ª A E S T R U T U R A	22	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
	23	GCS024	Canteiro Experimental II	4	60	17
	24	GCS020	Expressão gráfica auxiliada por computador	4	60	
	25	GCS028	Projeto arquitetônico e sistemas estruturais	10	150	19
	26	GCS036	História da técnica na arquitetura e no urbanismo	2	30	
	27		Optativa II	2	30	
Subtotal				26	390	
5ª	28	GCS011	Meio ambiente, economia	4	60	



O A M B I E N T E			e sociedade			
	29	GCS038	Urbanismo e as teorias urbanas	4	60	
	30	GCS029	Projeto urbano e arquitetônico e o ambiente - módulos de conforto lumínico, térmico e acústico	12	180	25
	31	GCS037	História geral da arquitetura e do urbanismo: da antiguidade ao revivalismo	4	60	
	32		Optativa III	2	30	
	33		Optativa IV	2	30	
	34		Optativa V	2	30	
Subtotal				30	450	
6 ^a A C I D A D E	35	GCS101	Políticas públicas e gestão municipal	3	45	
	36	GCS030	Projeto urbano e arquitetônico: da escala da cidade ao do edifício	15	225	30
	37	GCS039	Os ciclos da arquitetura brasileira	3	45	
	38		Optativa VI	4	60	
	39		Optativa VII	4	60	
	40		Optativa VIII	2	30	
Subtotal				31	465	
7 ^a A INFR A- EST RUT URA	41	GCS040	A produção do espaço urbano e conflitos sócio-espaciais	3	45	
	42	GCS031	Projeto arquitetônico e infra-estrutura urbana - instalações prediais	15	225	36
	43	GCS041	Arquitetura brasileira moderna e contemporânea	2	30	



	44		Optativa IX	2	30	
Subtotal				22	330	
8a Fase - A PAIS AGE M	45	GCS032	Projeto arquitetônico e detalhamento	6	90	42
	46	GCS033	Projeto arquitetônico e paisagem	12	180	42
	47	GCS042	Aspectos da arquitetura regional	3	45	
	48	GCS043	Arquitetura latino-americana	3	45	
	49	GCS118	Estágio Profissionalizante I	6	90	
	50		Optativa X	2	30	
	51		Optativa XI	2	30	
Subtotal				34	510	
PROFISSIONALIZAÇÃO						
9a Fas e A REGI ÃO	52	GCS034	Projeto arquitetônico e equipamentos rurais	6	90	46
	53	GCS044	Planejamento urbano e regional	6	90	42
	54	GCS045	Introdução ao trabalho final de graduação	3	45	45, 46
	55	GCS046	Patrimônio histórico e técnicas retrospectivas	4	60	
	56	GCS119	Estágio Profissionalizante II	6	90	
Subtotal				25	375	
10a	57	GCS047	Gestão e Organização da Prática Profissional	2	30	
	58	GCS117	Trabalho de Conclusão de Curso	3	45	01 a 56
Subtotal				5	75	
TOTAL				254	3.810	
Atividades Curriculares Complementares				14	210	
TOTAL GERAL				268	4.020	

Exclusão do pré-requisito do CCR Políticas públicas e gestão municipal, conforme AD nº 02/CCAUE-ER



Componentes curriculares optativos

Nº. de Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
59	GCS328	Expressão gráfica II	2	30	
60	GEN051	Topografia	3	45	
61	GEN052	Materiais e técnicas construtivas	2	30	
62	GEN053	Introdução à análise de estruturas	2	30	
63	GCS123	Viagem de estudos I	2	30	
64	GEN054	Dimensionamento de estruturas de concreto	2	30	62
65	GEN055	Dimensionamento de estruturas de aço	2	30	62
66	GEN056	Dimensionamento de estruturas de madeira	2	30	62
67	GCS329	Projeto de programação visual	2	30	
68	GCS191	Conforto ambiental: térmico	4	60	
69	GCS192	Conforto ambiental: lumínico	2	30	
70	GCS193	Conforto ambiental: acústico	4	60	
71	GCS330	Ateliê livre	2	30	
72	GCS331	Projeto de interiores	2	30	
73	GCS332	Estudos ambientais urbanos	3	45	
74	GCS333	Viagem de Estudos II	2	30	
75	GCS334	Elementos para desenvolvimento de técnicas alternativas na construção	2	30	
76	GCS335	Arquitetura e sociedade	3	45	
77	GCS336	Espaços públicos: teoria e desenho	3	45	
78	GCS337	Paisagismo	2	30	
79	GCS338	Instalações prediais: hidráulica e preventivo de incêndio	2	30	
80	GCS339	Instalações prediais: elétrica e cabeamento estruturado	2	30	
81	GCS340	Instalações prediais: ar condicionado	1	15	
82	GCS341	Trabalho supervisionado	2	30	
83	GCS342	Estudos urbanos	4	60	
84	GCS343	Assentamentos urbanos de baixa renda	3	45	



85	GCS344	Gerenciamento na construção civil	2	30	
86	GCS345	Oficina de habitação	2	30	
87	GLA193	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2	30	
TOTAL				960	

8.6 Total de créditos e horas por modalidades

MODALIDADE	Créditos	Carga horária
Componentes curriculares obrigatórios	227	3405
Componentes curriculares optativos	27	405
Atividades curriculares complementares	14	210
TOTAL	268	4020

8.7 Domínios formativos

DOMÍNIO COMUM		
Componente Curricular	Créditos	Horas
Leitura e produção textual I	4	60
Introdução à informática	4	60
Matemática instrumental	4	60
Leitura e produção textual II	4	60
Introdução ao pensamento social	4	60
Iniciação à prática científica	4	60
História da fronteira Sul	4	60
Estatística básica	4	60
Fundamentos da crítica social	4	60
Direitos e cidadania	4	60
Meio ambiente, economia e sociedade	4	60
Subtotal	44	660

DOMÍNIO CONEXO		
Componente Curricular	Créditos	Horas
Expressão gráfica	2	30
Oficina de desenho	4	60
Oficina de desenho II	4	60
Expressão gráfica auxiliada por computador	4	60
Urbanismo e as teorias urbanas	4	60
Políticas públicas e gestão municipal	3	45
A produção do espaço urbano e conflitos sócio-	3	45



espaciais		
Subtotal	24	360

DOMINIO ESPECÍFICO		
Componente Curricular	Créditos	Horas
Introdução à arte, arquitetura e urbanismo	6	90
Introdução à história da arte, arquitetura e urbanismo	2	30
Projeto arquitetônico e representações - desenho e topografia	6	90
Panorama da arquitetura contemporânea	2	30
Canteiro Experimental I	4	60
O projeto e a obra: visitas	2	30
Projeto arquitetônico e os materiais	6	90
História da arquitetura e do urbanismo moderno	4	60
Canteiro experimental II	4	60
Projeto arquitetônico e sistemas estruturais	10	150
História da técnica na arquitetura e no urbanismo	2	30
Projeto urbano e arquitetônico e o ambiente - módulos de conforto lumínico, térmico e acústico	12	180
História geral da arquitetura e do urbanismo: da antiguidade ao revivalismo	4	60
Projeto urbano e arquitetônico: da escala da cidade ao do edifício	15	225
Os ciclos da arquitetura brasileira	3	45
Projeto arquitetônico e infra-estrutura urbana - instalações prediais	15	225
Arquitetura brasileira moderna e contemporânea	2	30
Projeto arquitetônico e detalhamento	6	90
Projeto arquitetônico e paisagem	12	180
Aspectos da arquitetura regional	3	45
Arquitetura latino-americana	3	45
Projeto arquitetônico e equipamentos rurais	6	90
Planejamento urbano e regional	6	90
Introdução ao trabalho final de graduação	3	45
Patrimônio histórico e técnicas retrospectivas	4	60
Estágio Profissionalizante I	6	90
Gestão e organização da prática profissional	2	30
Trabalho de conclusão de curso	3	45
	6	90
Subtotal	159	2385



8.8 Quanto à natureza das componentes curriculares e a necessidade de corpo docente

Os Componentes Curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão classificadas quanto à sua natureza em práticas e teóricas.

As disciplinas práticas caracterizam-se pelo desenvolvimento por parte do aluno de atividades que objetivam o aprendizado individual, a partir de exercícios individuais ou em pequenos grupos. Por isso, demandam constante orientação do professor. Dessa forma, necessitam de, no mínimo, um (1) professor para cada quinze (15) alunos (segundo "Diretrizes curriculares nacionais" e "Perfis da área & Padrões de qualidade" para Cursos de Arquitetura e Urbanismo – MEC). Nessas disciplinas o conhecimento é adquirido a partir da prática, da experimentação.

As disciplinas teóricas diferenciam-se das práticas por se propor a refletir sobre o próprio fazer arquitetônico, num processo de retroalimentação. Caracterizam-se por um acompanhamento por parte do professor menos individualizado. Nessas disciplinas, a relação de alunos por professor deve respeitar a proporção de, no máximo, trinta (30) para um (1).

Fase	N. de Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Classificação
INTRODUÇÃO OU FUNDAMENTAÇÃO					
1ª A R T E	01	Leitura e produção textual I	4	60	Teórica
	02	Introdução à informática	4	60	Teórica
	03	Matemática instrumental	4	60	Teórica
	04	Oficina de desenho	4	60	Prática
	05	Introdução à arte, arquitetura e urbanismo	6	90	Prática
	06	Introdução à história da arte, arquitetura e urbanismo	2	30	Teórica
	07	Expressão gráfica	2	30	Prática
Subtotal			26	390	
2ª O D E S E N	8	Leitura e produção textual II	4	60	Teórica
	09	Introdução ao pensamento social	4	60	Teórica
	10	Iniciação à prática científica	4	60	Teórica
	11	História da fronteira Sul	4	60	Teórica
	12	Projeto arquitetônico e representações - desenho e topografia	6	90	Prática
	13	Panorama da arquitetura	2	30	Teórica



H		contemporânea			
	14	Oficina de desenho II	4	60	Prática
Subtotal			28	420	
3ª M A T É R I A	15	Estatística básica	4	60	Teórica
	16	Fundamentos da crítica social	4	60	Teórica
	17	Canteiro experimental I	4	60	Prática
	18	O projeto e a obra: visitas	2	30	Prática
	19	Projeto arquitetônico e os materiais	6	90	Prática
	20	História da arquitetura e do urbanismo moderno	4	60	Teórica
	21	Optativa I	3	45	
Subtotal			27	405	
FORMAÇÃO					
4ª A R Q U I T E C T U R A	22	Direitos e cidadania	4	60	Teórica
	23	Canteiro Experimental II	4	60	Prática
	24	Expressão gráfica auxiliada por computador	4	60	Prática
	25	Projeto arquitetônico e sistemas estruturais	10	150	Prática
	26	História da técnica na arquitetura e no urbanismo	2	30	Teórica
	27	Optativa II	2	30	
Subtotal			26	390	
5ª O A M B I E N T E	28	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	Teórica
	29	Urbanismo e as teorias urbanas	4	60	Teórica
	30	Projeto urbano e arquitetônico e o ambiente - módulos de conforto lumínico, térmico e acústico	12	180	Prática
	31	História geral da arquitetura e do urbanismo: da antiguidade ao revivalismo	4	60	Teórica
	32	Optativa III	2	30	
	33	Optativa IV	2	30	
	34	Optativa V	2	30	
Subtotal			30	450	
6ª A C I D	35	Políticas públicas e gestão municipal	3	45	Teórica
	36	Projeto urbano e arquitetônico: da escala da cidade ao do edifício	15	225	Prática
	37	Os ciclos da arquitetura brasileira	3	45	Teórica
	38	Optativa VI	4	60	



A D	39	Optativa VII	4	60	
	40	Optativa VIII	2	30	
Subtotal			31	465	
7ª A I N F R A- E S T R U T U R A	41	A produção do espaço urbano e conflitos sócio-espaciais	3	45	Teórica
	42	Projeto arquitetônico e infra-estrutura urbana - instalações prediais	15	225	Prática
	43	Arquitetura brasileira moderna e contemporânea	2	30	Teórica
	44	Optativa IX	2	30	
Subtotal			22	330	
8ª A P A I S A G E M	45	Projeto arquitetônico e detalhamento	6	90	Prática
	46	Projeto arquitetônico e paisagem	12	180	Prática
	47	Aspectos da arquitetura regional	3	45	Teórica
	48	Arquitetura latino-americana	3	45	Teórica
	49	Estágio curricular profissionalizante I	6	90	Prática
	50	Optativa X	2	30	
	51	Optativa XI	2	30	
Subtotal			34	510	
PROFISSIONALIZAÇÃO					
9ª A R E G I Ã O	52	Projeto arquitetônico e equipamentos rurais	6	90	Prática
	53	Planejamento urbano e regional	6	90	Prática
	54	Introdução ao trabalho final de graduação	3	45	Prática
	55	Patrimônio histórico e técnicas retrospectivas	4	60	Teórica
	56	Estágio Profissionalizante II	6	90	Prática
Subtotal			25	375	



10 a	57	Gestão e Organização da Prática Profissional	2	30	Teórica
	58	Trabalho de Conclusão de Curso	3	45	Prática
Subtotal			5	75	
TOTAL			254	3.810	
Atividades curriculares complementares			14	210	
TOTAL GERAL			268	4.020	

8.9 Quanto à natureza dos componentes curriculares optativos e a necessidade de corpo docente

N. de Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Classificação
59	Expressão gráfica II	2	30	Prática
60	Topografia	3	45	Teórica
61	Materiais e técnicas construtivas	2	30	Teórica
62	Introdução à análise de estruturas	2	30	Teórica
63	Viagem de estudos I	2	30	Prática
64	Dimensionamento de estruturas de concreto	2	30	Teórica
65	Dimensionamento de estruturas de aço	2	30	Teórica
66	Dimensionamento de estruturas de madeira	2	30	Teórica
67	Projeto de programação visual	2	30	Prática
68	Conforto ambiental: térmico	4	60	Teórica
69	Conforto ambiental: lumínico	2	30	Teórica
70	Conforto ambiental: acústico	4	60	Teórica
71	Ateliê livre	2	30	Teórica
72	Projeto de interiores	2	30	Prática
73	Estudos ambientais urbanos	3	45	Teórica
74	Viagem de Estudos II	2	30	Prática
75	Elementos para desenvolvimento de técnicas alternativas na construção	2	30	Prática
76	Arquitetura e sociedade	3	45	Teórica
77	Espaços públicos: teoria e desenho	3	45	Teórica
78	Paisagismo	2	30	Prática
79	Instalações prediais: hidráulica e preventivo de incêndio	2	30	Teórica
80	Instalações prediais: elétrica e cabeamento estruturado	2	30	Teórica
81	Instalações prediais: ar condicionado	1	15	Teórica
82	Trabalho supervisionado	2	30	Teórico-prática
83	Estudos urbanos	4	60	Teórica



84	Assentamentos urbanos de baixa renda	3	45	Prática
85	Gerenciamento na construção civil	2	30	Teórica
86	Oficina de habitação	2	30	Prática
87	Língua Brasileira de Sinais – Libras	2	30	
TOTAL		64	960	



8.10 Análise vertical e horizontal da matriz curricular

	Componente Curricular Créditos - Horas	Componente Curricular Créditos - Horas	Componente Curricular Créditos - Horas	Componente Curricular Créditos - Horas	Componente Curricular Créditos - Horas	Componente Curricular Créditos - Horas	Componente Curricular Créditos - Horas	
I N T R O D U Ç Ã O	Semestre 1 A ARTE	Leitura e Produção Textual I 4/ 60	Introdução à Informática 4/ 60	Matemática Instrumental 4/ 60	Oficina de Desenho 4/60	Expressão gráfica 2/30	Introd. à Arte, Arquitetura e Urbanismo 6/ 90	Introd. à História da Arte, Arquitetura e Urbanismo 2/30
	Semestre 2 O DESENHO	Leitura e Produção Textual II 4/60	Introdução ao Pensamento Social 4/ 60	Iniciação à Prática Científica 4/60	História da Fronteira Sul 4/ 60	Oficina de desenho II 4/60	Projeto Arquitetônico e Representações - desenho e topografia 6/90	Panorama da Arquitetura Contemporânea 2/30
	Semestre 3 A MATÉRIA	Estatística Básica 4/ 60	Fundamentos da Crítica Social 4/60	Canteiro Experimental I 4/60	O projeto e a Obra: visitas 2 créd. - 30h	Projeto Arquitetônico e os Materiais 6/ 90	História da Arquitetura e do urbanismo Moderno 4/60	Optativa I 3/45
F O R M A Ç Ã O	Semestre 4 A ESTRUTURA	Direitos e Cidadania 4/ 60	Canteiro Experimental II 4/60	Expressão gráfica auxiliada por computador 4/60	Projeto Arquitetônico e Sistemas Estruturais 10/150	História da Técnica na Arquitetura e no Urbanismo 2/30	Optativa II 2 / 30	
	Semestre 5 O AMBIENTE	Meio Ambiente, Economia e Sociedade 4/60	Urbanismo e as Teorias Urbanas 4/60	Projeto Urbano e Arquitetônico e o Ambiente - Módulos de Conforto Lumínico, Térmico e Acústico 12/180	História Geral da Arquitetura e do Urbanismo: da Antiguidade ao Revivalismo 4/60	Optativa III 2/30	Optativa IV 2 / 30	Optativa V 2 / 30
	Semestre 6 A CIDADE	Políticas Públicas e Gestão Municipal 3/ 45	Projeto Urbano e Arquitetônico: da escala da cidade ao do edifício 15/225	Os Ciclos da Arquitetura Brasileira 3/45	Optativa VI 4/60	Optativa VII 4/60	Optativa VIII 2/30	
	Semestre 7 A INFRAESTRUTURA	A Produção do Espaço Urbano e Conflitos Sócio-espaciais 3/ 45	Projeto Arquitetônico e Infraestrutura Urbana - Instalações Prediais 15/225	Arquitetura brasileira moderna e contemporânea 2/30		Optativa IX 2/30		
	Semestre 8 A PAISAGEM	Projeto Arquitetônico e Detalhamento 6/90	Projeto Arquitetônico e Paisagem 12/180	Aspectos da Arquitetura Regional 3/45	Arquitetura Latino-americana 3/ 45	Estágio Profissionalizante I 6/90	Optativa X 2/30	Optativa XI 2/30

Continua

A
t
i
v
i
d
a
d
e
s
C
o
m
p
l
e
m
e
n
t
a
r
e
s
-
2
1
0
h



P R O F I S S I O N A L I Z A Ç Ã O	Semestre 9 A REGIÃO	Componente Curricular Créditos- Horas Projeto Arquitetônico e Equipamentos Rurais 6/90	Componente Curricular Créditos- Horas Planejamento Urbano e Regional 6/90	Componente Curricular Créditos- Horas Introdução ao Trabalho Final de Graduação 3/45	Componente Curricular Créditos- Horas Patrimônio Histórico e Técnicas Retrospectivas 4/ 60	Componente Curricular Créditos- Horas Estágio Profissionalizante II 6/90	Componente Curricular Créditos- Horas	Componente Curricular Créditos- Horas
	Semestre 10	Gestão e Organização da Prática Profissional 2/30	Trabalho de Conclusão de Curso 3/45					

LEGENDA

Domínio comum	660h
Projeto arquitetônico	510h
Projeto arquitetônico e urbanístico	1080h
Teoria Urbana	150h
Complementares	390h
História e teoria	435h
Estágio	180h
Optativas	405h
Atividades Complementares	210h
Total	4020h



8.11 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	04	60
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo. Debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008.			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007.			
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.			
VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.			
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas-SP: Pontes, 2002.			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.			
GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.			
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.			
MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008.			
OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005.			
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
NORTON, P. Introdução à Informática . 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.			
VELLOSO, Fernando de C. Informática: conceitos básicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.			
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.			
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate . São Paulo: Érica, 2010.			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.			
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999.			
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa . 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.			
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	04	60
EMENTA			
Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BATSCHLET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas . São Paulo: Interciência e EDUSP, 1978.			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. Fundamentos de matemática elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v.			
LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Editora HARBRA, 1994. v. 1.			
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. A matemática do ensino médio . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Contexto, 2004.			
CARVALHO, Paulo César Pinto. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993.			
EVES, H. Introdução à história da matemática . 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002.			
HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . Textos Universitários. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.			
LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009.			
MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática . São Paulo: EDUSP, 2003.			
MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Editora Gradiva, 1998.			
SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero . 10. ed. São Paulo: Cortez editora, 1995.			
SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico . 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997.			
WAGNER, Eduardo. Construções geométricas . Rio de Janeiro: SBM, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS012	OFICINA DE DESENHO	4	60
EMENTA			
<p>Geometria: Noções de Desenho Geométrico. Geometria Descritiva. Perspectivas. Desenho artístico: Croquis. Desenho de observação. Estudo de cores. Estudo de sombra. Exercícios de croquis. Desenho técnico: normas de representação aplicados à Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Planejamento Urbano e Regional.</p>			
OBJETIVO			
Desenvolver no estudante a capacidade de utilização da geometria e sistemas projetivos para representação de objetos, interpretação e resolução de problemas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994. BORGES, G. C. de M.; BARRETO, D. G. O.; MARTINS, E. Z. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002. CHING, Francis; JURSZEK, S. P. Representação Gráfica para Desenho e Projeto. Editora Gustavo Gilli, 2004. FLORES, Cláudia R. Olhar, saber, representar: sobre a representação em perspectiva. São Paulo: Musa Editora, 2007. GILL, Robert W. Desenho De Perspectiva. Editorial Presença, 2008. YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico: um Compêndio Visual de Tipos e Métodos. Rio de Janeiro: LtC-Livros Técnicos e Científicos Ed. S A, 2009.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011. DAGOSTINO, Frank R. Desenho Arquitetônico Contemporâneo. Editora HEMUS, 2004. FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Porto Alegre: Globo, 2005. HOELSCHER; SPRINGER; DOBROVOLNY. Expressão Gráfica e Desenho Técnico. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2003. LEGGITT, J. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. WHITE, Gwen. Perspectiva para Artistas, Arquitetos e Desenhadores. 4. ed. Editorial Presença, 2000.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS002	INTRODUÇÃO À ARTE, ARQUITETURA E URBANISMO	6	90
EMENTA			
O espaço pictórico: exercícios de cores e formas; o espaço tridimensional: instalações no espaço urbano ou rural (arte pública); noções de antropometria e ergonomia: elaboração de objetos e mobiliário (pequeno porte); noções de desenho universal: a questão do outro. A escala como instrumento para formulação de propostas espaciais. O projeto como necessidade. A profissão do arquiteto e urbanista e seus campos de atuação. Introdução à expressão gráfica (desenho de observação, exercícios de croqui). ÊNFASES: o corpo e a arte.			
OBJETIVO			
O espaço pictórico: exercícios de cores e formas; o espaço tridimensional: instalações no espaço urbano ou rural (arte pública); noções de antropometria e ergonomia: elaboração de objetos e mobiliário (pequeno porte); noções de desenho universal: a questão do outro. A escala como instrumento para formulação de propostas espaciais. O projeto como necessidade. A profissão do arquiteto e urbanista e seus campos de atuação. Introdução à expressão gráfica (desenho de observação, exercícios de croqui). ÊNFASES: o corpo e a arte.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CHOAY, Françoise. O Urbanismo . São Paulo: Perspectiva, 1979. KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da Escultura Moderna . São Paulo: Martins Fontes, 1998. MIRANDA, Danilo Sarilos de (Coord.). Arte Pública . São Paulo: Editora do SESC, 1998. PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens Urbanas . São Paulo: Editora SENAC, 1996. RASMUSSEN; STENN EILER. Arquitetura Vivenciada . Martins Fontes, 1998. TASSINARI, Alberto. O Espaço Moderno . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABBUD, Benedito. Criando paisagens : guia de trabalho em arquitetura paisagística. 3. ed. São Paulo: Senac, 2007. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . São Paulo: Martins Fontes, 2000. CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CHING, Francis D. K. Arquitetura : Forma, Espaço e Ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2005. CHING, Francis. Dicionário visual de arquitetura . São Paulo: M. Fontes, 1999. 319 p. CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana . Edições 70, 1989. HALL, Edward T. La Dimension Oculta - enfoque antropológico del uso del espacio. Madrid: Instituto de Estudios de Administracion Local, 1973. HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1999. PEIXOTO, Nelson Brissac. Intervenções urbanas : arte/cidade. São Paulo: SESC-SENAC, 2002. 375 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS003	INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E URBANISMO	2	30
EMENTA			
A forma, o belo e a evolução de seus conceitos. O figurativismo e o Abstracionismo na arte. A noção de estilo na arte e suas várias percepções. Vanguarda e tradição na arquitetura. A inserção na cidade e seu desenvolvimento como lugar dos homens: teorias e conceitos.			
OBJETIVO			
Compreender e articular conceitos fundamentais introdutórios à teoria e à história da arte, da arquitetura e do urbanismo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna : do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.			
HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
MALARD, Maria Lucia. As Aparências em Arquitetura . UFMG, 2006.			
NAVES, Rodrigo. A Forma Difícil : Ensaios Sobre Arte Brasileira. São Paulo: Ática, 1997.			
ROTH, Leland M. Entender la Arquitectura . Gustavo Gilli, 1999.			
TASSINARI, Alberto. O Espaço Moderno . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como historia da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1992.			
BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna . São Paulo: Perspectiva, 1976.			
BENEVOLO, Leonardo. História da cidade . São Paulo: Perspectiva, 1983.			
FISCHER, Ernst. A necessidade da arte . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.			
LEMONS, Carlos A. C. Arquitetura Brasileira . São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1979.			
LEMONS, Carlos. O que é arquitetura . São Paulo: Brasiliense, 1980.			
MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos . São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
ROLNIK, Raquel. O que é cidade . São Paulo: Brasiliense, 1988.			
ROSSI, Aldo. Arquitetura da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1995.			
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da arte . 16. ed. São Paulo: Ática, 2001. 279 p.			
WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte : o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.			
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1992.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS019	EXPRESSÃO GRÁFICA	2	30
EMENTA			
Croquis. Desenho de observação. Estudo de cores. Estudo de sombra.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades expressivas voltadas à representação à mão-livre. Proporcionar o treinamento de técnicas de representação de croquis de projeto e desenhos de observação orientando para seu uso nas diferentes etapas de projeto.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual . São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
HALLAWELL, Philip Charles. À mão livre, a linguagem do desenho . São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1994.			
MARTIN, Ju dy. Enciclopedia de Técnicas de Lápis de Color . Barcelona: Editorial Acanto S.A., 1999.			
MONTENEGRO, Gildo. A Perspectiva dos Profissionais . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.			
PORTER, Tom; GOODMAN, Sue. Manual de Técnicas Gráficas para Arquitetos, Designadores y Artistas . Barcelona: Gustavo Gili, 1985.			
SCHWERZ, Hans. Como Desenhar Em Perspectiva . Lisboa: Editorial Presença LTDA, 1993.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora . Pioneira, 1988.			
CAPON, Robin. Aprende tú solo Dibujo . Madrid: Ediciones Pirâmide S.A., 1997.			
CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura . 5. ed. São Paulo: Bookman, 2011.			
CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. Representação Gráfica para Desenho e Projeto . Gustavo Gili, 2007.			
EDWARDS, Beth. Desenhando com o lado direito do cérebro . São Paulo: Ediouro, 2004.			
FRASER, Tom; BANKS, Adam. O Guia Completo da Cor . 2. ed. São Paulo: Senac, 2007.			
JAMESON, Kenneth. Desenhar . Lisboa: Editorial Presença Ltda, 1995.			
LEGGITT, Jim. Desenho de Arquitetura . São Paulo: Bookman, 2002.			
MONTENEGRO, G. Geometria Descritiva . São Paulo: Edgard Blucher, 1991.			
SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. Desenho de Vegetação em Arquitetura e Urbanismo . São Paulo: Edgard Blucher, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA004	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos nas esferas acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH011	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. As origens da Sociologia e o Positivismo. Os clássicos da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Temas contemporâneos.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais e metodológicos que lhes permitam analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COHN, Gabriel (Org.). Max Weber : Sociologia. Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Ática, 1982.			
DURKHEIM, Émile. Sociologia . Org. José Albertino Rodrigues. São Paulo: Editora Ática, 1999.			
IANNI, Octávio (Org.). Karl Marx : Sociologia. São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas : das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.			
LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.			
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COMTE, Augusto. Comte . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
CORCUFF, Philippe. As novas sociologias : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.			
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
MORARES FILHO, Evaristo de (Org.). Georg Simmel : sociologia. São Paulo: Ática, 1983.			
OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			
SELL, Carlos. Introdução à sociologia política . Petrópolis: Vozes, 2006.			
WEBER, MAX. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH008	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUÍ, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACÓIA JR., O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Lisboa, Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH029	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da Região Sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos : história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.			
BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.			
CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.			
MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado : a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.			
RENK, Arlene. A luta da erva : um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.			
WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná . Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALEGRO, Regina Celia et al. (Org.). Temas e questões : para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008.			
BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina : estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.			
CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina . Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970.			
GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros . Curitiba: Edições Criar, 1987.			
HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC . Joaçaba: Edições UNOESC, 1996.			
LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina : aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim: Habilis, 2009.			
MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang : a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.			
RADIN, José Carlos. Representações da colonização . Chapecó: Argos, 2009.			
SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil . Florianópolis: Lunardelli, 1973.			
VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil : a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. (Tese Doutorado). Porto Alegre: PUC/RS, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS013	PROJETO ARQUITETÔNICO E REPRESENTAÇÕES – DESENHO E TOPOGRAFIA	6	90
EMENTA			
<p>O desenho arquitetônico como instrumento de análise: intervenções em obras contemporâneas. O desenho arquitetônico como instrumento de proposição: exercícios de projetos em diferentes escalas. A planta, o corte e a fachada. A maquete física como instrumento de expressão, criação e proposição: exercícios de projeto. Noções básicas de topografia aplicada. Interpretação de plantas topográficas. Elaboração de plantas topográficas e de movimento de terra através de maquetes físicas. Interpolação de curvas de nível. Convenções para representação gráfica de projeto arquitetônico. ÊNFASES: desenho arquitetônico e topografia.</p>			
OBJETIVO			
<p>Capacitar o estudante para utilização do desenho arquitetônico, da maquete e da topografia enquanto ferramentas para análise do objeto arquitetônico.</p> <p>Visando o objetivo proposto, faz-se necessária a presença de professores das áreas de: desenho arquitetônico, projeto arquitetônico e topografia.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>CHING, Francis D. K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>ERBA, D. A. Topografia para estudantes de Arquitetura, Engenharia e Geologia. São Leopoldo: Unisinos, 2007.</p> <p>GHIRARDO, Diane Yvonne. Arquitetura Contemporânea: Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea, planimetria. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.</p> <p>MILLS, Criss B. Projetando com maquetes: um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 17. ed. renov. e ampl. São Paulo: Gustavo Gili, 2007. 618 p.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 192 p.</p> <p>CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. Arquitetura: temas de composición. 3. ed. Barcelona: GG, 1997. 274 p.</p> <p>FLORES, Cláudia. Olhar, saber, representar: sobre a representação em perspectiva. São Paulo: Musa Editora, 2007.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.</p> <p>MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. 2. ed. UFV, 2003. 307 p.</p> <p>PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Las dimensiones humanas en los espacios interiores: estándares antropométricos. 10. ed. México: GG, 2002. 320 p.</p> <p>REVISTA ARQUITETURA E URBANISMO – AU. Editora Pini Ltda, 1985-</p> <p>REVISTA PROJETO DESIGN. Arco Editorial Ltda. Finestra. Editora Arqpress, 1977-</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>SAINZ, Jorge. El dibujo de arquitectura: Teoría e historia de un lenguaje gráfico. Barcelona: Editorial Reverté, 2005.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS014	PANORAMA DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA	2	30
EMENTA			
A crise da arquitetura na segunda metade do século XX. A pós-modernidade e a crítica da arquitetura. A arquitetura midiática. A arquitetura vernacular. As diversas tendências das arquiteturas regionais e o conceito de tecnologia adequada. Novos paradigmas do Projeto Arquitetônico.			
OBJETIVO			
Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando a crítica e a criatividade sobre a produção do Pós-Modernismo e da Contemporaneidade, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, etc. e articulando os conhecimentos construídos no componente curricular Panorama da Arquitetura Contemporânea com os demais componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo e com a prática profissional como arquiteto e urbanista na realidade contemporânea regional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
FRAMPTON, Kenneth. História crítica da Arquitetura Moderna . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.			
GHIRARDO, Diane. Arquitetura Contemporânea: Uma História Concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
MONTANER, Joseph Maria. Depois do Movimento Moderno-arquitetura da segunda metade do século XX . Barcelona: Gustavo Gili, 2001.			
NESBITT, Kate. Uma Nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995) . 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 664 p.			
MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos . São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
VENTURI, Robert. Aprendendo com Las Vegas . Cosac Naif, 2003.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BENEVOLO, Leonardo. A Arquitetura no novo milênio . São Paulo: Estação Liberdade, 2007. 494 p.			
BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 1981.			
HARVEY, David. Condição pós moderna . Loyola, 1992.			
ROTH, Leland M. Entender la Arquitectura . Gustavo Gilli, 1999.			
SEGRE, Roberto. Arquitetura brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2003.			
VENTURI, Robert. Complexidade e contradição na arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1995. Edição original de 1966.			
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura . 5. ed. rev. São Paulo: M. Fontes, 1996. 286 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS124	OFICINA DE DESENHO II	4	60
EMENTA			
Sistemas projetivos e perspectivas: Axonométricas e Cônicas. Normas técnicas de desenho. Desenho arquitetônico.			
OBJETIVOS			
Capacitar o estudante para representar projetos arquitetônicos utilizando-se de vistas ortogonais, seções e perspectivas.			
BIBLIOGRAFIA			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492 : Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.			
BORGES, G. C. de M.; BARRETO, D. G. O.; MARTINS, E. Z. Noções de geometria descritiva : teoria e exercícios. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.			
FLORES, Cláudia Regina. Olhar, saber, representar : sobre a representação em perspectiva. São Paulo: Musa Editora, 2007.			
FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica . 8. ed. Porto Alegre: Globo, 2005.			
GILL, Robert W. Desenho De Perspectiva . 3. ed. Editora Presença, 2008.			
RENDOW, Yee. Desenho Arquitetônico : um Compêndio Visual de Tipos e Métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CHING, Francis; JUROSZEK, S. P. Representação Gráfica para Desenho e Projeto . Editora Gustavo Gilli, 2004.			
CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.			
DAGOSTINO, Frank R. Desenho Arquitetônico Contemporâneo . São Paulo: Hemus, 2004.			
HOELSCHER; SPRINGER; DOBROVOLNY. Expressão Gráfica e Desenho Técnico . São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2003.			
LEGGITT, J. Desenho de arquitetura : técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004.			
MILLS, C. B. Desenho Arquitetônico . São Paulo: E. Blucher, 2001.			
PORTER, Tom; GOODMAN, Sue. Diseño : Técnicas Gráficas para Arquitectos, Diseñadores y Artistas. México: Editora GG, 1992.			
WHITE, Gwen. Perspectiva para Artistas, Arquitectos e Desenhadores . 4. ed. Editorial Presença, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX006	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de amostragem e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas à compreensão de contextos diversos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. PINHEIRO, João Ismael D. et al. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005. CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à Engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH012	FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL	04	60
EMENTA			
Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Fomentar, através do contato com os principais marcos teóricos da Filosofia Moderna e Contemporânea, a reflexão sobre os alicerces de toda ciência social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento : fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização . Rio de Janeiro: Imago, 2002. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2007. NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. VAZ, Henrique C. Lima. Antropologia filosófica I . São Paulo: Loyola, 1991. VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000. FAUSTO, Ruy. Marx : lógica e política, investigações para uma reconstituição do sentido da dialética. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Tomo I). GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: ed. Unesp, 1994. HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos : o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002. JAMESON, Frederic. Pós-modernismo : a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007. NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papyrus, 2008. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v. SARTRE, Jean- Paul. Marxismo e existencialismo. In:_____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963. SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade : para um critério ético em perspectiva latino-americana. São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS023	CANTEIRO EXPERIMENTAL I	4	60
EMENTA			
Uso de máquinas e de ferramentas de construção. Conhecimento do solo através de: análise topográfica, vegetação e sondagem manual ou mecanizada. Propriedades físico-químicas dos materiais e suas aplicações na obra: construções de protótipos arquitetônicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes a experimentação prática dos conhecimentos teóricos obtidos, aproximando-os do processo construtivo e sua viabilização. Oportunizar a inovação no uso de materiais e técnicas construtivas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARANTES, Pedro Fiori. Arquitetura nova : Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo: Editora 34, 2002. 256 p.			
MINA, Rosa Elisa. Canteiro-escola : trabalho e educação na construção civil. São Paulo: EDUC, 1999.			
MAHLKE. De las Tensoestructuras a la bioarquitectura : La obra del Arquitecto Gernot Minke. Montevideo, Uruguay: Editorial Fin del Siglo, 2007.			
PETRUCCI, Eladio G. R. Materiais de Construção . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1978.			
SOARES, André. Soluções Sustentáveis : construção natural. Pirenópolis: Econcentro IPEC/ Mais Calango Editora, 2007.			
VAN LENGEN, Johan. Manual do Arquiteto Descalço . Porto Alegre: Livraria do Arquiteto; Rio de Janeiro: Tibá, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FAUUSP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Canteiro de Espaços Experimentais para a Arquitetura “Antonio Domingos Battaglia”. Disponível em: < http://www.usp.br/fau/cante/ >. Acesso em: 01/02/2006.			
FERRO, Sergio. Arquitetura e trabalho livre . Organização e apresentação Pedro Fiori Arantes; posfácio Roberto Schwarz. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 456 p.			
FERRO, Sergio. O canteiro e o desenho . 2. ed. São Paulo: Editores Associados, 1982.			
LEITE, Maria Amélia Ferreira d’Azevedo. O ensino de tecnologia em Arquitetura e Urbanismo . Dissertação de Mestrado. São paulo: FAUUSP, 1998.			
MINKE, Gernot. Manual de construcción en tierra : la tierra como material de construcción y sus aplicaciones en la arquitectura actual. Uruguay: Nordan-Comunidad, 2001.			
RONCONI, Reginaldo Luiz Nunes. Inserção do Canteiro Experimental nas Faculdades de Arquitetura e Urbanismo . Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2002. 2001.			
MINKE, Gernot. Manual de Construcción con Fardos de Paja . Montevideo: Editorial Fin de Siglo, 2006.			
MINKE, Gernot. Techos Verdes : planificación, ejecución, consejos prácticos. Montevideo: Editorial Fin de Siglo, 2004.			
PISANI, M. A. J.; CORRÊA, P.; CALDANA, V.; VILLÀ, J.; GRAZIOSI, J. "Canteiro experimental: prática ou invenção?" Grupo Arquitetura e Construção , v. 1, n. 2, out. 2006, p. 2 de 15.			
ZANIN, N. Z. et al. A Terra no Canteiro Experimental da UFFS. Anais do XI SIACOT e IV SIIDS . Tampico: Universidade de Tamaulipas, 2011. CD.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS025	O PROJETO E A OBRA: VISITAS	2	30
EMENTA			
Relação do projeto com a obra. Os projetos complementares e os diversos estágios da obra. O desenho executivo e a obra. Visitas programadas. Tecnologia da construção civil: materiais e técnicas empregadas. Fechamentos. Alvenarias, divisórias leves, etc. Forros e coberturas. Impermeabilizações. Revestimentos de pisos e paredes. Esquadrias, ferragens, vidraçaria. Pintura. Patologia das edificações.			
OBJETIVO			
Desenvolver no aluno uma visão geral e crítica dos processos, documentos e estágios necessários para a concretização da obra arquitetônica.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AZEREDO, H. O edifício até sua cobertura . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. SOUZA, R. et al. Projeto e implantação do canteiro . São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. THOMAZ, E. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção . São Paulo: Pini, 2001. YAZIGI, W. A técnica de edificar . São Paulo: Pini, 1998. US NAVY. Construção civil: teoria e prática . Hemus, 2005. 3 v.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA-ABCI. Manual técnico de alvenaria . São Paulo: Abci, 1990. AZEREDO, H. O edifício e seu acabamento . São Paulo: Edgard Blucher, 1987. BAÍA, L. Projeto e execução de revestimento de argamassa . São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. FIORITO, A. Manual de argamassas e revestimento: estudos e procedimentos de execução . São Paulo: pini, 1994. MOLITERNO, A. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira . São Paulo: Edgard Blucher, 1992. THOMAZ, E. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção . São Paulo: Pini, 2001. UEMOTO, K. Projeto, execução e inspeção de pinturas . São Paulo: O Nome da Rosa, 2002. YAZIGI, W. A técnica de edificar . São Paulo: Pini, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS026	PROJETO ARQUITETÔNICO E OS MATERIAIS	6	90
EMENTA			
A concepção do projeto arquitetônico e suas determinações. O projeto arquitetônico com ênfase nos materiais. A pedra e a madeira no projeto e obra. Paredes em alvenaria estrutural. Noções elementares das fundações. O detalhe construtivo e a execução. O uso de materiais alternativos e de técnicas construtivas populares e regionais. Tecnologia dos Materiais, Elementos e Produtos. Patologia e Recuperações. ÊNFASE: Materiais			
OBJETIVO			
Proporcionar o aprofundamento das potencialidades no uso dos materiais construtivos e as condicionantes de aplicação no projeto arquitetônico.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALVES, J. D. Materiais de Construção . Goiás: UFG, 1999. CHING, Francis; ADAMS, Cassandra. Técnicas de Construção Ilustradas . Porto Alegre: Bookman, 2006. MILLS, Criss B. Projetando com maquetes : um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto. Porto Alegre: Bookman, 2007. PATTERSON, Terry L. Frank Lloyd Wright and the meaning of materials . New York: Van Nostrand Reinhold, 1994. RIPPER, E. Manual prático de materiais de construção . São Paulo: PINI, 1995. ZANETTINI, Siegbert. A obra em aço de Zanettini . São Paulo: J. J. Carol, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e Destino . São Paulo: Ática, 2004. BARRETO, Demis; WEIMER, Günter; MEDEIROS, Humberto; WERTHER, Holzer. A arquitetura popular do Brasil . Rio de Janeiro: Bom Texto Editora, 2006. FIORITO, A. Manual de argamassas e revestimentos . São Paulo: PINI, 1995. HANONO, Miguel. Construcción en Madera . Bariloche: Cima Producciones Gráficas y Editoriales, 2001. MEHTA, P. K.; MONTEIRO, P. J. M. Concreto : estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Ibracon, 1994. PINÕN, Helio. Teoria do Projeto . Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2007. OLIVER, P. Encyclopedia of Vernacular Architecture of the World . Cambridge: University Press, 1997. v.1, 2 e 3. ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse : A casa ambientalmente sustentável. Tradução Alexandre Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS035	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO MODERNO	4	60
EMENTA			
A Revolução Industrial, as novas arquiteturas e a questão habitacional. Materiais, técnicas e formulações plásticas no limiar do séc. XX. Movimentos artísticos e vanguardas européias dos anos 1910 a 1920. Congressos internacionais de arquitetura e suas propostas. Movimento Moderno e sua repercussão internacional. Tendências artísticas. Utopias dos anos 60 na arquitetura e no urbanismo. Arquitetura moderna brasileira.			
OBJETIVO			
Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando a crítica e a criatividade sobre a produção do Modernismo, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, etc. e articulando os conhecimentos construídos no componente curricular História da Arquitetura e do Urbanismo Moderno com os demais componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo e com a prática profissional como arquiteto e urbanista na realidade contemporânea regional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna . São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. CORBUSIER, Le. Por uma arquitetura . São Paulo: Perspectiva, 1981. GIEDION, Siegfried. Espaço, tempo e arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 2004. GROPIUS, Walter. Bauhaus: Nova arquitetura . São Paulo: Perspectiva, 1972. PEVSNER, Nikolaus. Pioneiros do desenho moderno . Rio de Janeiro: Ulisséia, 1962. ROTH, Leland M. Entender la Arquitectura . Gustavo Gilli, 1999.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ADDIS, Bill. Edificação . 3000 anos de projeto, engenharia e construção. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009. ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BENEVOLO, Leonardo. Introdução à Arquitetura . Lisboa: Edições 70, 1999. CORBUSIER, Le. Precisões sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo . São Paulo: Casac e Naify, 2004. CHOAY, Françoise. O Urbanismo . Perspectiva, 2005. COSTA, Lucio. Lucio Costa: Registro de uma Vivência . São Paulo: Empresa das Artes, 1995. FRAMPTON, Kenneth. História crítica da Arquitetura Moderna . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000. HOLSTON, James. A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. MONTANER, Josep M. Depois do Movimento Moderno . 1. ed. Gustavo Gilli, 2002. WISNIK, G. Lucio Costa . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	3	45
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS010	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
<p>Origens da concepção de cidadania: Grécia e Roma. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos e sociais. Alcance e limites da cidadania burguesa. A tensão entre soberania popular e direitos humanos. Políticas de reconhecimento e cidadania. Relação entre Estado, mercado e sociedade civil na configuração dos direitos. Direitos e cidadania no Brasil na Constituição de 1988: a) Direitos políticos; b) Direito à saúde; c) Direito à educação; d) Financiamento dos direitos fundamentais no Brasil. A construção de um conceito de cidadania global.</p>			
OBJETIVO			
<p>Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Desenvolvimento da cidadania no Brasil. México: Fundo de Cultura Econômica, 1995. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2005. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BRASIL. Constituição da República Brasileira. Brasília, 1988. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. DAL RI JÚNIOR, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais. Ijuí: Unijuí, 2003. FINKELMAN, Jacobo (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002. IANNI, Octavio. A sociedade global. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo. Editora UNESP, 2004. REZENDE, A. L. M. de. Saúde, dialética do pensar e do fazer. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989. SAES, Décio Azevedo. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania. Disponível em: <http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/16saes.pdf>. SANTOS, Wanderley G. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1977. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos Direitos Fundamentais. 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS024	CANTEIRO EXPERIMENTAL II	4	60
EMENTA			
<p>Compreensão do funcionamento das estruturas através da elaboração e análise de modelos. Produção de modelos e protótipos estruturais. Ensaio destrutivos e não destrutivos de sistemas estruturais.</p> <p>Análise de solicitações e resistências dos componentes do sistema estrutural: compressão, tração, torção, flexão, cisalhamento, etc. A forma como protagonista num sistema estrutural: catenárias, arcos, treliças planas e espaciais, cascas etc.</p> <p>Análise qualitativa do funcionamento das estruturas através de observações e experiências para: lajes planas e/ou plissadas, lajes duplas, escadas, grelhas, cascas, cúpulas, membranas, pórticos espaciais, treliças espaciais, pré-moldados.</p> <p>Noções de pré-dimensionamento.</p>			
OBJETIVO			
<p>Proporcionar a experimentação prática do funcionamento de estruturas. Possibilitar a compreensão dos fenômenos que solicitam as estruturas e sua distribuição nos sistemas estruturais. Realizar testes que comprovem a resistência de diferentes estruturas e materiais e a sua comparação. Avaliar as diferentes formas decorrentes de soluções estruturais. Possibilitar o pré-dimensionamento de estruturas.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>BUENO, B. S.; VILAR, O. M. Mecânica dos Solos I. São Paulo: Publicação 028/93, EESC-USP, 1984.</p> <p>RABELLO, Yopanan. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate Editora, 2005.</p> <p>REBELLO, Yopanan C. P. Concepção Estrutural e Arquitetura. São Paulo: Zigurate Editore, 2000.</p> <p>SALVADORI, Mario; HELLER, Robert. Estructuras para Arquitectos. Buenos Aires: CP67 Editorial, 1987.</p> <p>SILVA, M. Materiais de Construção. São Paulo: PINI, 1991.</p> <p>SUAREZ DIAS, J. Deslizamientos Y Estabilidad de Taludes en Zonas Tropicales. Bogotá: Universidad Industrial de Santander, UIS, 2001.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>ÁVILA, Antônio V.; JUNGLES, Antônio E. Gerenciamento na Construção Civil. 1. ed. Chapecó: Argos, 2006.</p> <p>CARVALHO, R.; FIGUEIREDO FILHO, J. Cálculo e detalhamento das estruturas usuais de concreto armado. São Carlos: Ed. UFSCar, 2001.</p> <p>MASCARÓ, Juan L. O Custo das Decisões Arquitetônicas. Porto Alegre: URGs Masquatro, 2006.</p> <p>RABELLO, Yopanan. Bases para o projeto estrutural. São Paulo: Zigurate Editora, 2007.</p> <p>US NAVY. Construção civil: teoria e prática. Hemus, 2005. v. 1.</p> <p>US NAVY. Construção civil: teoria e prática. Hemus, 2005. v. 2.</p> <p>US NAVY. Construção civil: teoria e prática. Hemus, 2005. v. 3.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS020	EXPRESSÃO GRÁFICA AUXILIADA POR COMPUTADOR	4	60
EMENTA			
Informática aplicada à concepção e ao desenvolvimento do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico. Projeto assistido por computadores. Simulações bidimensionais e tridimensionais. Modelagem, maquete, modelos, imagens virtuais.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para uso de softwares para concepção e desenvolvimento de projetos nas diversas áreas da arquitetura e urbanismo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BALDAM, Roquemar de Lima; OLIVEIRA, Adriano de (Colab.). Autocad 2008 - Utilizando Totalmente. Ed. Erica, 2008.			
GASPAR, João. Google Sketch Up Pro 6 – Passo a passo. São Paulo: VectorPro, 2008.			
LIMA, Claudia Campos. Autodesk Revit Architecture 2013 : conceitos e aplicações. São Paulo: Editora Érica, 2012.			
MATSUMOTO, Yathie Élia. AutoCAD – Guia Prático 2D & 3D. São Paulo: Editora Érica, 2007.			
MORAZ, Eduardo. Treinamento Prático em Corel Draw . São Paulo: Digerati Books, 2006.			
READ, Phil; KRYGIEL, Eddy; VANDEZANDE, James. Revit Architecture 2012 : guia de treinamento oficial. Trad. Adriano de Oliveira. Porto Alegre: Bookman, 2012.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
KATORI, Rosa. Renderização com AutoCAD 2006 . São Paulo: Editora Érica, 2005.			
LIMA, Claudia Campos. Estudo Dirigido de Autocad 2008 . 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.			
LIMA, Claudia Campos. Estudo Dirigido de Autocad 2007 . 4. ed. São Paulo: Érica, 2007.			
OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. Google SketchUp Pro : aplicado ao projeto arquitetônico. São Paulo: Novatec Editora, 2010.			
OMURA, George. Introdução ao Autocad 2008 - Guia Autorizado. São Paulo: Ed. Alta Books, 2008.			
SILVA, Luciana Klein da; FERREIRA, Assis Francisco Haubert. Autocad 2006 2d - Guia Prático. Ed. Viena, 2006.			
SILVEIRA, Samuel João da. Aprendendo Autocad 2008 - Simples e Rápido. Florianópolis: Visual Books, 2008.			
SILVEIRA, Samuel João da. Aprendendo Autocad 2006 - Simples e Rápido. Ed. Visual Books, 2006.			
SOUZA, Antonio Carlos de; SPECK, Henderson José; GÓMEZ, Luis Alberto; ROHLEDER, Edison. SOLIDWORKS - Guia Prático para Modelagem Sólida. Florianópolis: Visual Books, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Código
GCS028	PROJETO ARQUITETÔNICO E SISTEMAS ESTRUTURAIS	10	150
EMENTA			
Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase na estrutura (e materiais). Análise e aplicação de sistemas estruturais em concreto armado, madeira e aço. Conceito de modulação e sua aplicação no projeto arquitetônico. Análise (qualitativa) de solicitações e resistências dos componentes do sistema estrutural no projeto arquitetônico: compressão, tração, torção, etc. Fundações. Pré-dimensionamentos. ÊNFASE: Sistemas Estruturais			
OBJETIVO			
Proporcionar a análise e aplicação de diferentes sistemas estruturais no projeto arquitetônico, incluindo pré-dimensionamentos e compreensão das solicitações às quais estão submetidos os sistemas estruturais. Capacitar os estudantes para a utilização de modulação na concepção do projeto.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ACAYABA, Marcos. Marcos Acayaba . São Paulo: Cosac & Naify, 2007.			
BOTELHO, M. Concreto armado: eu te amo para arquitetos . São Paulo: Edgard Blücher, 2010.			
CALIL JR., Carlitos; LAHR, Francisco A. R.; DIAS, Antonio A. Dimensionamento de elementos de estruturas de madeira . São Paulo: Editora Manole Ltda., 2003.			
GAUSA, Manuel. Housing Nuevas alternativas, nuevos sistemas . Barcelona: Actar, 1998.			
REBELLO, Yopanan C. P. A Concepção Estrutural e Arquitetura . São Paulo: Zigurate Editores, 2000.			
SALVADORI, M.; HELLER, R. Estructuras para Arquitectos . Buenos Aires: Nobuko, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CHARLESON, A. W. A Estrutura Aparente: um elemento de composição em arquitetura . Porto Alegre: Bookman, 2009.			
ENGEL, Heino. Sistemas de Estruturas . São Paulo: Hemus Editora Limitada, 1993.			
GREVEN, H.; BALDAUF, A. Introdução à Coordenação Modular da Construção no Brasil: uma abordagem atualizada . Porto Alegre: UFRGS, 2007.			
HACHICH, Waldemar et al. Fundações: teoria e prática . São Paulo: Pini, 1996.			
MAGNANI, R. Cálculo e desenho de concreto armado . Araraquara: ERM, 1999.			
NISBET, R. História da idéia do progresso . Brasília: UNB, 1980.			
PFEIL, Walter; PFEIL, Michelle S. Estruturas de Madeira . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 2003.			
SALVADORI, Mario. Por que os edifícios ficam em pé: a força da arquitetura . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.			
VARGAS, M. História da técnica e da tecnologia no Brasil . São Paulo: FUNDUNESP, 1984.			
VASCONCELOS, Augusto Carlos de. Estruturas da Natureza . São Paulo: Studio Nobel, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS036	HISTÓRIA DA TÉCNICA NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	2	30
EMENTA			
Importância da técnica na formação do arquiteto. A técnica do edifício e a história. Segurança, funcionalidade e estética. A madeira e a pedra. Evolução plástico-espacial e tecnologias. Paredes portantes, os arcos plenos, as abóbodas e as cúpulas. As estruturas independentes: concreto armado, vidro e ferro.			
OBJETIVO			
[Apresentar conceitos e processos históricos relacionados à técnica. Proporcionar] Desenvolver a compreensão crítica e criativa de diferentes processos técnico-construtivos e sistemas estruturais praticados [que se sucederam ao longo] no decorrer da história, articulando os conhecimentos construídos no componente curricular História da Técnica na Arquitetura e no Urbanismo com as demais componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo e com a prática profissional como arquiteto e urbanista na realidade contemporânea regional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ABALOS, Inaki. A Boa Vida . Barcelona: Gustavo Gilli, 2003. ADDIS, Bill. Edificação . 3000 anos de projeto, engenharia e construção. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009. BANHAM, Reyner. Teoria e projeto na primeira era da máquina . São Paulo: Perspectiva, 1979. CHING, Francis D. K. Dicionário Visual de arquitetura . WMF Martins Fontes, 2010. NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura . São Paulo: Cosac & Naify, 2006. SALVADORI, Mario. Por que os edifícios ficam em pé . Editora WMF Martins Fontes, 2011. VITRUVIO. Tratado de Arquitetura (sec. I-tradução da versão encontrada em 1414). São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
LE CORBUSIER. Por uma arquitetura . Perspectiva, 2002. LEROI-GOURHAN, A. Evolução e Técnicas : 1. o homem e a matéria. São Paulo: Edições 70, 1984. LEROI-GOURHAN, A. Evolução e Técnicas : 2. o meio e as técnicas. São Paulo: Edições 70, 1984. NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura . São Paulo: Cosac & Naify, 2006. ROTH, Leland M. Entender La arquitectura, sus elementos, historia y significado . Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 1999. RYBCZYNSKI, Witold. Casa : pequena história de uma idéia. Rio de Janeiro: Record, 2002. VARGAS, M. História da técnica e da tecnologia no Brasil . São Paulo: FUNDUNESP, 1984.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS011	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção e consumo. Noções de economia política. Relação entre ambiente e sociedade: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar, cooperativismo, associativismo. Sociedade civil e a questão ambiental.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008.			
BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.			
FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.			
LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.			
SMITH, Adam. Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações . Curitiba: Hermes, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.			
CHESNAIS, François. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996.			
FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.			
FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.			
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. Crítica Marxista , n. 29, 2009.			
NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx . Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.			
SEN, Amartia. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
TREVISOL, Joviles Vitorio. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade . Joaçaba: Edições Unoesc, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS038	URBANISMO E AS TEORIAS URBANAS	4	60
EMENTA			
Elementos das cidades medieval, renascentista e barroca. A urbanização e indústria no sec. XIX. O surgimento das teorias urbanas, socialismo científico e utópico. As propostas e intervenções na cidade: plano Hausmann e cidades jardins. O movimento moderno e o problema da habitação no sec. XX. Tendências da Arquitetura e do Urbanismo contemporâneo.			
OBJETIVO			
Apresentar ao estudante quadro histórico dos processos e teorias urbanas, considerando os diversos contextos em que se desenvolveram.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1993. BENEVOLO, Leonardo. História da cidade . São Paulo: Perspectiva, 1983. CHOAY, Françoise. O Urbanismo . São Paulo: Perspectiva, 1979. GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição . São Paulo: Martins Fontes, 2004. GOITIA, Fernando Chueca. Breve História do Urbanismo . Lisboa: Ed. Presença, 2003. LE CORBUSIER. Urbanismo . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ACSELRAD, H. (Ed.). A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Espaços do desenvolvimento . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. ARIES, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada . São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. v.1, 2, 3 e 4. BERMAN, Marshall; MOISES, Carlos Felipe; IORIATTI, Ana Maria L. Tudo que e solido desmancha no ar: a aventura da modernidade . São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. CHOAY, Françoise. A Regra e o Modelo: Sobre a Teoria da Arquitetura e do Urbanismo . São Paulo: Editora Perspectiva, 1985. FREITAG, Barbara. Teorias da cidade . Campinas: Ed. Papyrus, 2012. HOLSTON, James. A cidade Modernista . São Paulo: Ed. Companhia das letras, 1993. HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . 18. ed. São Paulo: Loyola, 2009. GHIRARDO, Diane Yvonne. Arquitetura contemporânea: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2002. TAFURI, Manfredo. Projecto e Utopia: arquitetura e desenvolvimento do capitalismo . Lisboa: Editorial Presença, 1985. 122 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS029	PROJETO URBANO E ARQUITETÔNICO E O AMBIENTE - MÓDULOS DE CONFORTO LUMÍNICO, TÉRMICO E ACÚSTICO	12	180

EMENTA

Concepção e desenvolvimento de projeto Arquitetônico com ênfase nas relações bioclimáticas (e estrutura e materiais). Relações entre arquitetura e clima (inverno e verão). Noções básicas de Conforto ambiental: térmico, lumínico e acústico. Estratégias bioclimáticas no projeto arquitetônico: concepção e desenvolvimento. Leitura e uso das cartas solares, dos ventos. Utilização do solarscópio e da mesa d'água no processo do projeto. Simulações e medições do desempenho lumínico, térmico e acústico.

Ações de Preservação da Paisagem e Estudo e Avaliação dos Impactos Ambientais. Proteção do Equilíbrio do Meio Ambiente. Utilização Racional dos Recursos disponíveis e Desenvolvimento Sustentável. O edifício e seu entorno urbano. ÊNFASE: O Ambiente.

OBJETIVO

Apresentar ao estudante uma abordagem projetual, considerando os aspectos ambientais do contexto para o qual realiza-se o projeto arquitetônico, que enfatize o desempenho quanto ao conforto e impactos ambientais.

REFERÊNCIA BÁSICA

CARNEIRO, W. de A. M. **Perturbações sonoras nas edificações urbanas**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

CORBELLA, Oscar Daniel. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2010. 305 p.

KOWALTOWSKI, Dóris. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

OLGYAY, Victor. **Arquitectura y clima manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THONS, Stephanié. **Ecohouse: A Casa Ambientalmente Sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SANTIAGO, Alejandro Crispiani (Ed.). **Aproximaciones de la arquitectura al detalle**. Chile: ARQ ediciones/Facultad de Arquitectura, Diseño y Estudios Urbanos, Pontificia Universidad Católica de Chile, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BROWN, G. Z.; DEKAY, M. **Sol, Vento e Luz: estratégias para o projeto de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LYLE, John Tillman. **Regenerative Design For Sustainable Development**. New York: John Wiley & Sons, 1996.

KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MASCARÓ, Lucia. **Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo**. São Paulo: Projeto, 1991.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: L. Mascaró, J. Mascaró, 2002.

SATTLER, Miguel Aloysio; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Construção e Meio Ambiente**. Porto Alegre: Habitare, 2006. v. 7.

SCHMID, Aloísio Leoni. **A idéia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS037	HISTÓRIA GERAL DA ARQUITETURA E DO URBANISMO: DA ANTIGUIDADE AO REVIVALISMO	4	60
EMENTA			
História da arquitetura e do urbanismo da antiguidade ao Revivalismo. A cultura arquitetônica Greco-romana. A idade Média e as construções profanas e religiosas. O românico, a renascença humanística e a introdução gótica de perspectiva. O barroco como expressão estética. O rococó. A volta à pureza formal: o neoclássico. O revivalismo e os movimentos renovadores da sociedade industrial.			
OBJETIVO			
Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando a crítica e a criatividade sobre a produção da Antiguidade ao Revivalismo, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, etc. e articulando os conhecimentos construídos no componente curricular História Geral da Arquitetura e do Urbanismo com os demais componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo e com a prática profissional como arquiteto e urbanista na realidade contemporânea regional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade . 5. ed. São Paulo: Martins Editora, 2005. BENEVOLO, Leonardo. História da cidade . São Paulo: Perspectiva, 1983. PEVSNER, Nikolaus. Panorama da Arquitetura Ocidental . São Paulo: Martins Fontes, 2002. ROTH, Leland M. Entender La arquitectura, sus elementos, historia y significado . Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1999. SUMMERSON, John. A Linguagem Clássica da Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 2002. ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura . 6. ed. São Paulo: martins Fontes, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARGAN, Giulio Carlo. Imagem e Persuasão . Companhia das Letras, 2004. ARGAN, Giulio Carlo et al. El Pasado En El Presente . Barcelona: Gustavo Gili, 1977. BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna . São Paulo: Perspectiva, 1976. COHEN, Peter. Arquitetura da Destruição . Documentário (DVD). 1992. GIEDION, Siegfried. Espaço, tempo e arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 2004. GYMPEL, Jan. História da arquitetura: da Antiguidade aos nossos dias . Colônia: Könemann, 2001. LAMAS, José M. R. G. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade . Portugal: Caloste Gulbenkian, 2007. TOMAN, Rolf. O Gótico: Arquitetura, escultura e Pintura . Colônia: Könemann, 1998. TOMAN, Rolf. O Românico: Arquitetura, escultura e Pintura . Colônia: Könemann, 2000. VITRUVIO. Tratado de Arquitetura . Martins Fontes, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA III	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA IV	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA V	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS101	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO MUNICIPAL	3	45
EMENTA			
Teorias sobre o desenvolvimento urbano. A estrutura urbana e uso do solo. A hegemonia do funcionalismo na prática do desenvolvimento urbano. A centralidade, a localização dos investimentos públicos e a segregação espacial urbana. A política habitacional de interesse social no Brasil. Política urbana, legislação e gestão da cidade.			
OBJETIVO			
Desenvolver no estudante a capacidade de relacionar o planejamento local ao planejamento global de uma cidade, relacionando desde a estrutura física urbana até serviços urbanos de educação, saúde, bem-estar, e lazer.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil . Arquitetura Moderna, Lei de Inquilinato e Difusão da Casa Própria. São Paulo: Ed. Estação Liberdade/Fapesp, 1998.			
CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro : Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.			
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade : uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 556 p.			
SOUZA, Marcelo Lopes de. Planejamento urbano e ativismos sociais . São Paulo: Ed. Unesp, 2004.			
VILLAÇA, Flavio. Reflexões sobre as cidades brasileiras . São Paulo: Nobel, 2012.			
VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In DEAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli R. (Org.). O processo de urbanização no Brasil . 1. ed. reimpressa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. p. 169-243.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARANTES, Otilia B. F.; VAINER, Carlos; MARICATO, Erminia. A cidade do pensamento único : desmanchando consensos. 6. ed. Petropolis: Vozes, 2009.			
BRASIL (Câmara dos Deputados). Estatuto da cidade : guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.			
DUARTE, Fábio. Planejamento urbano . Curitiba: Ibpex, 2007.			
FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Estatuto Da Cidade Comentado . São Paulo: Ed. RT, 2012.			
LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade . São Paulo: Moraes, 1991.			
LOPES, Rodrigo. A cidade intencional : o planejamento estratégico de cidades. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2004.			
SALINGAROS, Nikos. Principles of Urban Structure . Florianópolis: Imprensa Universitária, 2006.			
SOUZA, Marcelo Lopes de; CARLOS, Ana Fani Alessandri; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). A produção do espaço urbano . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS030	PROJETO URBANO E ARQUITETÔNICO: DA ESCALA DA CIDADE AO DO EDIFÍCIO	15	225
EMENTA			
Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase na relação com a cidade (e com o conforto ambiental, estrutura e materiais). O impacto social, cultural, paisagístico e ambiental da arquitetura no tecido urbano. Estudos de inserção urbana. A legibilidade do espaço e o fortalecimento do espaço público. Relação entre o desenho do objeto arquitetônico e do trecho da cidade. Equipamentos urbanos. Configuração do espaço aberto como resultado do desenho do espaço construído. O edifício e o espaço público. ÊNFASE: a cidade e o edifício.			
OBJETIVO			
Desenvolver no estudante a capacidade de relacionar as várias escalas do projeto arquitetônico com o projeto urbano, considerando questões como: paisagem urbana, conforto ambiental, espaço público e espaço privado.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . Lisboa: Edições 70, 2010. HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. HOLANDA, Frederico de. Oscar Niemeyer: de vidro e concreto/of glass and concrete . Brasília: FRBH, 2011. JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. LYNCH, Kevin. A imagem da cidade . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. ROLNIK, Raquel. O que é cidade . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade . 2. ed. São Paulo: 34, 2010. CHALAS, Yves. O urbanismo: pensamento “fraco” e pensamento prático. In: PEREIRA, Elson Manoel (Org.). Planejamento urbano no Brasil: conceitos, diálogos e práticas . Chapecó: Argos, 2008. LE CORBUSIER. A Carta de Atenas . 1. ed. HUCITEC Editora, 1993. MASCARÓ, Juan. Loteamentos Urbanos . Porto Alegre: L. Mascaro, 2003. MASCARÓ, Lúcia. Ambiência urbana . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan. Vegetação urbana . Porto Alegre: Ed. UFRS, 2002. RELPH, Edward. A paisagem urbana moderna . Rio de Janeiro: Edições 70, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS039	OS CICLOS DA ARQUITETURA BRASILEIRA	3	45
EMENTA			
<p>Primeiras arquiteturas luso-brasileiras. Programas arquitetônicos civis, militares e religiosos. Particularidades no barroco brasileiro. Transformações do lote urbano e as implicações edificatórias. O ecletismo e a arquitetura urbana. O movimento neocolonial. Arquitetura Art-Decó e a cidade. Os ciclos da arquitetura brasileira: A arquitetura do ciclo barroco. A arquitetura do ciclo da cana de açúcar. A arquitetura do ciclo do café. A arquitetura do ciclo da borracha. A arquitetura do ciclo do cacau.</p>			
OBJETIVO			
<p>Apresentar a trajetória da arquitetura brasileira, o contexto em que aconteceram os diferentes ciclos, os programas arquitetônicos e a ocupação do tecido urbano. Desenvolver uma crítica perante a presença desses exemplares no tecido urbano e a necessidade de preservação do patrimônio histórico arquitetônico. Possibilitar o reconhecimento de exemplares que caracterizam os diferentes ciclos.] Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando o reconhecimento, a crítica e a criatividade sobre a produção cultural brasileira, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, etc., as permanências, as transformações e rupturas no tecido urbano, bem como caracteres constitutivos da identidade e do patrimônio nacionais, e articulando os conhecimentos construídos no componente curricular Os Ciclos da Arquitetura Brasileira com os demais componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo e com a prática profissional como arquiteto e urbanista na realidade contemporânea regional.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>LEMOS, Carlos. História da casa brasileira. São Paulo: Contexto, 1996. MONTEZUMA, Roberto (Org.). Arquitetura Brasil 500 anos. Recife: UFPe, 2002. REIS FILHO, Nestor. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1987. REIS FILHO, Nestor. Evolução urbana do Brasil 1500-1720. São Paulo: Pini, 2000. VERISSIMO, Francisco Salvador. Arquitetura no Brasil- de Dom Joao VI a Deodoro. Editora Imperial Novomilenio, 2010. VERISSIMO, Francisco Salvador. Arquitetura no Brasil - de Cabral a Dom Joao VI. Editora Imperial Novomilenio, 2007.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>CONSIGLIERI, Victor. Morfologia da Arquitetura. 2. ed. Editora Estampa, 1995. v. 1. CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). Guia da arquitetura colonial, neoclássica e romântica no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000. CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). Guia da arquitetura eclética no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000. EVERS, Hans. Do historicismo ao funcionalismo. Lisboa: Verbo, 1985. KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. São Paulo: Martins Fontes, 1996. LEMOS, Carlos. Alvenaria burguesa. São Paulo: Nobel, 1989. MARX, Murillo. Cidade Brasileira. Sao Paulo: Editora da USP, 1980. MOURÃO, Paulo. As igrejas setecentistas de Minas. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986. SEGAWA, Hugo. Arquitetura no Brasil 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 1997. VERÍSSIMO, Francisco; BITTAR, William. 500 anos da casa no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA VI	4	60
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA VII	4	60
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA VIII	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS040	A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E CONFLITOS SÓCIO-ESPACIAIS	3	45
EMENTA			
Infra-estrutura. Meio ambiente, conflito sócio-espacial, segregação espacial e a gestão da cidade. Os agentes de produção do espaço urbano. A cidade formal e a informal. Uso da terra e a renda do solo urbano. Integração, urbanização e regularização de assentamentos precários. Limites e necessidade do plano diretor. Os movimentos sociais e a construção dos planos diretores participativos.			
OBJETIVO			
Compreender a relação entre as dinâmicas e interações sociais e a produção do espaço urbano.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARANTES, Otília B.; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos . Petrópolis: Ed. Vozes, 2000. (Coleção Zero à Esquerda).			
_____. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana . Petrópolis: Vozes, 2001.			
MARICATO, Ermínia. Planejamento urbano no Brasil: as idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. In:			
RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; SANTOS JR., Orlando Alves dos (Org.). Globalização, fragmentação e reforma urbana . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.			
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.			
VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil . São Paulo: Studio Nobel Editora, Fapesp, Lincoln Institute, 1998.			
VILLAÇA, Flávio. Reflexões sobre as cidades brasileiras . São Paulo: Studio Nobel Editora, 2012.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CHALAS, Yves. Urbanismo do pensamento fraco. In: PEREIRA, Nelson Manoel (Org.). Planejamento urbano no Brasil: conceitos, diálogos e práticas . Chapecó: Argos, 2007.			
MARICATO, Ermínia. O urbanismo na periferia do capitalismo: desenvolvimento da desigualdade e contravenção sistemática. In: GONÇALVES, Maria Flora (Org.). O novo Brasil urbano: impasses, dilemas, perspectivas . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.			
_____. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial . 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.			
OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista . O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.			
REZENDE, Vera. Planejamento e ideologia . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.			
ROLNIK, Raquel. O que é cidade . São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.			
_____. A cidade e a lei . São Paulo: Nobel, 1997.			
SANTOS JR., Orlando Alves dos. Planos diretores municipais pós-Estatuto das Cidades: balanço crítico e perspectivas . Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.			
VILLAÇA, Flávio. O que todo cidadão precisa saber sobre habitação . São Paulo: Global Editora, 1986.			
_____. Espaço intra-urbano no Brasil . São Paulo: Studio Nobel Editora, Fapesp, Lincoln Institute, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS031	PROJETO ARQUITETÔNICO E INFRA-ESTRUTURA URBANA – INSTALAÇÕES PREDIAIS	15	225
EMENTA			
<p>Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase nas instalações prediais (e na relação com a cidade, no conforto ambiental, na estrutura e nos materiais). Pré-dimensionamento das instalações prediais (elétrico, telefone, gás, hidráulico, etc.). A prevenção contra incêndio nos edifícios. A infra-estrutura como variável na definição do lugar e do partido do projeto. Habitação de interesse social. Reurbanização de assentamentos precários. Realocação de populações em áreas de risco. As diversas fontes de energia, uso e re-uso das águas no projeto arquitetônico e no projeto urbano.</p> <p>Sistemas de equipamentos e serviços urbanos.</p> <p>Infra-estrutura urbana: pavimentação, água, esgoto, drenagem pluvial, iluminação pública, gás, eletricidade, telefonia. Usos e equipamentos urbanos. Sistema de circulação e mobilidade urbana. Trânsito urbano e rural. Sinalização. Acessibilidade.</p> <p>Assentamentos humanos. Parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arreamento. Gestão territorial. Plano diretor. Traçado de cidade. ÊNFASE: instalações prediais e infra-estrutura urbana.</p>			
OBJETIVO			
Desenvolver no estudante a capacidade de relacionar o projeto do edifício (e suas partes, especialmente o projetos de instalações) com a infra-estrutura urbana.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>ACIOLY, Cláudio. Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio Janeiro: Mauad, 1998.</p> <p>AZEVEDO NETTO, José M.; BOTELHO, Manoel H. C. Manual de saneamento de cidades e edificações. São Paulo: Editora Pini, 1991.</p> <p>CASTELLO, Iara Regina. Bairros loteamentos e condomínios: elementos para projeto de novos territórios habitacionais. UFRGS Editora, 2008.</p> <p>KATZ, Peter. The New Urbanism. New York: MCGrow Hill, 1994; São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>LAMAS, J. M. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Lisboa: Fundação Galouste Gulbenkian, 1993.</p> <p>MASCARÓ, Juan Luis. Loteamentos Urbanos. Porto Alegre: Editor L. Mascaro, 2003.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.</p> <p>BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JÚNIOR, G. A. Instalações hidráulicas prediais feitas para durar. São Paulo: Pró Editores, 1998.</p> <p>CARVALHO JUNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto da arquitetura. São Paulo: Editora Blücher, 2007.</p> <p>_____. Instalações Elétricas e Projeto de Arquitetura. São Paulo: Blucher, 2007.</p> <p>COTRIM, A. A. M. B. Instalações Elétricas. 3. ed. Makron Books, 1993.</p> <p>PORTOCARRERO, Jose A. B. Tecnologia Indígena Em Mato Grosso: Habitação. Cuiabá: Entrelinhas, 2010.</p> <p>SAMPAIO, Maria Ruth A. Promoção privada de habitação econômica e a Arquitetura moderna 1930-1964. São Paulo: RIMA, 2002.</p> <p>SCHLEIFER, Simone K. Habitação de Baixo Custo. Rio de Janeiro: Kolon/Paisagem, 2011.</p> <p>SILVA, R. B. Ar condicionado. 2. ed. São Paulo: EPUSP, 1968. v. 1.</p> <p>VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental – UFMG. Editora FCO, 2002.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS041	ARQUITETURA BRASILEIRA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	2	30
EMENTA			
Formação da arquitetura moderna no Brasil. Os pioneiros e a influência do movimento moderno. Linguagens contemporâneas.			
OBJETIVO			
[Apresentar a trajetória da arquitetura moderna brasileira, desde suas primeiras manifestações até o período contemporâneo. Desenvolver o senso crítico perante os princípios manifestados e suas variações ao longo do tempo. Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando o reconhecimento, a crítica e a criatividade sobre a produção moderna e contemporânea brasileira, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, etc., as permanências, as transformações e rupturas no tecido urbano, bem como caracteres constitutivos da identidade e do patrimônio nacionais, e articulando os conhecimentos construídos no componente curricular Arquitetura brasileira moderna e contemporânea com os demais componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo e com a prática profissional como arquiteto e urbanista na realidade contemporânea regional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. O lugar da Arquitetura depois dos Modernos . São Paulo: EDUSP, 1995. BRUAN, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 2002. CORBUSIER, Le. Precisões sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo . São Paulo: Casac e Naify, 2004. COSTA, Lucio. Lucio Costa : Registro de uma Vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. HARVEY, David. A condição pós-moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1993. MINDLIN, Henrique E. Arquitetura Moderna no Brasil . Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999. MONTANER, Josep M. Depois do Movimento Moderno . 1. ed. Gustavo Gilli, 2002. PORTOGHESI, Paolo. Depois da Arquitectura Moderna . São Paulo: Martins Fontes, 1985. SANTOS, Jair Ferreira dos. O que é pós-moderno? São Paulo: Brasiliense, 2000. SEGAWA, H. Arquitetura no Brasil . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. XAVIER, Alberto. Depoimento de uma geração . 1.ed. São Pau: Cosac Naify, 2003.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ACAYABA, Marlene Milan. Residências em São Paulo : 1947-1975. São Paulo: Romano Guerra Editores, 2012. BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura moderna . São Paulo: Perspectiva, 1976. _____. A arquitetura do novo milênio . São Paulo: Estação Liberdade, 2007. BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido se desmancha no ar : a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CAVALCANTI, Lauro. Guia de arquitetura 1928-1960 . Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. CAVALCANTI, Lauro. Moderno e brasileiro : a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.			



CAVALCANTI, Lauro; LAGO, André Corrêa do. **Ainda moderno?** Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

DUARTE, Fábio. **Arquitetura e tecnologias de informação da Revolução Industrial à Revolução Digital.** São Paulo: UNICAMP, 1999.

FRAMPTON, Kenneth. **Historia Critica da arquitetura moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

SUBIRATS, Eduardo. **Da vanguarda ao pós-moderno.** São Paulo: Nobel, 1991.

SEGRE, Roberto. **Arquitetura brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2003.

XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. **Arquitetura Moderna Paulista.** São Paulo: Pini, 1983.

WISNIK, G. **Lucio Costa.** São Paulo: Cosac & Naify, 2001.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA IX	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS032	PROJETO ARQUITETÔNICO E DETALHAMENTO	6	90
EMENTA			
Desenvolvimento de um projeto arquitetônico considerando os dados quantitativos e as especificações dos projetos complementares: hidro-sanitário, estrutural e elétrico. Projeto executivo. Detalhes construtivos e detalhes considerando o desenho universal. ÊNFASE: projeto executivo e detalhamento.			
OBJETIVO			
Propiciar ao aluno o entendimento, representação e proposição de pormenores construtivos necessários à exequibilidade da proposta arquitetônica geral.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALBERNAZ, M. P. Dicionário ilustrado de arquitetura de A a Z . São Paulo: Pró-Editores, 2000.			
BARROS, Mercia. Metodologia para implementação de tecnologias construtivas racionalizadas na produção de edifícios . (Tese Doutorado - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo). São Paulo, 1996.			
CHING, Francis D. K.; ADAMS, Cassandra. Técnicas de Construção Ilustradas . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.			
CUNHA, Aimar G. da; NEUMANN, W. Manual de Impermeabilização e Isolamento Térmico . Rio de Janeiro: Texsa Brasileira AS Ltda, 1979.			
GIAMMUSSO, S. Orçamento e custos na construção civil . São Paulo: PINI, 1991.			
NEUFERT, Ernst. A Arte de Projetar em Arquitetura . São Paulo: Gustavo Gili, 1965.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
GOLDMAN, P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira . São Paulo: Pini, 1997.			
LIMMER, C. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras . Rio de Janeiro: LTC, 1997.			
MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio Sobre o Projeto . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.			
MASCARÓ, Juan Luis. Custos das decisões arquitetônicas . São Paulo: Editora Sagra Luzzatto, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS033	PROJETO ARQUITETÔNICO E PAISAGEM	12	180
EMENTA			
Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico considerando a arquitetura como protagonista da paisagem urbana. O conceito de paisagem como produção histórica. Paisagem urbana e rural. Clima e microclima. A topografia, a água, a vegetação, os materiais (naturais ou artificiais) etc. como elementos do projeto arquitetônico e paisagístico. Relação entre arquitetura e paisagem urbana. ÊNFASE: paisagem.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico considerando a arquitetura como protagonista da paisagem urbana.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004.			
CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2006.			
FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro Franco. Desenho Ambiental: uma Introdução à Arquitetura da Paisagem com o Paradigma Ecológico. São Paulo: Annablume, 2006.			
LYLE, John Tillman. Regenerative Design For Sustainable Development. New York: John Wiley & Sons, 1996.			
TABACOW, José. Roberto Burle Marx: arte & paisagem. São Paulo: Nobel, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALEX, Sun. Projeto da praça. Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora Senac, 2008.			
BACKES, P.; IRGANG, B. Árvores do Sul: guia de identificação e interesse ecológico. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2009.			
CASTRIOLA, Leonardo Barci. Paisagem Cultural e Sustentabilidade. Belo Horizonte: UFMG, 2010.			
JELLICOE, Geoffrey and Susan. The Landscape of Man: Shaping The Environment from Prehistory to the Present Day. New York: Thames and Hudson, 1995.			
LORENZI, Harri; SOUZA, H. M. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas, trepadeiras. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.			
LORENZI, Harri; SOUZA, H. M. Árvores Brasileiras. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. v. 1, 2 e 3.			
MASCARÓ, L. E. R. de; MASCARÓ, J. L. Vegetação urbana. Porto Alegre: Masquatro, 2010.			
REGISTER, Richard. Ecocities. Gabriola Island: New Society Publishers, 2006.			
REID, Grant W. Landscape Graphics. New York: Watson Guptill, 2002.			
VIEIRA, Maria Elena Merege. O Jardim e a Paisagem: Espaço, Arte e Lugar. São Paulo: Annablume, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS042	ASPECTOS DA ARQUITETURA REGIONAL	3	45
EMENTA			
<p>O centro histórico das cidades da região, a presença do art deco e outros estilos do séc. XX. A produção moderna como patrimônio. O advento do concreto armado e a modernidade possível. Aspectos da arquitetura rural: pretérita e do presente. Estudos da técnica construtiva: uso da madeira e das taipas. A arquitetura contemporânea e o surgimento do arquiteto na região.</p>			
OBJETIVO			
<p>[Caracterizar a arquitetura regional, possibilitando ao estudante reconhecer a presença de exemplares arquitetônicos representativos de diferentes períodos históricos. Apresentar as diferentes técnicas construtivas, identificando o uso de materiais locais.]</p> <p>Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando o reconhecimento, a crítica e a criatividade sobre a produção cultural regional, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, etc., as permanências, as transformações e rupturas em sítios urbanos e rurais das regiões que englobam o Noroeste do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, bem como caracteres constitutivos da identidade e do patrimônio regionais, e articulando os conhecimentos construídos no componente curricular Aspectos da Arquitetura Regional com os demais componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo e com a prática profissional como arquiteto e urbanista na realidade contemporânea regional.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil. EDUSP, 2010.</p> <p>VERISSIMO, Francisco Salvador. Arquitetura no Brasil - de Dom Joao VI a Deodoro. Editora Imperial Novomilenio, 2010.</p> <p>VERISSIMO, Francisco Salvador. Arquitetura no Brasil - de Cabral a Dom Joao VI. Editora Imperial Novomilenio, 2007.</p> <p>VERÍSSIMO, Francisco; BITTAR, William. 500 anos da casa no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.</p> <p>WEIMER, Günter. Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul 1892-1945. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>CRUZ, Cícero Ferraz. Fazendas do Sul de Minas: Arquitetura Rural nos séculos XVIII e XIX. Dissertação de Mestrado, Escola de Engenharia de São Carlos, 2008.</p> <p>MARQUES, Sérgio M. A Revisão do Movimento Moderno. A arquitetura do rio Grande do Sul dos anos 80. Uniritter, 2002.</p> <p>MARX, Murillo. Cidade Brasileira. Sao Paulo: Editora da USP, 1980.</p> <p>WEIMER, Günter. A arquitetura erudita da imigração alemã no RS. Est Edições, 2004.</p> <p>WEIMER, Günter. Origem e evolução das cidades rio grandenses. Livraria do Arquiteto, 2004.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS043	ARQUITETURA LATINO-AMERICANA	3	45
EMENTA			
<p>A questão da identidade na arquitetura latino-americana. A paisagem e o espaço aberto como temas nas arquiteturas latino-americanas. Arquitetura espanhola e portuguesa: as similaridades e as especificidades. Principais estruturas e tipologias arquitetônicas nos diversos ciclos de monoculturas agrícolas. A modernidade e suas repercussões na arquitetura. Tendências contemporâneas.</p>			
OBJETIVO			
<p>[Apresentar a trajetória da arquitetura Latino-americana. Desenvolver o senso crítico perante os diferentes contextos em que se desenvolveu a arquitetura na América Latina.]</p> <p>Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando o reconhecimento, a crítica e a criatividade sobre a produção cultural latino-americana, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, sociais, políticos, etc., as permanências, as transformações e rupturas em sítios urbanos, bem como caracteres constitutivos da identidade e do patrimônio latino-americano, e articulando os conhecimentos construídos no componente curricular Arquitetura Latino-americana com as demais componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo e com a prática profissional como arquiteto e urbanista na realidade contemporânea regional.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>AMARAL, Aracy (Coord.). Arquitectura neocolonial: América Latina, Caribe, Estados Unidos. São Paulo: Memorial da América Latina, Fondo de Cultura Económica, 1994.</p> <p>GUTIÉRREZ, Ramón. Arquitectura y urbanismo en Iberoamerica. 4. ed. Madrid: Cátedra, 2004.</p> <p>GUTIERREZ, Ramon. Arquitectura latino-americana: textos para reflexão e polêmica. São Paulo: Nobel, 1989.</p> <p>SEGRE, Roberto. América Latina fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Nobel, 1991.</p> <p>SEGAWA, Hugo. Arquitectura Latinomaericana Contemporânea. Gustavo Gilli, 2005.</p> <p>TOCA, Antonio. Nueva Arquitectura en America Latina: Presente y Futuro. Gustavo Gilli, 1990.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>ADRIA, Miguel. Nueva Arquitectura del paisaje Latinoamericana. Gustavo Gilli, 2009.</p> <p>FERNÁNDEZ, Roberto. El laboratorio americano. Arquitectura, Geocultura y Regionalismo. Madrid: Biblioteca Nueva, 1998.</p> <p>LEJEUNE, Jean-François (Ed.). Cruelty and Utopia: Cities and Landscapes of Latin America. Princeton Architectural Press, 2005.</p> <p>Gutiérrez, Ramón. Arquitectura Latinoamericana en el Siglo XX. Espanha: Lunweg, 1999.</p> <p>REIS FILHO, Nestor. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>SEGRE, Roberto. Arquitectura brasileira contemporânea. Petrópolis: Viana & Mosley, 2003.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA X	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA XI	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS034	PROJETO ARQUITETÔNICO E EQUIPAMENTOS RURAIS	6	90
EMENTA			
Projeto de assentamentos na área rural. Tradição e modernidade na construção rural. A arquitetura e o modo de vida no campo. Educação e saúde no campo e as construções.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante entendimento das demandas, condicionantes e potencialidades do projeto arquitetônico em ambiente rural.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BARRETO, Demis ian Sbroglia; WEIMER, Gunter; MEDEIROS, Humberto; HOLZER, Werther. A arquitetura Popular do Brasil . Rio de Janeiro: Bom Texto, 2010. CRUZ, Cícero Ferraz. Fazendas do Sul de Minas Gerais: Arquitetura Rural nos séculos XVIII e XIX . Brasília: IPHAN/ Programa Monumenta, 2010. FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala . São Paulo: José Olympio, 1964. LENGEN, Johan Van. Manual do Arquiteto Descalço . Rio de Janeiro: TIBÁLivros, 2004. MASCARÓ, Juan Luis. Sustentabilidade em Urbanizações de Pequeno Porte . Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010. WEIMER, Gunter. Arquitetura Popular Brasileira . São Paulo: Martins Fontes, 2012.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABNT. NBR 7190 : Projeto de estruturas de madeira – Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1997. CALIL JUNIOR, Carlitos; LAHR, Francisco A. R.; DIAS, Antonio A. Dimensionamento de elementos de estruturas de madeira . São Paulo: Editora Manole Ltda., 2003. GONZAGA, Armando Luis. Madeira: uso e conservação . Brasília, DF: Iphan/Monumenta, 2006. LYLE, John Tillman. Regenerative Design For Sustainable Development . New York: John Wiley & Sons, 1996. MOLITERNO, Antônio. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira . Editora Edgard Blucher Ltda., 1981. PFEIL, Walter; PFEIL, Michelle S. Estruturas de Madeira . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 2003. REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS044	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	6	90
EMENTA			
Exercícios de planejamento urbano e de desenho urbano em diferentes escalas. Conceito de micro região. Cidades de pequeno e médio porte. Projeto urbano de estruturação do espaço microrregional. Planejamento e gestão ambiental. Legislação e política de zoneamento. Distribuição espacial de atividades, serviços e equipamentos. Políticas públicas e gestão. Desenvolvimento econômico e organização espacial. Mobilidade urbana, regional e sistemas integrados de transportes. Sistemas de circulação não motorizados. Noções básicas de fointerpretação e sensoriamento remoto.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para conceber o planejamento urbano e regional em suas diferentes escalas e dimensões (social, econômica, política e ambiental).			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos . Petrópolis: Vozes, 2002. CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial . São Paulo: Ática, 1986. 93 p. DEAK, C.; SCHIFFER, S. R. O Processo de Urbanização no Brasil . São Paulo: Fupam, Edusp, 1999. MARICATO, Ermínia (Org.). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial . 2. ed. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1987. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira . 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1993. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos . 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 556 p.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CASTELLS, Manuel. A questão urbana . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. KON, Anita (Org.). Planejamento no Brasil II [1970-1997] . Ed Perspectiva, 1999. LACAZE, Jean-Paul. Os métodos do urbanismo . Trad. Marina Appenzeller. Campinas-SP: Papirus, 1993. LEFEBVRE, Henri. O direito à Cidade . São Paulo: Documentos, 1969. MARICATO, Ermínia. Reforma Urbana: limites e possibilidades, uma trajetória incompleta. In: RIBEIRO, L. C. Q. et al. Globalização, fragmentação e reforma urbana . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. SINGER, Paul. Economia política da urbanização . São Paulo: Brasiliense, 1979. SOUZA, Marcelo Lopes de et al. (Org.). A produção do espaço urbano . Contexto, 2011. VILLACA, Flavio. O espaço intra-urbano no Brasil . São Paulo: Studio Nobel, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS045	INTRODUÇÃO AO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	3	45
EMENTA			
Montagem de estratégias de pesquisa e informações para o desenvolvimento do trabalho final.			
OBJETIVO			
Orientar o estudante no desenvolvimento de pesquisa com vistas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e Destino . São Paulo: Ática, 2004.			
BANHAM, Reyner. Teoria e projeto na primeira era da máquina . São Paulo: Perspectiva, 1979.			
HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura . São Paulo: Cosac & Naify, 2006.			
VASCONCELLOS, Sylvio C. de. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos . Belo Horizonte: Escola de Arquitetura/UMG, 1958.			
VITRUVIO. Tratado de Arquitetura (sec. I-tradução da versão encontrada em 1414). São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CABRITA, Antônio. O homem e a casa: a definição individual e social da qualidade da habitação . Lisboa: LNEC-Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Departamento de Edifícios, 1995.			
COUTO, Hudson. Ergonomia aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina humana . Belo Horizonte: Ergo, 1995. 2 v.			
NISBET, R. História da idéia do progresso . Brasília: UNB, 1980.			
RYBCZYNSKI, Witold. Casa: pequena história de uma idéia . Rio de Janeiro: Record, 2002.			
VARGAS, M. História da técnica e da tecnologia no Brasil . São Paulo: FUNDUNESP, 1984.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS046	PATRIMÔNIO HISTÓRICO E TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	4	60
EMENTA			
Conceito de Patrimônio Histórico. As paredes estruturais e coberturas. Técnicas de restauro: pedras, taipas, madeira, alvenarias, pintura, fundações etc			
OBJETIVO			
[Proporcionar aos estudantes o conhecimento dos conceitos de patrimônio, da evolução dos mecanismos de proteção ao patrimônio e das formas de atuação em casos de adequação e restauro de edificações históricas.]			
Construir conceitos fundamentais à teoria e à história da conservação e do restauro do patrimônio, exercitando o reconhecimento, o inventário e a intervenção projetual/executiva e, nesse sentido, a crítica e a criatividade, sobre obras de arte, arquitetura e cidade produzidas no passado, de interesse histórico-cultural, considerando a potencialização de identidades, os valores envolvidos na preservação e as legislações de proteção do patrimônio e articulando os conhecimentos construídos no componente curricular Patrimônio Histórico e Técnicas Retrospectivas com os demais componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo e com a prática profissional como arquiteto e urbanista na realidade contemporânea regional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARANTES, Antonio A. Produzindo o Passado : Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.			
BRAGA, Márcia (Org.). Conservação e restauro : arquitetura. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.			
BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração . Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004.			
CHOAY, Françoise. Alegoria do patrimônio . São Paulo: UNESP, 2001.			
FITCH, James. Preservação do Patrimônio Arquitetônico . São Paulo: FAUSP, 1981.			
OLIVEIRA, Mario Mendonça de. Tecnologia de conservação e da restauração : materiais e estruturas. Salvador: IPHAN/ NTPR/ DCTM, 1995.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Manual de conservação de cantarias . Brasília: IPHAN, 2005.			
BRAGA, Márcia. Conservação e restauro : pedra, pintura mural e pintura em tela. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.			
BRAGA, Márcia (Org.). Conservação e restauro : madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo e mosaico. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.			
DEPARTAMENTO GERAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL - DGPC. Manual de Obras em Edificações Preservadas . Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, 1991. v. 1.			
DINIZ, Wivian; CRUZ, Luiz Antonio. Manual de conservação preventiva do patrimônio cultural . Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2002.			



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Coletânea de Leis sobre Preservação do Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta-BID, 2002.

INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA - RIOARTE. **Corredor Cultural: como recuperar, reformar ou construir seu imóvel**. Rio de Janeiro: RIOARTE/IPLANRIO, 1985.

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e Intervenção em Argamassas e Revestimentos à Base de Cal**. Brasília, DF: IPHAN, 2008. (Programa Monumenta Cadernos Técnicos, v. 8).

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da Conservação e da Restauração: materiais e estrutura**. Salvador: EDUFBA/ABRACOR, 2002.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS118	ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I	6	90
EMENTA			
A prática profissional do arquiteto, estudo de viabilidade do projeto arquitetônico até o desenho executivo.			
OBJETIVO			
Visa assegurar o contato do estudante com situações, contextos, empresas e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações no ambiente de atuação profissional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e Destino . São Paulo: Ática, 2004. FERRO, Sergio. O canteiro e o desenho . 2. ed. São Paulo: Editores Associados, 1982. MASCARÓ, Juan L. O Custo das Decisões Arquitetônicas . Porto Alegre: URGs Masquatro, 2006. PETRUCCI, Eladio G. R. Materiais de Construção . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1978. REBELLO, Yopanan C. P. Concepção Estrutural e Arquitetura . São Paulo: Zigurate Editore, 2000. RIPPER, E. Manual prático de materiais de construção . São Paulo: PINI, 1995.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARANTES, Pedro Fiori. Arquitetura nova : Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo: Editora 34, 2002. ÁVILA, Antônio V.; JUNGLES, Antônio E. Gerenciamento na Construção Civil . 1. ed. Chapecó: Argos, 2006. CARVALHO, R.; FIGUEIREDO FILHO, J. Cálculo e detalhamento das estruturas usuais de concreto armado . São Carlos: UFSCar, 2001. GAIOTO, N. Estruturas de Arrimo e Empuxos de Terra . São Paulo: Publicação n. 0027/95, EESC-USP, 1979. LEITE, Maria Amélia Ferreira d’Azevedo. O ensino de tecnologia em Arquitetura e Urbanismo . Dissertação de Mestrado, FAUUSP, São Paulo, 1998. MINA, Rosa Elisa. Canteiro-escola: trabalho e educação na construção civil . São Paulo: EDUC, 1999. ROCHA, Paulo Mendes da. Considerações sobre a experiência da arquitetura brasileira com pré-moldados. Comissões FAUUSP , n. 3, p. 5-11, abr. 1996. RONCONI, Reginaldo Luiz Nunes. Inserção do Canteiro Experimental nas Faculdades de Arquitetura e Urbanismo . Tese de Doutorado, FAUUSP, São Paulo, 2002. SALVADORI, Mario; HELLER, Robert. Estructuras para Arquitectos . Buenos Aires: CP67 Editorial, 1987. SILVA, M. Materiais de Construção . São Paulo: PINI, 1991.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS047	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	2	30
EMENTA			
As organizações de classe dos arquitetos: Instituto do Arquitetos do Brasil (IAB), Sindicato Nacional dos Arquitetos (FNA). A atividade profissional e os Conselhos. A construção do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA). A ética profissional. A responsabilidade técnica frente às instituições.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante o entendimento do ambiente profissional do arquiteto e urbanista enquanto autônomo, colaborador na iniciativa privada, funcionário público ou proprietário de empresa, compreendendo as diferentes relações de trabalho e os diversos protocolos profissionais, como exemplo a anotação de responsabilidade técnica.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12722 : discriminação de serviços para construção de edifícios. Rio de Janeiro, 1992. GIAMMUSSO, S. Orçamento e custos na construção civil . São Paulo: PINI, 1991. GOLDMAN, P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira . São Paulo: Pini, 1997. LIMMER, C. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras . Rio de Janeiro: LTC, 1997. NARUTO, Minoru. Repensar a formação do arquiteto . São Paulo: EDUSP, 2006. SOARES, M. S. Ética e exercício profissional . 2. ed. Brasília: ABEAS, 2000.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASBEA. Manual de contratação de serviços de arquitetura . São Paulo: PINI, 2000. BERNARDES, C.; ARKIE, A.; FALCÃO, C. M. Qualidade e o custo das não-conformidades em obras de construção civil . São Paulo: PINI, 1998. CANCLINI, N. G. Consumidores e cidadãos conflitos multiculturais da globalização . 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. DAHER, Dorys. Cimento, Batom e Pérolas: Quem Tem Medo de Arquiteto? Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. DINSMORE, Paul Campbell. Gerência de Programas e Projetos . São Paulo: Pini, 1992 FICHER, Sylvia. Os Arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo . São Paulo: FAPESP/EDUSP, 2005. KÖNIGSBERGER, Jorge; ALMEIDA, Lizia Manhães de. O Arquiteto e as Leis – Manual jurídico para arquitetos . São Paulo: Pini, 2001. REIS, Jair Teixeira dos. A Empreitada na Indústria da Construção Civil, o Acidente de Trabalho e a Responsabilidade Civil . São Paulo: LTR, 2009. SOUZA, Roberto et al. Sistema de gestão da qualidade para empresas construtoras . São Paulo: Centro de Tecnologia de Edificações, 1994. VARGAS, Ricardo Viana; REEVE, Harold R. (Pref.). Gerenciamento de Projetos: Estabelecendo Diferenciais Competitivos . Rio de Janeiro: Brasport, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS117	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	3	45
EMENTA			
Trabalho supervisionado individual. O trabalho final de graduação como síntese, como complemento, como pesquisa sobre determinada área de interesse e como ensaio espacial.			
OBJETIVO			
Verificar a capacidade de enfrentamento, por parte do estudante, de problemáticas análogas às profissionais, de forma autônoma e crítica, apoiando-se nas reflexões, sistematizações e estudos desenvolvidos na “Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso”.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CHING, Francis D. K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem . São Paulo: Martins Fontes, 2005. HALL, Edward T. La Dimension Oculta - enfoque antropológico del uso del espacio . Madrid: Instituto de Estudios de Administracion Local, 1973. HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1999. KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da Escultura Moderna . São Paulo: Martins Fontes, 1998. MILLS, Criss B. Projetando com maquetes: um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto . Porto Alegre: Bookman, 2007. PINÕN, Helio. Teoria do Projeto . Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística . 3. ed. São Paulo: Senac, 2007. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . São Paulo: Martins Fontes, 2000. CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CHOAY, Françoise. O Urbanismo . São Paulo: Perspectiva, 1979. CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana . Edições 70, 1989. FAUUSP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Canteiro de Espaços Experimentais para a Arquitetura “Antonio Domingos Battaglia” . Disponível em: < http://www.usp.br/fau/cante/ >. Acesso em: 01/02/2006. FERRO, Sergio. Arquitetura e trabalho livre . Organização e apresentação Pedro Fiori Arantes. Posfácio Roberto Schwarz. São Paulo: Cosac Naify, 2006. PATTERSON, Terry L. Frank Lloyd Wright and the meaning of materials . New York: Van Nostrand Reinhold, 1994. PEIXOTO, Nelson Brissac. Intervenções urbanas: arte/cidade . São Paulo: SESC-SENAC, 2002. SITTE, Camilo; ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos . Trad. da 4. ed. alemã de 1909. São Paulo: Atica, 1992. 239 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS119	ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II	6	90
EMENTA			
A prática profissional do arquiteto, estudo de viabilidade do projeto arquitetônico até o desenho executivo.			
OBJETIVO			
Visa assegurar o contato do estudante com situações, contextos, empresas e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações no ambiente de atuação profissional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e Destino . São Paulo: Ática, 2004. FERRO, Sergio. O canteiro e o desenho . 2. ed. São Paulo: Editores Associados, 1982. MASCARÓ, Juan L. O Custo das Decisões Arquitetônicas . Porto Alegre: URGs Masquatro, 2006. PETRUCCI, Eladio G. R. Materiais de Construção . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1978. REBELLO, Yopanan C. P. Concepção Estrutural e Arquitetura . São Paulo: Zigurate Editore, 2000. RIPPER, E. Manual prático de materiais de construção . São Paulo: PINI, 1995.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARANTES, Pedro Fiori. Arquitetura nova : Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo: Editora 34, 2002. ÁVILA, Antônio V.; JUNGLES, Antônio E. Gerenciamento na Construção Civil . 1. ed. Chapecó: Argos, 2006. CARVALHO, R.; FIGUEIREDO FILHO, J. Cálculo e detalhamento das estruturas usuais de concreto armado . São Carlos: UFSCar, 2001. GAIOTO, N. Estruturas de Arrimo e Empuxos de Terra . São Paulo: Publicação n. 0027/95, EESC-USP, 1979. LEITE, Maria Amélia Ferreira d’Azevedo. O ensino de tecnologia em Arquitetura e Urbanismo . Dissertação de Mestrado, FAUUSP, São Paulo, 1998. MINA, Rosa Elisa. Canteiro-escola: trabalho e educação na construção civil . São Paulo: EDUC, 1999. ROCHA, Paulo Mendes da. Considerações sobre a experiência da arquitetura brasileira com pré-moldados. Comissões FAUUSP , n. 3, p. 5-11, abr. 1996. RONCONI, Reginaldo Luiz Nunes. Inserção do Canteiro Experimental nas Faculdades de Arquitetura e Urbanismo . Tese de Doutorado, FAUUSP, São Paulo, 2002. SALVADORI, Mario; HELLER, Robert. Estructuras para Arquitectos . Buenos Aires: CP67 Editorial, 1987. SILVA, M. Materiais de Construção . São Paulo: PINI, 1991.			



8.6.1 Componentes curriculares optativos:

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS328	EXPRESSÃO GRÁFICA II	2	30
EMENTA			
Estudo de cores. Técnicas de ilustração.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para o uso de cores e técnicas de ilustração na composição e representação do projeto arquitetônico.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual . São Paulo: Livraria Pioneira, 1992. BARROS, Lilian Ried Miller. A Cor no processo criativo: um estudo sobre Bauhaus e a teoria de Goethe . 3. ed. São Paulo: Senac, 2009. DOYLE, E. Michael. Desenho à cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores . Porto Alegre: Bookman, 2002. OLMEDO, Salvador. Como pintar a pastel . Lisboa: Editorial Presença, 1996. ROIG, Gabriel Martin. Iniciação ao desenho e à pintura: cor e criatividade . São Paulo: Presença, 2006. ROIG, Gabriel Martin. Iniciação ao desenho e à pintura: desenho a carvão, giz e sanguina . São Paulo: Presença, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
DOERNER, Max. Los materiales de pintura y su empleo en la Arte . Barcelona: Editorial Reverté, 1989. EDMONDS, G. Tintas para pintar a aguarela . Lisboa: Editorial Presença, 1997. HALOWELL, Phillip. A mão livre . Ed. Círculo do Livro, 1995. HSUAN-AN, Tai. Desenho e organização bi e tridimensional da forma . Goiânia: UCG, 1997 LEGGIT, Jim. Desenho de Arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia . São Paulo: Bookman, 2004. MUNARI, B. Design e comunicação visual . São Paulo: Martins Fontes, 1988. SMITH, Ray. Introdução à pintura: a aguarela . São Paulo: Presença, 2002. SOARES, Paulo Toledo. O mundo das cores . 11. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 1994. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . São Paulo: Martins Fontes, 1998. WUCIUS, Wong. Principios del Diseño en color: diseñar con colores electrónicos . Barcelona: Gustavo Gili, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN051	TOPOGRAFIA	3	45
EMENTA			
Conceitos fundamentais. Escalas. Medições de ângulos e distâncias. Instrumentos topográficos. Planimetria: poligonais e detalhes. Taqueametria. Desenho topográfico e representação do relevo. Nivelamento. Cálculo de áreas e volumes. Movimentação de terra. Locação de projetos. Projeções UTM. GPS posição geodésica por satélite. Noções de aerofotogrametria e sensoriamento remoto.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para compreender, realizar levantamentos topográficos e projetar alterações de topografia em consonância com projetos das áreas de arquitetura e urbanismo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CARDÃO, C. Topografia . Belo Horizonte: Ed. Arquitetura e Engenharia, 1985. CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. Topografia geral . LTC, 2007. ERBA, D. A. Topografia para estudantes de Arquitetura, Engenharia e Geologia . São Leopoldo: Unisinos, 2007. ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografia . Porto Alegre: Globo, 1973. LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais . Florianópolis: UFSC, 1993. MCCORMIC, J. C. Topografia . LTC, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BORGES, A. C. Exercícios de topografia . Edgard Bluchert, 1975. PAREDES, E. A. Introdução a aerofotogrametria . Maringá: UEM, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN052	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	2	30
EMENTA			
Tecnologia dos Materiais de Construção, Elementos e Produtos. Patologia e Recuperação. Sistemas e Metodologia. Impermeabilização. Aglomerantes. Cerâmicas. Estudo de casos. Pesquisa de novos materiais. Estudos locais e regionais. Utilização de matérias-primas locais. Industrialização da construção. Processos convencionais de construção sob os aspectos técnicos e econômicos, vantagens e desvantagens. Modulação. Racionalização do trabalho. Modernas técnicas construtivas. Edificação industrializada, sob o ponto de vista arquitetônico. Patologia das edificações.			
OBJETIVO			
Apresentar os diferentes materiais e técnicas construtivas, enfocando suas características e usos convencionais, tradicionais e inovadores. Possibilitar ao estudante autonomia na escolha de materiais e técnicas construtivas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALVES, J. D. Materiais de Construção . Goiás: UFG, 1999. BAUER, L. F. Materiais de Construção . Rio de Janeiro: LTC ed, 1992. v. 1 e 2. IBRACON – Instituto Brasileiro do Concreto. Materiais de construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais . Ed. Geraldo Cechella Isaia. São Paulo: Ibracon, 2007. v. 1 e 2. YAZIGI, W. A técnica de edificar . São Paulo: PINI, 1999.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FIORITO, A. Manual de argamassas e revestimentos . São Paulo: PINI, 1995. HELENE, P. Manual de dosagem e controle de concreto . São Paulo: PINI, 1993. PETRUCCI, E. Materiais de construção . São Paulo: Globo, 1993. ZANETTINI, Siegbert. A obra em aço de Zanettini . São Paulo: J. J. Carol, 2007. US NAVY. Construção civil: teoria e prática . Hemus, 2005. v. 1. US NAVY. Construção civil: teoria e prática . Hemus, 2005. v. 2. US NAVY. Construção civil: teoria e prática . Hemus, 2005. v. 3.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN053	INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE ESTRUTURAS	2	30
EMENTA			
Estudo de funções e gráficos. Noções sobre limites e continuidade. Derivadas de função de uma variável: definição, importância e aplicações em cálculo de estrutura. Integral definida e indefinida: definição, importância e aplicações em cálculo de áreas, momento fletor, momento de inércia e estruturas. Cálculo de forças axiais, esforços cortantes e momentos fletores em elementos estruturais.			
OBJETIVO			
Possibilitar a compreensão da distribuição de cargas em estruturas e o cálculo das solicitações.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BEER, F. P.; JOHNSTON JR., E. R. Resistência dos Materiais . 3. ed. Pearson Makron Books, 1995.			
FLEMMING, D.; GONÇALVES, M. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração . São Paulo: Makron Books do Brasil, 1992.			
GRANVILLE, W. Elementos de cálculo diferencial e integral . Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1992.			
HOFFMANN, L.; BRADLEY, G. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 1999.			
PISKOUNOV, N. Cálculo diferencial e integral . Porto: Lopes da Silva, 1987.			
SILVA, S.; SILVA, E.; SILVA, E. Matemática básica para cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BLASI, C. G. di. Resistência dos Materiais . 2. ed. Editora Freitas Bastos, 1990.			
CRAIG JR, R. R. Mecânica dos Materiais . LTC editora, 2000.			
GERE, J. M. Mecânica dos Materiais . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.			
HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais . Pearson Prentice Hall, 2004.			
KAPLAN, W. Cálculo avançado . São Paulo: Edgard Blucher, 1972.			
LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica . São Paulo: Harbra, 1994.			
MELCONIAN, S. Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais . 10. ed. São Paulo: Érica, 1999.			
MOTT, R. L. Applied Strength of Materials . 4. ed. Prentice Hall, 2001.			
TIMOSHENKO, S. P. Theory of Elasticity . 3. ed. McGraw-Hill Companies, 1970.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS123	VIAGEM DE ESTUDOS I	2	30
EMENTA			
A viagem de estudos e produção de registros (fotográficos , croquis e relatórios). Ampliação de repertório: a produção modernista e contemporânea.			
OBJETIVO			
Propiciar ao estudante repertório de formas, problemas, soluções, contextos e vivências relativos à arquitetura e ao urbanismo, com vistas ao enfrentamento de problemáticas nas experiências acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna : do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.			
GOSSEL, Peter; LEUTHAUSER, Gabriele . Arquitectura Del Siglo XX . <i>Taschen</i> , 2006. 2 v. 895 págs.			
GYMPEL, Jan. História da arquitetura : da Antiguidade aos nossos dias. Colônia: Könemann, 2001.			
HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
NAVES, Rodrigo. A Forma Difícil : Ensaios Sobre Arte Brasileira. São Paulo: Ática, 1997.			
TASSINARI, Alberto. O Espaço Moderno . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como historia da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1992.			
BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna . São Paulo: Perspectiva, 1976.			
BENEVOLO, Leonardo. História da cidade . São Paulo: Perspectiva, 1983.			
FISCHER, Ernst. A necessidade da arte . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.			
LEMOS, Carlos. O que é arquitetura . São Paulo: Brasiliense, 1980.			
LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura Brasileira . São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1979.			
MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos . São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
ROLNIK, Raquel. O que é cidade . São Paulo: Brasiliense, 1988.			
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da arte . 16. ed. São Paulo: Ática, 2001. 279 p.			
WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte : o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN054	DIMENSIONAMENTO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO	2	30
EMENTA			
Dimensionamento de elementos estruturais de edificações, lajes maciças, pré-fabricadas, nervuradas, escadas, vigas de seção retangular, tê, com armaduras passivas. Dimensionamento de Pilares, Fundações Rasas e Profundas, Caixa d'água em concreto, Muros de Arrimo.			
OBJETIVO			
Possibilitar o projeto e pré-dimensionamento de estruturas em concreto armado, a partir da compreensão do comportamento estrutural, distribuição das cargas e esforços. Ampliar o repertório de possibilidades estruturais em concreto armado.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARAUJO, J. Curso de concreto armado . Rio Grande: Dunas, 2003. 4 v. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120 : cargas para o cálculo de estruturas e edificações. Rio de Janeiro, 1978. _____. NBR 6118 : projeto de estruturas de concreto - procedimento. Rio de Janeiro, 2003. _____. NBR 14931 : execução de estruturas de concreto - procedimento. Rio de Janeiro, 2003. BOTELHO, M. H. C. Concreto Armado eu te amo para arquitetos . São Paulo: Blucher, 2011. REBELLO, Yopanam C. P. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira – Atendimento da Expectativa dimensional. São Paulo: ZIGURATE EDITORA, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ADÃO, F.; HEMERLY, A. Concreto armado – novo milênio: cálculo prático e econômico. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6122 : projeto e execução de fundações. Rio de Janeiro, 1996. CAPUTO, H. Mecânica dos solos e suas aplicações . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. v. 1-3. CARVALHO, R.; FIGUEIREDO FILHO, J. Cálculo e detalhamento das estruturas usuais de concreto armado . São Carlos: UFSCar, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN055	DIMENSIONAMENTO DE ESTRUTURAS DE AÇO	2	30
EMENTA			
Propriedades e prescrições normativas para elementos de aço. Dimensionamento de estruturas isostáticas de aço: treliças planas, vigas e pilares submetidos à compressão centrada. Ligações em estruturas de aço: ligações parafusadas e soldadas.			
OBJETIVO			
Possibilitar o projeto e pré-dimensionamento de estruturas em aço, a partir da compreensão do comportamento estrutural, distribuição das cargas e esforços. Conhecer as dimensões padronizadas. Ampliar o repertório de possibilidades estruturais em aço.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BELLEI, I. Edifícios industriais em aço : projeto e cálculo. São Paulo: PINI, 1998. (2010).			
DIAS, L. Estruturas de aço : conceito, técnicas e linguagem. São Paulo: Zigurate, 2000.			
FONSECA, A. Estruturas metálicas : cálculos detalhes, exercícios e projetos. São Paulo: Edgar Blucher, 2001. (2005, 2. ed.)			
PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de aço : dimensionamento prático. Rio de Janeiro: LTC, 2000.			
REBELLO, Yopanam C. P. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira – Atendimento da Expectativa dimensional. São Paulo: ZIGURATE EDITORA, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NB 14/2008 - Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios . Rio de Janeiro, 2008.			
GERDAU AÇOMINAS. Manuais técnicos de perfis . Disponível em: < www.acominas.com.br/br/faleconosco/manuais.asp >.			
LABORATÓRIO DE MÉTODOS NUMÉRICOS E COMPUTAÇÃO GRÁFICA E CIENTÍFICA (LAMEC) – Universidade de Passo Fundo. Ferramentas computacionais para o ensino de estruturas (Etools) . Disponível em: < www.ertools.upf.br >.			
MEYER, K. F. Estruturas Metálicas – pontes Rodoviárias e Ferroviárias. Nova Lima: Ed. K. M Ltda, 1999.			
SALMON, C. G.; JOHNSON, J. E. Steel Structures. Design and Behavior . 4. ed. Prentice-Hall, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN056	DIMENSIONAMENTO DE ESTRUTURAS DE MADEIRA	2	30
EMENTA			
Propriedades e prescrições normativas para elementos de madeira. Dimensionamento de estruturas isostáticas de madeira: treliças planas, vigas e pilares submetidos à compressão centrada. Ligações em estruturas de madeira.			
OBJETIVO			
Possibilitar o projeto e pré-dimensionamento de estruturas em madeira, a partir da compreensão do comportamento estrutural, distribuição das cargas e esforços. Conhecer as dimensões padronizadas. Ampliar o repertório de possibilidades estruturais em madeira.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ABNT. NBR 7190 : Projeto de estruturas de madeira – Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1997. CALIL JUNIOR, Carlitos; LAHR, Francisco A. R.; DIAS, Antonio A. Dimensionamento de elementos de estruturas de madeira . São Paulo: Editora Manole Ltda., 2003. MOLITERNO, Antônio. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira . Editora Edgard Blucher Ltda., 1981. PFEIL, W. Estruturas de madeira : dimensionamento segundo as normas brasileiras NB-11 e os modernos critérios das normas alemãs e americanas. Rio de Janeiro: LTC, 1994. PFEIL, Walter; PFEIL, Michelle S. Estruturas de Madeira . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 2003. REBELLO, Yopanam C. P. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira – Atendimento da Expectativa dimensional. São Paulo: ZIGURATE EDITORA, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABNT. NBR 6120 : Cargas para o cálculo de estruturas de edificações – Procedimento. Rio de Janeiro, 1980. BELLEI, I. Edifícios industriais em aço : projeto e cálculo. São Paulo: PINI, 1998. LABORATÓRIO DE MÉTODOS NUMÉRICOS E COMPUTAÇÃO GRÁFICA E CIENTÍFICA (LAMEC) – Universidade de Passo Fundo. Ferramentas computacionais para o ensino de estruturas (Etools) . Disponível em: < www.etoools.upf.br >.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS329	PROJETO DE PROGRAMAÇÃO VISUAL	2	30
EMENTA			
Sistema de linguagem visual: das organizações estruturais às significações no processo comunicativo. Composição gráfica. Noção de sistemas complexos e sua interpretação pelo design ambiental. O espaço como meio de informação visual. Metodologia do projeto de sistemas de produtos de programação visual. Projeto.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para compreender, criticar e propor projetos de programação visual no contexto da arquitetura e urbanismo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual : uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.			
BROADBENT, Geoffrey. Diseño arquitectónico : arquitectura y ciencias humanas. 2. ed. Londres: John Wiley & Sons, 1982.			
CLARK, Roger; PAUSE, Michael. Arquitectura : temas e composición. 3. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.			
DONDIS, Donis. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação . São Paulo: Edgard Blücher, 1994.			
MUNARI, B. Design e comunicação visual . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CHING, Francis. Arquitetura : forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
DOYLE, Michael. Color drawing : design drawing skills and techniques for architects, landscape architects and interior designers. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1999.			
GOETHE, Johann. Doutrina das cores . São Paulo: Nova Alexandria, 1993.			
GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto : sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2002.			
KANDINSKY, Wassily. Curso de Bauhaus . São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
_____. Ponto e linha sobre plano : contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
LICHTENSTEIN, J. A cor eloqüente . São Paulo: Siciliano, 1994.			
MUNARI, Bruno. A arte como ofício . 4. ed. Lisboa: Presença, 1993.			
NAVES, Rodrigo. A forma difícil . São Paulo: Ática, 1996.			
PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . São Paulo: Editora Senac, 2009.			
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS191	CONFORTO AMBIENTAL: TÉRMICO	4	60
EMENTA			
Transferência de calor em edificações (propriedades físicas e desempenho térmico de componentes de edificações). Exigências humanas para o conforto higrotérmico. Introdução à climatologia (fatores e elementos do clima). Climas brasileiros. Arquitetura bioclimática (artifícios para climas brasileiros).			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para projetar o desempenho térmico ambiental em edificações, áreas contíguas, parques, áreas urbanas, entre outras, a partir da compreensão dos fenômenos relacionados às trocas térmicas e das necessidades ambientais humanas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR15220-1 . Desempenho térmico de edificações - Parte 1: Definições, símbolos e unidades. Rio de Janeiro, 2005.			
_____. NBR15220-2 . Desempenho térmico de edificações - Parte 2: Métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações. Rio de Janeiro, 2005.			
_____. NBR15220-3 . Desempenho térmico de edificações - Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, 2005.			
BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares . Diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.			
CUNHA, Eduardo (Coord.). Elementos de arquitetura de climatização natural : método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. Passo Fundo: UFP, 2003.			
FROTA, A.; SCHIFFER, S. Manual de conforto térmico . São Paulo: Nobel, 1995.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR15220-4 . Desempenho térmico de edificações - Parte 4: Medição da resistência térmica e da condutividade térmica pelo princípio da placa quente protegida. Rio de Janeiro, 2005.			
FROTA, A.; SCHIFFER, S. Geometria da Insolação das edificações . São Paulo: Nobel, 2004.			
GIVONI, Baruch. Man, climate and architecture . London: Applied Science, 1981.			
_____. Passive cooling of buildings . New York: John Wiley & Sons, 1994.			
_____. Climate considerations in urban and building design . New York: John Wiley & Sons, 1998.			
MONTENEGRO, Gildo. Ventilação e cobertas . Estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.			
OLGYAY, V.; OLGAY, A. Design with climate : bioclimatic approach to architectural regionalism. USA: Princeton University Press, 1973.			
ROMERO, Marta. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano . São Paulo: Projeto, 1988.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS192	CONFORTO AMBIENTAL: LUMÍNICO	2	30
EMENTA			
Luz visível e radiação solar. A luz como componente do espaço. Cor e iluminação. Fontes de luz natural. Exigências humanas. Sistemas e conceitos de iluminação natural. Iluminação artificial e complementar: fontes de luz e sistemas de iluminação. Critérios de projeto e métodos de cálculo. Iluminação e economia de energia na edificação. Luz, cor e calor.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para projetar ambientes segundo a perspectiva da iluminação, natural e/ou artificial, a partir da compreensão dos fenômenos lumínicos envolvidos e das necessidades humanas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ABILUX. Uso racional de energia elétrica nas edificações . São Paulo: ABILUX, 1992. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413 : iluminância de interiores. Rio de Janeiro, 1992. BAHAMÓN, Alejandro; ÁLVAREZ, Ana Maria. Luz, Color, Sonido - Efectos sensoriales en la arquitectura contemporánea . Parramón Arquitectura y Diseño, 2010. MARTAU, Betina Tschiedel. Projeto de iluminação : ferramentas de representação da luz. São Paulo: Lume arquitetura, 2012. SZOKOLAY, Steven. Environmental science handbook . Lancaster: The construction Press, 1980. VIANNA, N.; GONÇALVES, J. Iluminação e arquitetura . São Paulo: Geros, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 57 : iluminância de interiores. Rio de Janeiro, 1993. BITTENCOURT, Leonardo. Uso das Cartas Solares . Maceió: EDUFAL, 1990. CARVALHO, B. Técnica da orientação dos edifícios . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1970. LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. Eficiência Energética na Arquitetura . São Paulo: PW Editores, 1997. MASCARÓ, L. (Org.). A Iluminação do Espaço Urbano . Porto Alegre: Masquatro, 2006. TORNQUIST, Jorrit. Color y Luz - Teoria y practica . Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2008. SILVA, Mauri Luiz. Luz, Lâmpadas e Iluminação . Ed. Ciência Moderna, 2004			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS193	CONFORTO AMBIENTAL: ACÚSTICO	4	60
EMENTA			
Movimento ondulatório; Particularidades do som; Ouvido humano; Audibilidade; Combinação de sons; Transmissão, reflexão, absorção e difração; Som em ambientes fechados (reverberação e eco); Projeto de auditórios e similares (dimensionamento, forma e revestimentos). Isolamento acústico (ruído de impacto e transmitido por via aérea).			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para compreender os fenômenos relativos ao som, de modo a ser capaz de alterar positivamente ambientes em condições insatisfatórias e projetar ambientes com desempenho adequado às necessidades humanas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10152 : níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro, 1987. _____. NBR 10151 : avaliação do ruído em áreas habitadas visando o conforto da comunidade. Rio de Janeiro, 2000. BURNS, William. Noise and man . London: John Murray, 1973. BRUEL; KJAER. Architectural Acoustics . Dinamarca, 1978. EGAN, M. Concepts in architectural acoustics . New York: McGraw-Hill, 1972. SILVA, Pêrides. Acústica arquitetônica e condicionamento de ar . Belo Horizonte: EDTAL, 2001. SOUZA, L. C. L.; ALMEIDA, M. G.; BRAGANÇA, L. Bê-a-bá da Acústica Arquitetônica . Ouvindo a arquitetura. Bauru-SP: L.C.L de Souza, 2003.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575-1 : Edifícios habitacionais de até cinco pavimentos – Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais. Estabelece os requisitos e critérios de desempenho que se aplicam ao edifício habitacional de até cinco pavimentos, como um todo integrado, e que podem ser avaliados de forma isolada para um ou mais sistemas específicos. Rio de Janeiro, 2008. _____. NBR 95 - Ruídos aceitáveis. Rio de Janeiro, 1966. _____. NBR 7731 - Medição do ruído. Rio de Janeiro, 1983. BARRON, Michael. Auditorium acoustics and architectural design . London: E & FN SPON, 1993. BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle do ruído . São Paulo: EDGAR BLUCHER, 2006. CARVALHO, Régio Paniago. Acústica Arquitetônica . Brasília: Thesaurus Editora, 2006. DE MARCO, C. Elementos de acústica arquitetônica . São Paulo: Nobel, 1990. EGAN, M. David. Concepts in architectural acoustics . New York: McGraw- Hill, 1972. TEMPLETON, Duncan; SAUNDERS, David. Acoustic design . London: Architectural Press, 1986. VIANNA, Nelson Solano. Acústica e arquitetura . São Paulo: Virtus, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS330	ATELIÊ LIVRE	2	30
EMENTA			
Programa de conteúdo livre, proposto por professor de qualquer área do curso, a ser cumprido em um semestre letivo, para um grupo de, no mínimo, 15 alunos.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARANTES, Pedro Fiori. Arquitetura nova : Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo: Editora 34, 2002. 256 p.			
FAUUSP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Canteiro de Espaços Experimentais para a Arquitetura “Antonio Domingos Battaglia” . Disponível em: < http://www.usp.br/fau/cante/ >. Acesso em: 01/02/2006.			
FERRO, Sergio. O canteiro e o desenho . 2. ed. São Paulo: Editores Associados, 1982.			
FERRO, Sergio. Arquitetura e trabalho livre . Organização e apresentação Pedro Fiori Arantes; posfácio Roberto Schwarz. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 456 p.			
RONCONI, Reginaldo Luiz Nunes. Inserção do Canteiro Experimental nas Faculdades de Arquitetura e Urbanismo . Tese de Doutorado, FAUUSP, São Paulo, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CUNHA, Eduardo (Coord.). Elementos de arquitetura de climatização natural : método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. Passo Fundo: UFP, 2003.			
FROTA, A.; SCHIFFER, S. Manual de conforto térmico . São Paulo: Nobel, 1995.			
LEITE, Maria Amélia Ferreira d’Azevedo. O ensino de tecnologia em Arquitetura e Urbanismo . Dissertação de Mestrado, FAUUSP, São Paulo, 1998.			
MINA, Rosa Elisa. Canteiro-escola : trabalho e educação na construção civil. São Paulo: EDUC, 1999.			
PETRUCCI, Eladio G. R. Materiais de Construção . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1978.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS331	PROJETO DE INTERIORES	2	30
EMENTA			
Desenvolvimento do planejamento dos espaços interiores, tendo em vista as necessidades ambientais e os equipamentos específicos a fim de adequar os espaços interiores para o harmônico desenvolvimento de atividades humanas nos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais. Organização, Intervenção, Revitalização, Reabilitação, Reestruturação e Reconstrução dos Ambientes Internos. Equipamentos, Objetos e Mobiliários. Arquitetura Efêmera.			
OBJETIVO			
Possibilitar aos estudantes a compreensão das especificidades funcionais relacionadas ao uso de espaços internos, abrangendo a ergonomia, conforto ambiental, características culturais e comportamentais, que envolvem aspectos subjetivos vinculados ao desenvolvimento da percepção sensorial. Proporcionar o exercício de projeto de diferentes programas e escalas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492 : representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994. _____. NBR 9050 : acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. CHING, Francis D. K.; BINGELLI, Corky. Arquitetura de Interiores Ilustrada . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. GIBBS, Jenny. Design de Interiores : Guia Útil para Estudantes e Profissionais. São Paulo: Ed. Gustavo Gili, 2010. GURGEL, Mirian. Projetando Espaços : Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2004. PANERO, J.; ZELNIK, M. Las Dimensiones Humanas em los Espacios Interiores . México: Ed. Gustavo Gili, 1989.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413 – Iluminância de Interiores. Rio de Janeiro, 1992. CABRITA, Antônio. O homem e a casa : a definição individual e social da qualidade da habitação. Lisboa: LNEC-Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Departamento de Edifícios, 1995. COUTO, Hudson. Ergonomia aplicada ao trabalho : manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: Ergo, 1995. 2 v. DOYLE, Michael. Color drawing : design drawing skills and techniques for architects, landscape architects, and interior designers. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1999. DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia prática . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. 5. ed. Psicodinâmica das cores em comunicação . São Paulo: Edgard Blücher, 2006. FORSETH, Kevin. Projetos em arquitetura . 2. ed. São Paulo: Hermus, 2004. MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração : a arte de viver bem. Porto Alegre: Sulina, 2004. PANERO, Julios; ZELNIK, Martin. Las dimensiones humanas en los espacios interiores : estándares antropométricos. México: Gustavo Gili, 2002. PODESTÁ, Sylvio. Casas . Belo Horizonte: AP Cultural, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS332	ESTUDOS AMBIENTAIS URBANOS	3	45
EMENTA			
Cidades em rede. Bacia hidrológica e as cidades. Corredores ecológicos. Saneamento ambiental urbano. Sistemas de abastecimento de água, de esgotamento sanitário e drenagem urbana. Infra-estrutura urbana, tratamento de resíduos e controle de perda de água. Manejo de resíduos sólidos e dos resíduos da construção civil. Elementos estruturadores do espaço urbano, conflito sócio-espacial e a preservação dos recursos naturais. A morfologia urbana e o desempenho energético.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para o planejar o espaço urbano de modo a minimizar impactos ambientais e preservar recursos naturais existentes.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BELTRAME, A. V. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas . Florianópolis: UFSC, 1994.			
BRAGA, B.; TUCCI, C. E.; TOZZI, M. (Org.). Drenagem urbana - gerenciamento, simulação, controle. Porto Alegre: ABRH/UFRS, 1998.			
FRANCO, Maria de Assunção. Desenho ambiental : uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 1997.			
_____. Planejamento ambiental para a cidade sustentável . 2. ed. São Paulo: Annablume, 2001.			
LEITE, Maria Ângela. Destruição ou desconstrução? Questões da paisagem e tendências da regionalização. São Paulo: Hucitec, 1994.			
MOTA, Suetônio. Planejamento urbano e preservação ambiental . Fortaleza: PROEDI, 1981.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ACIOLY, C.; DAVIDSON, F. Densidade urbana : um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.			
FRANCO, M. A. R. Planejamento ambiental para a cidade sustentável . São Paulo: FAPESP, 2001.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.			
LOPES, I. V. et al. (Org.). Gestão ambiental no Brasil : experiência e sucesso. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.			
LOPES, R. A cidade intencional - O Planejamento Estratégico de Cidades. Rio de Janeiro: MAUAD, 1998.			
MACEDO, Sívio; SAKATA, Francine. Parques urbanos no Brasil = Brazilian urban parks. 2. ed. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2003.			
MARTINE, G. (Org.). População, meio ambiente e desenvolvimento : verdades e contradições. Campinas: UNICAMP, 1996.			
MENEZES, C. L. Desenvolvimento urbano e meio ambiente - a experiência de Curitiba. Campinas: Papirus, 1996.			
MORAES, Marília. Área de Proteção Ambiental - APA como agência de desenvolvimento sustentável: APA Cananéia-Iguape-Peruíbe. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS333	VIAGEM DE ESTUDOS II	2	30
EMENTA			
A viagem como modo de apreender a história. A percepção vivenciada do acervo arquitetônico brasileiro dos diferentes ciclos econômicos e diferentes lugares.			
OBJETIVO			
Propiciar ao estudante repertório de formas, problemas, soluções, contextos e vivências relativos à arquitetura e ao urbanismo, com vistas ao enfrentamento de problemáticas nas experiências acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna : do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.			
GYMPEL, Jan. História da arquitetura : da Antiguidade aos nossos dias. Colônia: Könemann, 2001.			
HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
NAVES, Rodrigo. A Forma Difícil : Ensaios Sobre Arte Brasileira. São Paulo: Ática, 1997.			
TASSINARI, Alberto. O Espaço Moderno . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1992.			
BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna . São Paulo: Perspectiva, 1976.			
BENEVOLO, Leonardo. História da cidade . São Paulo: Perspectiva, 1983.			
FISCHER, Ernst. A necessidade da arte . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.			
LEMOS, Carlos. O que é arquitetura . São Paulo: Brasiliense, 1980.			
LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura Brasileira . São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1979.			
MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos . São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
ROLNIK, Raquel. O que é cidade . São Paulo: Brasiliense, 1988.			
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da arte . 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.			
WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte : o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS334	ELEMENTOS PARA DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS ALTERNATIVAS NA CONSTRUÇÃO	2	30
EMENTA			
Leitura de dados climáticos e biológicos para seleção de alternativas no uso de energia limpa. Reciclagem e o uso de recursos e resíduos da produção local para a construção civil.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes conhecer o funcionamento de sistemas alternativos aplicados às construções, capacitando-os a desenvolver soluções inovadoras. Aplicação prática e visitas a obras que apresentam soluções alternativas de construção.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BAUER et al. Materiais de construção . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico e Científico, 1994. 2 v.			
BOTELHO, Manoel H. C. Resistência dos Materiais para Entender e Gostar . Livros Studio Nobel, 1998. 301 p.			
PETRUCCI, E. Materiais de Construção . Rio de Janeiro: Globo, 1975.			
RIPPER, E. Manual prático de materiais de construção . São Paulo: PINI, 1995.			
SILVA, M. Materiais de Construção . São Paulo: PINI, 1991.			
VERÇOSA, E. Materiais de construção . Porto Alegre: Sagra, 1975. 2 v.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BENJAMIN, B. S. Structures for Architects . New York: Van Nostrand Reinhold Co., 1984.			
YAZIGI, W. A técnica de edificar . São Paulo: PINI, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS335	ARQUITETURA E SOCIEDADE	3	45
EMENTA			
Cultura urbana. Classes sociais, movimentos sócio-políticos e arquitetura. Nascimento e crescimento das cidades. Problemática da organização dos indivíduos: a família, os grupos, as associações e as comunidades. Os espaços coletivos: análise e avaliação crítica. A discussão da adequação da cidade contemporânea frente aos indivíduos: crianças, adultos, idosos.			
OBJETIVO			
Desenvolver no estudante a noção de que o espaço edificado constitui-se resultado da interação entre diferentes esferas sociais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
LOJKINE, Jean. O estado capitalista e a questão urbana . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
MAUSS, Marcel. Ensaio de sociologia . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 493 p.			
OLIVEN, Ruben George. Urbanização e mudança social no Brasil . Petropolis: Vozes, 1980.			
PORTAS, N. Urbanismo e Sociedade: construindo o futuro. In: MACHADO, D. B. P.; VASCONCELLOS, E. M. D. (Ed.). Cidade e Imaginação . Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROURB, 1996.			
SANTOS, Milton. O espaço do cidadão . 6. ed. São Paulo: Nobel, 2002.			
SINGER, Paul. Economia política da urbanização . 14. ed. rev. São Paulo: Contexto, 1998.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ACSELRAD, H. (Ed.). A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas . Espaços do desenvolvimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.			
ARANTES, O. B. F.; VAINER, C. B. et al. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos . Petrópolis: Vozes, 2000.			
BOURDIEU, P. Efeitos de lugar. In: BOURDIEU, P. (Ed.). A miséria do mundo . Petrópolis: Vozes, 1997.			
HARVEY, D. A Justiça Social e a Cidade . São Paulo: HUCITEC, 1980.			
_____. Condição Pós-Moderna . São Paulo: Loyola, 1992.			
_____. Espaços de Esperança . São Paulo: Edições Loyola, 2005. 382 p.			
RIBEIRO, L. C. D. Q. Cidade, nação e mercado: gênese e evolução da questão urbana no Brasil. In: SACHS, I.; WILHEIM, J. et al. (Ed.). Brasil: Um Século de Transformações . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.			
SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. G. (Ed.). O fenômeno urbano . Rio de Janeiro: Zahar, 1976.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS336	ESPAÇOS PÚBLICOS: TEORIA E DESENHO	3	45
EMENTA			
Sociedade e espaço. História dos espaços públicos. Espaço público e privado. As cidades brasileiras, legislação urbana, cidadania e apropriação do espaço. Análise e intervenção na cidade. Projeto de área de uso público.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para compreender, conceber e intervir em espaços públicos considerando os diferentes processos relativos à interação humana.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . Lisboa: Edições 70, 1983. LEITE, Rogério Proença. Contra-usos da cidade : lugares e espaço público. Editora Unicamp, 2007. PANERAI, P. O retorno à cidade: O espaço público como desafio ao projeto urbano. Projeto , abril 1994. ROMERO, M. A. B. Arquitetura Bioclimática do Espaço Público . Coleção Arquitetura e Urbanismo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. SECCHI, B. Primeira Lição de Urbanismo . São Paulo: Perspectiva, 2004. SERPA, Ângelo. O espaço Público na cidade contemporânea . Editora Contexto, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BARTALINI, Vladimir. Áreas Verdes e Espaços Livres Urbanos. Paisagem e Ambiente , n. 1 e 2. z DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia (Org.). Percepção ambiental : a experiência brasileira. São Carlos: Nobel-UFSCar, 1996. Del'RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento . São Paulo: PINI, 1990. Capítulo 07 "Agora um caminho aberto." GHIRARDO, Daiane. O espaço público. In: Arquitetura Contemporânea : uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Páginas 45, 46, 47). KOHLSDORF, Maria Elaine. A apreensão da forma da cidade . Brasília: UnB, 1996. LYNCH, Kevin. A imagem da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1997. MASCARO, Lúcia; MASCARO, Juan. Vegetação urbana . Porto Alegre: UFRGS, 2002. MACEDO, Silvio Soares (Org.). Paisagem & Ambiente, Ensaios . Editora FAUUSP. n. 01 e 02. MACEDO, Silvio Soares. A Vegetação como elemento de projeto. Paisagem e Ambiente. Ensaios . Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, FAU, 1995. ROSSI, Aldo. A Arquitetura da Cidade . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS337	PAISAGISMO	2	30
EMENTA			
Fundamentos do projeto paisagístico. Elementos de composição do projeto paisagístico. Tipos, funções e critérios de escolha da vegetação. Metodologia de projeto paisagístico. Etapas de elaboração de projeto paisagístico.			
OBJETIVO			
Proporcionar o desenvolvimento de projeto paisagístico, reconhecimento da vegetação e critérios de escolha de espécimes. Identificação e apreciação da paisagem natural, visando a reconstrução e regeneração de ambientes. Paisagismo ornamental e produtivo. Visita a locais de interesse paisagístico.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BARRA, Eduardo. Paisagens úteis . Escritos sobre paisagismo. São Paulo: Senac/ Mandarin, 2000.			
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . Lisboa: Edições 70, 1990.			
LORENZI, Harri. Plantas ornamentais no Brasil : arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa, São Paulo: Plantarum, 2008.			
LORENZI, Harri; SOUZA, H. M. Árvores Brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. v. 1.			
LORENZI, Harri; SOUZA, H. M. Árvores Brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Instituto Plantarum, 2009. v. 2.			
LORENZI, Harri; SOUZA, H. M. Árvores Brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Instituto Plantarum, 2009. v. 3			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABBUD, Benedito. Criando paisagens : guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Senac, 2006.			
KLIASS, Rosa G. Parques urbanos de São Paulo . São Paulo: Pini, 1993.			
MACEDO, Sílvio S.; ROBBIA, Fábio. Praças brasileiras . São Paulo: Edusp/ Imprensa Oficial do Estado, 2002.			
MACEDO, Sílvio S.; SAKATA, Francine G. Parques urbanos no Brasil . São Paulo: Edusp, 2002.			
MOORE, Charles; MITCHELL, William J.; TURNBULL, William. The poetics of gardens . Cambridge Mass.: The MIT Press, 1993			
MORROW, Rosemary. Permacultura Passo a Passo . Pirenópolis, GO: Editora Mais Calango, 2010.			
MOTTA, F. Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem . São Paulo: Nobel, 1984.			
PALOMO, Pedro José Salvador. La Planificación Verde en las Ciudades . Barcelona: Gustavo Gili, 2003.			
SEGAWA, Hugo. Ao Amor do Público : Jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, 1996.			
TABACOW, José (Org.). Roberto Burle Marx: Arte & paisagem . São Paulo: Studio Nobel, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS338	INSTALAÇÕES PREDIAIS: HIDRÁULICA E PREVENTIVO DE INCÊNDIO	2	30
EMENTA			
Tubos; Acessórios das tubulações: Finalidades e tipos; Aparelhos controladores de fluxo: Finalidade e tipos; instalações domiciliares: Instalação predial de água fria e potável, instalação predial de água quente, instalação de prevenção e combate a incêndio em edifícios, instalações prediais de esgoto sanitário e pluvial. Destinação de águas pluviais, noções de reuso de água.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para compreender os fenômenos físicos relacionados com o movimento dos fluidos, conhecer os sistemas e materiais utilizados em edificações e projetar instalações hidráulicas e sanitárias minimizando seu impacto ambiental.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JÚNIOR, G. A. Instalações hidráulicas prediais feitas para durar . São Paulo: Pró Editores, 1998.			
CARVALHO JUNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto da arquitetura . São Paulo: Editora Blücher, 2007.			
CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias . Rio de Janeiro: LTC, 1999.			
MACINTYRE, A. J. Instalações hidráulicas prediais e industriais . Rio de Janeiro: LTC, 1996.			
VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias . Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 1996. v. 1.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
AZEVEDO NETO, J. M. et al. Técnica de Abastecimento e Tratamento de Água . Tratamento de Água. São Paulo: CETESB, 1987. v. 2.			
AZEVEDO NETO, J. M. et al. Técnica de Abastecimento e Tratamento de Água . Abastecimento de Água. São Paulo: CETESB, 1987. v. 1.			
DACACH, N. G. Sistemas Urbanos de Água . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1979.			
DI BERNARDO, L. Métodos e Técnicas de Tratamento de Água . Rio de Janeiro: ABES, 1993. v. 1 e 2.			
GOMES, H. P. Sistemas de Abastecimento de Água: Dimensionamento Econômico . João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.			
RICHTER, C.; AZEVEDO NETO, J. M. Tratamento de água . Tecnologia atualizada. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1991.			
TUCCI, C. E. M.; PORTO, R. L.; BARROS, M. T. Drenagem Urbana . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1995. 428 p.			
VIANNA, M. R. Hidráulica Aplicada às Estações de Tratamento de Água . Belo Horizonte: Instituto de Engenharia Aplicada, 1992.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS339	INSTALAÇÕES PREDIAIS: ELÉTRICA E CABEAMENTO ESTRUTURADO	2	30
EMENTA			
Conceitos de eletrotécnica. Estimativa de cargas. Simbologia para projetos elétricos. Dimensionamento de circuitos. Distribuição de circuitos em projetos. Iluminação e fotometria. Elaboração de diagramas unifilares. Dimensionamento de entradas de energia. Sistemas de proteção contra descargas atmosféricas. Cabeamento estruturado. Placas fotovoltaicas. Instalação de gás. Ar-condicionado individual e central. Ventilação mecânica. Conservação de energia. Instalações de telefonia, Internet (cabos e wireless), TV a cabo e de monitoramento e segurança. Automação predial.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para compreender os fenômenos físicos relacionados às instalações eletrônicas, elétricas e preventivas, assim como materiais e sistemas utilizados, a fim de ser capaz de projetá-las.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR5410 – Instalações Elétricas em Baixa Tensão. Rio de Janeiro. 2004. _____. NBR 5413 – Iluminância de Interiores. Rio de Janeiro, 1992. CARVALHO JR., Roberto de. Instalações Elétricas e Projeto de Arquitetura . São Paulo: Blucher, 2007. COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA – RS. Regulamento de Instalações Consumidoras em Baixa Tensão . Porto Alegre, 2004. CREDER, H. Instalações Elétricas . 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações Elétricas . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2008.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
COTRIM, A. A. M. B. Instalações Elétricas . 3. ed. Makron Books, 1993. CREDER, H. Instalações Elétricas . 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983. EDMINISTER, J. A. Circuitos Elétricos . São Paulo: McGraw Hill, 1981. (Coleção Schaum). GOMES, H. P. Sistemas de Abastecimento de Água: Dimensionamento Econômico . João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. LEITE, D. M. Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPCDA) . 3. ed. São Paulo: Oficina de Mydia, 1997. MEDEIROS FILHO, S. Medição de Energia Elétrica . Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. MAMEDE FILHO, J. Instalações Elétricas Industriais . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988. MAMEDE FILHO, J. Proteção de Equipamentos Eletrônicos Sensíveis . São Paulo: Érica, 1997. PIRELLI CABOS S/A. Manual Pirelli de Instalações Elétricas . São Paulo: Editora Pini, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS340	INSTALAÇÕES PREDIAIS: AR CONDICIONADO	1	15
EMENTA			
Ar-condicionado individual e central. Ventilação mecânica. Fundamentos dos sistemas de refrigeração, ar condicionado (RAC) e ventilação. Psicrometria. Processo de condicionamento do ar. Conforto térmico. Qualidade do ar interior. Carga térmica. Termoacumulação. Análise de medidas de conservação de energia em sistemas de RAC.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para compreender os fenômenos relacionados com o movimento e qualidade do ar, assim como compreender os materiais e equipamentos utilizados em instalações prediais para condicionamento de ar a fim de ser capaz de projetá-las.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ASHRAE HANDBOOK. HVAC Applications . Atlanta: ASHRAE, 2003. COSTA, Ennio Cruz da. Refrigeração . São Paulo: Edgard Blücher, 1982. CREDER, Hélio. Instalações de Ar Condicionado . Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1997. SILVA, R. B. Ar condicionado . 2. ed. São Paulo: EPUSP, 1968. v. 1. STOECKER, W. F.; JONES, W. J. Refrigeração e ar condicionado . São Paulo: McGraw-Hill, 1985. WYLEN, Gordon J. van; SONNTAG, Richard E.; BORGNAKKE, C. Fundamentos da termodinâmica clássica . São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 589 p.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6401 . Instalações Centrais de Ar Condicionado para Conforto. Rio de Janeiro, 1980. CARRIER. Manual de Aire Acondicionado . Barcelona: Marcombo, 1970. COSTA, Ennio Crua da. Arquitetura Ecológica . São Paulo: Edgard Blücher, 1982. DOSSAT, Roy. Princípios de Refrigeração . São Paulo: Ed. Hemus, 1987. FERNANDES, António M. C. P. Clima, Homem e Arquitetura . Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006. JONES, W. P. Engenharia de Ar Condicionado . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1983. KOENIGSBERGER et al. Viviendas y Edificios en Zonas Cálidas y Tropicales . Madrid: Paraninfo SA, 1977. SIMÕES PIRES, J. R. Fundamentos e Aplicações da Psicrometria . São Paulo: RPA, 1999. STOECKER; JONES. Refrigeração e Ar Condicionado . São Paulo: McGraw-Hill, 1985. TORREIRA, Raul P. Elementos Básicos de Ar Condicionado . São Paulo: RPA, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS341	TRABALHO SUPERVISIONADO	2	30
EMENTA			
Programa de conteúdo livre, proposto individualmente pelo aluno ou por um grupo de, no máximo, 3 alunos, a ser cumprido em um semestre letivo. O trabalho será orientado por professor do quadro permanente do curso, que procederá a avaliação e emitirá nota final.			
OBJETIVO			
Desenvolver estudos pertinentes à arquitetura e ao urbanismo não contemplados pelas componentes curriculares do presente PPC.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e Destino . São Paulo: Ática, 2004. FERRO, Sergio. O canteiro e o desenho . 2. ed. São Paulo: Editores Associados, 1982. MASCARÓ, Juan L. O Custo das Decisões Arquitetônicas . Porto Alegre: URGs Masquatro, 2006. PETRUCCI, Eladio G. R. Materiais de Construção . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1978. REBELLO, Yopanan C. P. Concepção Estrutural e Arquitetura . São Paulo: Zigurate Editore, 2000. RIPPER, E. Manual prático de materiais de construção . São Paulo: PINI, 1995.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARANTES, Pedro Fiori. Arquitetura nova : Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo: Editora 34, 2002. ÁVILA, Antônio V.; JUNGLES, Antônio E. Gerenciamento na Construção Civil . 1. ed. Chapecó: Argos, 2006. CARVALHO, R.; FIGUEIREDO FILHO, J. Cálculo e detalhamento das estruturas usuais de concreto armado . São Carlos: UFSCar, 2001. GAIOTO, N. Estruturas de Arrimo e Empuxos de Terra . São Paulo: Publicação n. 0027/95, EESC-USP, 1979. LEITE, Maria Amélia Ferreira d'Azevedo. O ensino de tecnologia em Arquitetura e Urbanismo . Dissertação de Mestrado, FAUUSP, São Paulo, 1998. MINA, Rosa Elisa. Canteiro-escola : trabalho e educação na construção civil. São Paulo: EDUC, 1999. ROCHA, Paulo Mendes da. Considerações sobre a experiência da arquitetura brasileira com pré-moldados. Comissões FAUUSP , n. 3, p. 5-11, abr. 1996. RONCONI, Reginaldo Luiz Nunes. Inserção do Canteiro Experimental nas Faculdades de Arquitetura e Urbanismo . Tese de Doutorado, FAUUSP, São Paulo, 2002. SALVADORI, Mario; HELLER, Robert. Estructuras para Arquitectos . Buenos Aires: CP67 Editorial, 1987. SILVA, M. Materiais de Construção . São Paulo: PINI, 1991.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS342	ESTUDOS URBANOS	4	60
EMENTA			
Processo de urbanização. Configuração do espaço urbano; a micro-regionalidade e a metropolização. Processos migratórios internos e grandes projetos desenvolvimentistas. O papel do Estado na urbanização capitalista. Política urbana: Legislação urbana e o Estatuto da cidade. Poder local: políticas públicas, participação política, os poderes legislativo e executivo e os micropoderes. Direitos sociais, movimentos sociais, redes e a cidadania.			
OBJETIVO			
Apresentar o perfil da urbanização brasileira, bem como os espaços públicos de participação na formulação das políticas e agenda pública a partir do local.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único : desmanchando consensos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. CARLOS, Ana Fani A.; LEMOS, Amália Inês G. (Org.). Dilemas Urbanos . Novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003. DAVIS, Mike. Planeta favela . São Paulo: Boitempo, 2006. HARVEY, David. A justiça social e a cidade . São Paulo: Hucitec, 1980. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira . São Paulo: Hucitec, 2005. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade . Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 2007. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (v. 1. Artes de fazer; v. 2. Morar, cozinhar). CORREA, Roberto Lobato. A rede urbana . 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Série Princípios, 168). FANTIN, Marcia. Cidade dividida . Florianópolis: Cidade Futura, 2000. GOHN, Maria da Glória. Mídia, Terceiro setor e MST : Impactos sobre o futuro das cidades e do campo. Petrópolis: Vozes, 2000. GONÇALVES, Maria Flora (Org.). O novo Brasil urbano : impasses, dilemas, perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. (Série Novas perspectivas, 40). HIRATA, Francini. A luta pela moradia em São Paulo . Dissertação de Mestrado em Ciência Política, Campinas, 2010. OLIVEIRA, Nathalia Cristina. Os movimentos dos sem-teto da Grande São Paulo . Dissertação de Mestrado em Ciência Política, Campinas, 2010. ROLNIK, Raquel. E possível uma política urbana contra a exclusão? Serviço Social e Sociedade , n. 72, São Paulo, Cortez, 2002. SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. Mana , v. 11, n. 2, p. 577-591, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS343	ASSENTAMENTOS URBANOS DE BAIXA RENDA	3	45
EMENTA			
<p>Estudos de casos de assentamentos urbanos de baixa renda feitos a partir de solicitações de comunidades. Dinâmica urbana em áreas de conflito social e de uso. Legislação urbanística. Políticas públicas. Métodos de investigação. Interação com as populações residentes. Diagnóstico sócio-espacial.</p> <p>Estudos de casos de habitações populares autoconstruídas em ocupações urbanas de baixa renda. Caracterização do bairro: relações com a cidade, infra-estrutura, serviços. Diagnóstico das habitações: implantação, técnicas construtivas, materiais; situações de risco; funções. Usos das edificações e dos terrenos. Relações de vizinhança. Planos e projetos setoriais.</p>			
OBJETIVO			
<p>Desenvolver a compreensão dos condicionantes que envolvem o projeto de assentamentos urbanos de baixa renda, aproximando os estudantes das questões que envolvem projetos desse caráter, como o aprofundamento da realidade sócio-cultural no uso do espaço, as soluções alternativas de construção desenvolvidas pelos usuários, entre outros. Possibilitar o exercício de compatibilização em um estudo de caso.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes. Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.</p> <p>CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed. 34, 2003.</p> <p>GOUVÊA, Luiz. Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano em localidades de clima tropical de planalto. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade. Lisboa: Edições 70, 1981.</p> <p>MASCARÓ, Juan. Manual de loteamentos e urbanização. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.</p> <p>MORETTI, Ricardo. Normas urbanísticas para habitação de interesse social: recomendação para elaboração. São Paulo: IPT, 1997.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7229: Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos. Rio de Janeiro, 1993.</p> <p>CANIGGIA, Gianfranco; MAFFEI, Gian. Tipologia de la edificacion: estructura del espacio antropico. Madrid: Celeste Ediciones, 1995.</p> <p>FARRET, Ricardo (Org.). O espaço da cidade: contribuição à análise urbana. São Paulo: Projeto, 1985.</p> <p>LAMAS, José. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Dinalivro, 1992.</p> <p>RODRIGUES, Ferdinando. Desenho urbano: cabeça, campo e prancheta. São Paulo: Projeto, 1986.</p> <p>TURKIENICZ, Benamy (Org.). Desenho urbano I: Cadernos Brasileiros de Arquitetura 12. São Paulo: Projeto, 1984.</p> <p>_____. Desenho urbano II: Cadernos Brasileiros de Arquitetura 13. São Paulo: Projeto, 1984.</p> <p>_____. Desenho urbano III: Cadernos Brasileiros de Arquitetura 14. São Paulo: Projeto, 1984.</p> <p>TURKIENICZ, Benamy; MALTA, Maurício (Org.). Desenho urbano: anais do II Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil - SEDUR. São Paulo: Pini, 1986.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS344	GERENCIAMENTO NA CONSTRUÇÃO CIVIL	2	30
EMENTA			
Compatibilização e coordenação de projetos. Gerenciamento da execução da obra. Noções de direito e administração. Organização do canteiro. Segurança do trabalho. Organização de obras e canteiro, cronograma e orçamento. Aprovação de projetos para financiamento por bancos públicos.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante para conduzir o processo de execução de obras arquitetônicas, abrangendo desde a compatibilização de projetos, gerenciamento de mão-de-obra e orçamentos, organização de canteiros até a captação de recursos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ÁVILA, Antônio V.; JUNGLES, Antônio E. Gerenciamento na Construção Civil . 1. ed. Chapecó: Argos, 2006.			
JOBIM, M. S. S. et al. Controle do processo de projeto na construção civil . Porto Alegre: FIERGS/CIERGS, 1999.			
MASCARÓ, Juan L. O Custo das Decisões Arquitetônicas . Porto Alegre: URGs Masquatro, 2006.			
PAGE-JONES, Meillir. Gerenciamento de Projetos – Uma abordagem prática e estratégica no gerenciamento de projetos. McGraw-Hill, 1990.			
ROCHA LIMA JR. Gerenciamento na Construção Civil: Uma Abordagem Sistemática . São Paulo: EPUSP, 1990.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12722 : discriminação de serviços para construção de edifícios. Rio de Janeiro, 1992.			
BERNARDES, M. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil . Rio de Janeiro: LTC, 2003.			
DIAS, P. R. V. Engenharia de Custos – Uma metodologia para orçamentação de obras civis. Hoffmann, 2001			
GIAMMUSSO, S. Orçamento e custos na construção civil . São Paulo: PINI, 1991.			
GOLDMAN, P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira . São Paulo: Pini, 1997.			
LIMMER, C. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras . Rio de Janeiro: LTC, 1997.			
SOUZA, R. et al. Sistema de gestão da qualidade para empresas construtoras . São Paulo: Pini, 1995.			
VALERIANO. Gerência em Projetos – Pesquisa, desenvolvimento e engenharia. MakronBooks Ltda, 1998.			
VARGAS, R. V. Gerenciamento de Projetos – Estabelecendo diferenciais competitivos. Brasport Livros e Multimídia Ltda, 2000.			
WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos – planejamento, elaboração e análise. Atlas S.A., 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS345	OFICINA DE HABITAÇÃO	2	30
EMENTA			
Habitação e projeto. Habitação, meio ambiente e inovação. Regionalização da habitação. Demandas habitacionais. Novos modos de morar. Novas práticas de projeto.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de repertório de soluções habitacionais, avaliando criticamente as condicionantes de projeto e soluções aplicadas. Visita a exemplares construídos. Instrumentalização em exercício prático de projeto que aplique os conhecimentos adquiridos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CABRITA, Antônio. O homem e a casa : a definição individual e social da qualidade da habitação. Lisboa: LNEC-Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Departamento de Edifícios, 1995.			
CANIGGIA, Gianfranco; MAFFEI, Gian. Tipologia de la edificacion : estructura del espacio antropico. Madrid: Celeste Ediciones, 1995.			
COELHO NETO, José. A construção do sentido na arquitetura . São Paulo: Perspectiva, 2002.			
LEMONS, Carlos. História da casa brasileira . São Paulo: Contexto, 1996.			
RYBCZYNSKI, Witold. Casa : pequena história de uma idéia. Rio de Janeiro: Record, 2002.			
RYKWERT, Joseph. La casa de Adán en el paraíso . Barcelona: Gustavo Gili, 1999.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes. Densidade Urbana : um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.			
CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro : caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed. 34, 2003.			
GOUVÊA, Luiz. Biocidade : conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano em localidades de clima tropical de planalto. São Paulo: Nobel, 2002.			
LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade . Lisboa: Edições 70, 1981.			
MASCARÓ, Juan. Manual de loteamentos e urbanização . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.			
MORETTI, Ricardo. Normas urbanísticas para habitação de interesse social : recomendação para elaboração. São Paulo: IPT, 1997.			
SOUZA, R. et al. Sistema de gestão da qualidade para empresas construtoras . São Paulo: Pini, 1995.			
_____. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras . São Paulo: Pini, 1996.			
TRAMONTANO, Marcelo. Novos modos de vida, novos espaços para morar . São Paulo, 1998. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.			
VERÍSSIMO, Francisco; BITTAR, William. 500 anos da casa no Brasil . Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA193	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	02	30
EMENTA			
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 5. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 6. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 7. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 8. Sistematização e operacionalização do léxico. 9. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 10. Diálogo e conversação. 11. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei no 10.436 , de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098 , de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . São Paulo: TEC ART, 1993. (Série neuropsicológica, v. 3). PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997. SACKS, Oliver. Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.			



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO - APRENDIZAGEM

9.1 Processo pedagógico e de gestão do curso

A gestão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul será realizada, de acordo com a Portaria Nº 263/GR/UFFS/2010 que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS, considerando as atribuições de sua Coordenação e de seu Colegiado, o qual é presidido pelo respectivo Coordenador de Curso. O Colegiado de Curso será formado obedecendo às disposições regimentais e estatutárias da UFFS, constituído por representantes docentes e discentes. Farão parte do Colegiado os docentes que ministram Componentes Curriculares no curso no semestre letivo, pelos docentes do Núcleo Estruturante, e por um representante do corpo discente, eleito anualmente entre os seus pares. À representação estudantil será franqueada a possibilidade de votar e se manifestar em todas as reuniões do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O Coordenador de Curso convocará o Colegiado para reuniões periódicas, a fim de se implantar um processo de gestão participativo, público e democrático e, assim, possibilitar discussões e construir decisões visando às melhores ações referentes às questões acadêmicas e gerenciais atinentes ao ensino, à pesquisa e à extensão. Além dessas reuniões periódicas, o Coordenador de Curso poderá convocar reuniões extraordinárias, sempre que necessário. Estas reuniões extraordinárias também poderão ser solicitadas por um conjunto significativo de docentes e/ou discentes.

A pauta de cada reunião de Colegiado deverá ser estabelecida pelo Coordenador de Curso, que poderá ainda incluir itens à referida pauta por sugestão de representantes docentes e discentes.

Em concomitância às reuniões periódicas e extraordinárias de Colegiado de Curso, serão realizadas reuniões periódicas de Núcleo Docente Estruturante de Curso (NDE), convocadas pelo Coordenador de Curso, composta por representantes docentes do domínio comum, domínio conexo e domínio específico. Nessas reuniões, busca-se



desenvolver estratégias pedagógicas, através dos diferentes componentes curriculares e respectiva seqüência dos conteúdos, focando gradativamente o aprofundamento do estudo da arquitetura e do urbanismo, na complexidade dos objetos e escalas, evitando sobreposições e lacunas dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Além dessas reuniões periódicas e extraordinárias de Colegiado de Curso e de núcleo estruturante de curso, serão realizados seminários pedagógicos⁸, compostos por docentes que ministram componentes curriculares nos domínios conexo e específico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os seminários deverão acontecer antes do início de cada semestre letivo (para planejamento das atividades e avaliação do processo, indicando mudanças para o semestre seguinte), a fim de estimular a comunicação entre os professores que lecionam para o mesmo período e, assim, definir estratégias pedagógicas que articulem práticas e integrem processos de avaliação dos diversos componentes curriculares à ênfase dos componentes curriculares de projeto arquitetônico e urbanístico oferecidas em cada ciclo do curso. Nesse sentido, considera-se que a formação do profissional arquiteto-urbanista no Curso da UFFS se caracteriza pela construção de conhecimentos a partir dos componentes curriculares, integradas na área de projeto arquitetônico e urbanístico.

Quanto às instâncias de recurso, o Curso cumprirá os trâmites estabelecidos pela Instituição.

9.2 Processo de avaliação do ensino-aprendizagem

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino na Universidade Federal da Fronteira Sul, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dar-se-á em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação como processo é contínua (VASCONCELLOS, 1994), pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do

⁸ Esses seminários pedagógicos, denominados Seminários de Autoavaliação Horizontal e Vertical, estão descritos no Capítulo 10.



trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Arquitetura e Urbanismo será realizada de forma contínua e sistemática, priorizando as avaliações formativas, considerando os objetivos de diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades e; orientar as atividades de (re) planejamento dos conteúdos curriculares. Culmina com a perspectiva de avaliação somativa, cujo objetivo é o de registrar o aproveitamento do estudante em notas traduzidas em valores de 0 (zero) a 10 (dez). Para aprovação no componente curricular a nota de aproveitamento exigida é de no mínimo 6,0 (seis) e a frequência de 75% nas aulas de cada componente curricular, conforme estabelecem as normativas institucionais.

Os critérios, procedimentos e instrumentos avaliativos, respeitadas as deliberações oficiais, serão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos do Curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam as ações da UFFS.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e do desempenho dos estudantes dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação na Universidade Federal da Fronteira Sul será desenvolvida por dois processos, a saber:

a) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Ansio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o Curso disponibilizará os relatórios com os resultados das auto-avaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

b) Avaliação interna: também denominada de auto-avaliação será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de auto-avaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e o desempenho dos estudantes. No âmbito da avaliação interna, serão realizados seminários pedagógicos específicos semestrais. Esses seminários pedagógicos deverão contemplar a troca de informações sobre as atividades realizadas nos componentes curriculares, proporcionando um olhar panorâmico acerca das diferentes etapas do aprendizado e a efetividade dos resultados obtidos.



O Curso de Arquitetura e Urbanismo está organizado na matriz curricular horizontalmente em três ciclos distintos (Introdução ou Fundamentação, Formação e Profissionalização, como já mencionado anteriormente), tendo como eixo estruturador vertical os componentes curriculares Projeto Arquitetônico, que estão presentes na referida grade desde o primeiro até o último semestre. Considerando isso, a auto-avaliação por meio de seminários ocorrerá em dois processos:

I) Seminários de Auto-avaliação Horizontal: organizado segundo os três ciclos do curso, devem ocorrer em turnos alternados, para permitir a participação dos docentes envolvidos nas distintas fases. Os docentes deverão prever a realização, por parte dos estudantes, de trabalho síntese do componente curricular e, dentre esses, selecionar um exemplar para ser apresentado no seminário.

II) Seminário de Auto-avaliação Vertical: deverá reunir os componentes curriculares de Projeto Arquitetônico, tendo como material de avaliação um exemplar de entrega final de cada semestre. O seminário ocorrerá em um único turno. Antecedendo o Seminário de Auto-avaliação Vertical será realizado o "Passeio pelos Ateliês" do semestre, quando os docentes orientadores conduzem a visita aos trabalhos finais resultantes dos componentes curriculares, que devem permanecer expostos nos corredores até o final da primeira semana de aulas, para permitir a apreciação, por parte dos estudantes, da produção resultante do semestre anterior.

Os seminários de auto-avaliação ocorrerão na semana que antecede o início de cada semestre, sendo necessário para sua realização, um total de quatro turnos.

Os seminários permitirão aos docentes acompanhar e avaliar a produção discente e a eficiência das metodologias didáticas aplicadas.

No conjunto esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo.



11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, conforme princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS (UFFS, 2009), contempla a articulação ensino, pesquisa e extensão:

“São princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul:
Respeito à identidade universitária da UFFS, o que a caracteriza como espaço privilegiado para o desenvolvimento concomitante do ensino, da pesquisa e da extensão;
Integração orgânica das atividades de ensino, pesquisa e extensão desde a origem da instituição; (...)” (UFFS, P. 01, 2009)

Por outro lado, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, estabelecidas pelo Ministério da Educação, prevê “incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica (...)” (MEC, p. 01, 2010), assim como valorização das atividades de extensão.

Nesta perspectiva, as Atividades Curriculares Complementares e os Estágios Curriculares Supervisionados são instrumentos para estabelecimento de firme relação do ensino com a extensão universitária e com a pesquisa.

Da mesma forma, este PPC visa possibilitar condições necessárias ao corpo docente e discente para que participem efetivamente dos processos para obtenção de recursos de custeio à pesquisa e extensão, seja em nível institucional e municipal ou estadual (por meio de editais da Fundação Araucária, no Paraná, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS, e Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina – FAPESC) e federal (por meio de editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq).

Por outro lado, a formação generalista proporcionada por este PPC, contemplando aspectos teóricos, metodológicos e práticos, em estreita amarração, considera a pesquisa e a prática (quer em atividades das disciplinas, quer nos estágios)



como inerentes ao próprio exercício profissional. Tal visão, impregnada neste PPC em suas diversas fases, espera-se, traduzir-se-á em uma postura para enfrentamento dos problemas do futuro ambiente profissional.



12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Visando a materialização do projeto estabelecido neste PPC, o perfil docente desejado para realizar as ações de ensino, pesquisa e extensão, compreende:

- visão generalista, impregnada da valorização e promoção da função social do arquiteto e urbanista;
- compreensão das áreas específicas como inseridas no contexto maior da atividade profissional;
- flexibilidade para atuação, seja como docente ou pesquisador, não apenas em disciplinas ou campos específicos e delimitados do conhecimento, mas em sinergia com os objetivos e demandas do curso, em cada momento;
- valorização do ambiente edificado enquanto patrimônio cultural;
- compreensão da necessidade de minimização do impacto ambiental no exercício da arquitetura e urbanismo, independentemente da escala de intervenção;
- visão da arquitetura e do urbanismo enquanto produtos sociais e, portanto, necessariamente úteis ao processo de aperfeiçoamento das condições para a existência humana, tanto das sociedades quanto dos indivíduos;

Para além da atividade docente, considera-se a necessidade de:

- disposição para participação em atividades e organizações administrativas, culturais, científicas e institucionais;
- defesa intransigente das condições de trabalho docente, em ensino, pesquisa e extensão;
- defesa das condições para o envolvimento e desenvolvimento discente;
- disposição para atuar como representante do Curso em organizações da sociedade civil;

Em relação ao processo de qualificação, espera-se:

- postura voltada ao constante aprimoramento enquanto docente e pesquisador;



- participação propositiva para aperfeiçoamento deste PPC e dos processos para qualificação docente;

12.1 Processo de qualificação do corpo docente

Entende-se que a qualificação do corpo docente coloca-se como meta permanente, sendo o apoio à formação e qualificação pedagógica fundamental para qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, deve-se promover o apoio concreto aos docentes em três dimensões, a saber:

- Apoio à formação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* (programas de doutorado);
- Apoio à qualificação didático-pedagógica (pedagogia universitária);
- Apoio para participação em eventos técnico-científicos (atualização docente);

Em um primeiro momento, coloca-se como alvo o doutoramento de todo o quadro docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Para garantir a qualidade do ensino, visando criar as condições necessárias à capacitação docente, observa-se:

- 12 horas/aulas semanais como máximo para professores em regime de dedicação exclusiva, com exceção para os componentes curriculares de planejamento urbano e projeto arquitetônico;
- 08 horas/aulas semanais como máximo para docentes que ocupem cargos administrativos;
- dentro das possibilidades do curso, flexibilização da carga horária quando para atender demandas relacionadas à capacitação docente.
- garantia e busca de recursos financeiros para que os docentes possam viabilizar suas pesquisas individuais e participar de eventos técnico-científicos, como ouvintes, como expositor de trabalhos ou como organizadores, tendo em vista a atualização na área de formação/atuação do docente;
- apoio aos docentes em sua qualificação didático-pedagógica, com a promoção de seminários sobre metodologia de ensino de arquitetura e urbanismo, a serem realizados em atividades intensivas (antecedendo as aulas no início do ano letivo) e extensivas (distribuídas ao longo do ano).

Os seminários pedagógicos serão organizados pelo Curso de Arquitetura, a fim de oferecer momentos e locais adequados ao aprimoramento da qualidade do ensino dentro de sala de aula, estimulando a troca de metodologias de ensino de arquitetura e



urbanismo entre os docentes do curso, contando também com a participação e contribuição de docentes de cursos de arquitetura e urbanismo de outras instituições. Durante os seminários poderão ser realizadas palestras, mesas redondas e exposições de trabalhos acadêmicos, além das reuniões específicas para diálogos sobre o processo de ensino.



13 QUADRO DE PESSOAL

13.1 Quadro de pessoal docente semestres decorridos ou em curso – semestres 2012/1 e 2012/2:

Primeira Fase 2012/1				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
Introdução à Arte, Arquitetura e Urbanismo	Daniella Reche	Mestre	90	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – UFSC, 2008;
	Murad Jorge Mussi Vaz	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
Matemática Instrumental	Denise Knorst da Silva	Mestre	60	Formação: Ciências: Hab. em Matemática – UNIJUÍ, 1995; Titulação/Área: Mestrado em Matemática – UNIJUÍ, 1998;
Leitura e Produção Textual I	Alessandra Avila Martins	Doutora	60	Formação: Letras – FURG, 1994; Titulação/Área: Doutorado em Letras – UCPEL, 2012;
Introdução à História da Arte, Arquitetura e Urbanismo	Josicler Orbem Alberton	Mestre	30	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
Expressão Gráfica	Andréia Saugo	Mestre	30	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UPF, 2005; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2010;
	Marcos Sardá Vieira	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSC, 2004;



Introdução à Informática	André Gustavo Schaeffer	Mestre	60	Formação: Informática – PUCRS, 1997; Titulação/Área: Mestrado em Computação – UFRGS, 2003;
Oficina de Desenho	Marcos Sardá Vieira	Mestre	60	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSC, 2004;
	Andréia Saugo	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UPF, 2005; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2010;
Terceira Fase 2012/1				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
Fundamentos da Crítica Social	Vanderlei de Oliveira Farias	Doutor	60	Formação: Filosofia – UPF, 1997; Titulação/Área: Doutorado em Filosofia – TU/Kaiserlauter, Alemanha, 2006;
Estatística Básica	Adão Boava	Doutor	60	Formação: Engenharia Elétrica – UFSC, 1991; Titulação/Área: Doutorado em Engenharia Elétrica – UNICAMP, 2011;
Canteiro Experimental I	Nauíra Zanardo Zanin	Mestre	60	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFRGS, 2002; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFRGS, 2006;
	Murad Jorge Mussi Vaz	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
O projeto e a Obra: Visitas	Nérbora Lazzarotto Modler	Mestre	30	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil, UFSM, 2007;



	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre		Formação: Engenharia Civil – UFSM, 1996; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSM, 2000;
Projeto Arquitetônico e os Materiais	Nébora Lazzarotto Modler	Mestre	90	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil, UFSM, 2007;
	Fábio Lúcio Lopes Zampieri	Doutor		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 2003; Titulação/Área: Doutorado em Planejamento Urbano e Regional – UFRGS, 2012;
Oficina de Desenho II	Marcos Sardá Vieira	Mestre	45	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSC, 2004;
História da Arquitetura e do Urbanismo Moderno	Josicler Orbem Alberton	Mestre	60	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
Topografia	Gismael Francisco Perin	Mestre	45	Formação: Agronomia – UFSM, 2005; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Agrícola – UFSM, 2008;
Quinta Fase 2012/1				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
Dimensionamento de Estruturas de Madeira	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	30	Formação: Engenharia Civil – UFSM, 1996; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSM, 2000;
Dimensionamento de Estruturas de Aço	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	30	Formação: Engenharia Civil – UFSM, 1996; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSM, 2000;
Dimensionamento de Estruturas de Concreto	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	30	Formação: Engenharia Civil – UFSM, 1996; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSM, 2000;



Projeto Urbano e Arquitetônico e o Ambiente	Nauíra Zanardo Zanin	Mestre	180	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFRGS, 2002; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFRGS, 2006;
	Leandro Carlos Fernandes	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFPR, 1998; Titulação/Área: Mestrado em Tecnologia – UTFPR, 2005;
História Geral da Arquitetura e do Urbanismo	Josicler Orbem Alberton	Mestre	60	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
Canteiro Experimental II	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	60	Formação: Engenharia Civil – UFSM, 1996; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSM, 2000;
	Nébora Lazzarotto Modler	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil, UFSM, 2007;
Urbanismo e as Teorias Urbanas	Fábio Lúcio Lopes Zampieri	Doutor	60	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 2003; Titulação/Área: Doutorado em Planejamento Urbano e Regional – UFRGS, 2012;
Viagem de Estudos I	Andréia Saugo	Mestre	30	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UPF, 2005; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2010;
Segunda Fase 2012/2				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
Panorama da Arquitetura Contemporânea	Josicler Orbem Alberton	Mestre	30	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;



Introdução ao Pensamento Social	Paulo Muller	Mestre	60	Formação: Ciências Sociais – UFRGS, 2005; Titulação/Área: Mestrado em Antropologia Social – UNICAMP, 2009;
Projeto Arquitetônico e Representações – Desenho e Topografia	Marcos Sardá Vieira	Mestre	90	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSC, 2004;
	Fábio Lúcio Lopes Zampieri	Doutor		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 2003; Titulação/Área: Doutorado em Planejamento Urbano e Regional – UFRGS, 2012;
	Leandro Carlos Fernandes	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFPR, 1998; Titulação/Área: Mestrado em Tecnologia – UTFPR, 2005;
	Gismael Francisco Perin	Mestre		Formação: Agronomia – UFSM, 2005; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Agrícola – UFSM, 2008;
Leitura e Produção Textual II	Alessandra Avila Martins	Doutora	60	Formação: Letras – FURG, 1994; Titulação/Área: Doutorado em Letras – UCPEL, 2012;
Oficina de Desenho II	Marcos Sardá Vieira	Mestre	60	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSC, 2004;
	Andréia Saugo	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UPF, 2005; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2010;
História da Fronteira Sul	Débora Clasen de Paula	Mestre	60	Formação: Licenciatura em História – UFPEL, 2005; Titulação/Área: Mestrado em História – UNISINOS, 2008;



Introdução à Prática Científica	Paulo José Sá Bittencourt	Doutor	60	Formação: Filosofia – FAFIMC, 1997; Titulação/Área: Doutorado em História – UNISINOS, 2006;
Quarta Fase 2012/2				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
Expressão Gráfica auxiliada por Computador	Andréia Saugo	Mestre	60	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UPF, 2005; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2010;
Canteiro Experimental II	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	60	Formação: Engenharia Civil – UFSM, 1996; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSM, 2000;
	Nébora Lazzarotto Modler	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil, UFSM, 2007;
Projeto Arquitetônico e Sistemas Estruturais	Nauíra Zanardo Zanin	Mestre	150	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFRGS, 2002; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFRGS, 2006;
	Nébora Lazzarotto Modler	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil, UFSM, 2007;
	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre		Formação: Engenharia Civil – UFSM, 1996; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSM, 2000;
Introdução à Análise de Estruturas	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	30	Formação: Engenharia Civil – UFSM, 1996; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSM, 2000;
Viagem de Estudos	Josicler Orbem Alberton	Mestre	30	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;



História da Técnica na Arquitetura e no Urbanismo	Josicler Orbem Alberton	Mestre	30	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
Direitos e Cidadania	Clóvis Schmitt Souza	Mestre	60	Formação: Ciências Sociais – UFSM, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Sociologia – UFRGS, 2006;
Materiais e Técnicas Construtivas	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	30	Formação: Engenharia Civil – UFSM, 1996; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSM, 2000;
Sexta Fase 2012/2				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
Políticas públicas e Gestão municipal	Fábio Lúcio Lopes Zampieri	Doutor	45	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 2003; Titulação/Área: Doutorado em Planejamento Urbano e Regional – UFRGS, 2012;
Projeto Urbano e Arquitetônico: da Escala da Cidade ao do Edifício	Daniella Reche	Mestre	270	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – UFSC, 2008;
	Murad Jorge Mussi Vaz	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
Os Ciclos da Arquitetura Brasileira	Josicler Orbem Alberton	Mestre	45	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
Conforto Ambiental: térmico	Leandro Carlos Fernandes	Mestre	30	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFPR, 1998; Titulação/Área: Mestrado em Tecnologia – UTFPR, 2005;



Conforto Ambiental: acústico	Leandro Carlos Fernandes	Mestre	30	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFPR, 1998; Titulação/Área: Mestrado em Tecnologia – UTFPR, 2005;
---------------------------------	--------------------------	--------	----	---

13.2 Quadro de pessoal docente quando da integralização do curso – semestres 2014/1 e 2014/2:

Considerada apenas a demanda de professores dos componentes curriculares de domínio conexo e específico.

Primeira Fase - 2014/1				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Áreas de Formação
Introdução à Arte, Arquitetura e Urbanismo	Murad Jorge Mussi Vaz	Mestre	90	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
	Professor 16 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Expressão Gráfica
	Professor 24 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Paisagismo
Introdução à História da Arte, Arquitetura e Urbanismo	Professor 19 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	30	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Patrimônio
Expressão Gráfica	Andréia Saugo	Mestre	30	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UPF, 2005; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2010;
	Marcos Sardá Vieira	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSC, 2004;
	Professor 26 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Expressão Gráfica
Oficina de Desenho	Marcos Sardá Vieira	Mestre	60	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSC, 2004;
	Professor 17 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Expressão Gráfica
	Professor 25 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Expressão Gráfica



Terceira Fase - 2014/1				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Áreas de Formação
Canteiro Experimental I	Professor 11 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	60	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico/Iniciação Científica/Canteiro
	Professor 12 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Canteiro Experimental
O Projeto e a Obra: visitas	Professor 11 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	30	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico/Iniciação Científica/Canteiro
	Professor 27 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Construção
	Professor 28 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Construção
Projeto Arquitetônico e os Materiais	Nébora Lazzarotto Modler	Mestre	90	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil, UFSM, 2007;
	Josicler Orbem Alberton	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
	Professor 21 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Sistemas Urbanos
	Professor 27 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Construção
História da Arquitetura e do Urbanismo Moderno	Josicler Orbem Alberton	Mestre	60	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
Quinta Fase - 2014/1				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Áreas de Formação
Urbanismo e as Teorias Urbanas	Fábio Lúcio Zampieri	Doutor	60	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 2003; Titulação/Área: Doutorado em Planejamento Urbano e Regional – UFRGS, 2012;
	Professor da Área de Ciências Sociais	Mestre ou Doutor		



Projeto Urbano e Arquitetônico e o Ambiente - Módulos de Conforto Lumínico, Térmico e Acústico	Leandro Carlos Fernandes	Mestre	180	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFPR, 1998; Titulação/Área: Mestrado em Tecnologia – UTFPR, 2005;
	Nauíra Zanardo Zanin	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFRGS, 2002; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFRGS, 2006;
	Professor 22 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Iluminação/Interiores
História Geral da Arquitetura e do Urbanismo: da Antiguidade ao Revivalismo	Professor 18 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	60	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: História/Teoria/Projeto
Sétima Fase - 2014/1				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Áreas de Formação
A Produção do Espaço Urbano e Conflitos Sócio-espaciais	Daniella Reche	Mestre	45	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – UFSC, 2008;
	Professor da Área de Geografia Urbana	Mestre ou Doutor		
Projeto Arquitetônico e Infra estrutura Urbana - Instalações Prediais	Professor 14 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	270	Graduação: Engenharia Civil Área: Instalações
	Professor 15 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Construção e Instalações
	Professor 19 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Patrimônio
	Professor 20 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico
	Professor 29 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Paisagem
Arquitetura brasileira moderna e contemporânea	Professor 18 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	30	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: História/Teoria/Projeto
Nona Fase - 2014/1				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Áreas de Formação



Projeto Arquitetônico e Equipamentos Rurais	Andréia Saugo	Mestre	90	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UPF, 2005; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2010;
	Professor 23 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Sistemas Estruturais
	Professor 26 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Expressão Gráfica
Planejamento Urbano e Regional	Fábio Lúcio Zampieri	Doutor	90	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 2003; Titulação/Área: Doutorado em Planejamento Urbano e Regional – UFRGS, 2012;
	Daniella Reche	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – UFSC, 2008;
	Professor da Área de Geografia Urbana	Mestre ou Doutor		
Introdução ao Trabalho Final de Graduação	Professor 11 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	45	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico/Iniciação Científica/Canteiro
Patrimônio Histórico e Técnicas Retrospectivas	Professor 19 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	60	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Patrimônio
Estágio Profissionalizante II	Professor 13 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	90	Graduação: Engenharia Civil Área: Materiais de Construção
Segunda Fase - 2014/2				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Áreas de Formação
Projeto Arquitetônico e Representações - desenho e topografia	Andréia Saugo	Mestre	90	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UPF, 2005; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2010;
	Marcos Sardá Vieira	Mestre		Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSC, 2004;
	Gismael Francisco Perin	Mestre		Formação: Agronomia – UFSM, 2005; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Agrícola – UFSM, 2008;
	Professor 18 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: História/Teoria/Projeto



Panorama da Arquitetura Contemporânea	Josicler Orbem Alberton	Mestre	30	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
Iniciação à Prática Científica	Professor 11 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	60	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico/Iniciação Científica/Canteiro
Quarta Fase - 2014/2				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Áreas de Formação
Canteiro Experimental II	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	60	Formação: Engenharia Civil – UFSM, 1996; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFSM, 2000; Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico/Iniciação Científica/Canteiro Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Canteiro Experimental
	Professor 11 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		
	Professor 12 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		
Expressão Gráfica Auxiliada por Computador	Professor 16 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	60	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Expressão Gráfica Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Expressão Gráfica
	Professor 17 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		
Projeto Arquitetônico e Sistemas Estruturais	Nébora Lazzarotto Modler	Mestre	150	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 1999; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil, UFSM, 2007; Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Sistemas Urbanos Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Sistemas Estruturais Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Construção
	Professor 21 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		
	Professor 23 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		
	Professor 27 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		
História da Técnica na Arquitetura e no Urbanismo	Josicler Orbem Alberton	Mestre	30	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006;
Sexta Fase - 2014/2				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Áreas de Formação
Políticas Públicas e Gestão Municipal	Fábio Lúcio Zampieri	Doutor	45	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSM, 2003; Titulação/Área: Doutorado em Planejamento Urbano e Regional – UFRGS, 2012;



	Professor da Área de Ciências Sociais	Mestre ou Doutor		
Projeto Urbano e Arquitetônico: da escala da cidade ao do edifício	Josicler Orbem Alberton	Mestre	270	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006; Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – UFSC, 2008; Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2003; Titulação/Área: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC, 2006; Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Expressão Gráfica Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Construção
	Daniella Reche	Mestre		
	Murad Jorge Mussi Vaz	Mestre		
	Professor 25 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		
	Professor 28 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		
	Os Ciclos da Arquitetura Brasileira	Professor 19 - A CONTRATAR		
Oitava Fase - 2014/2				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Áreas de Formação
Projeto Arquitetônico e Detalhamento	Professor 13 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	90	Graduação: Engenharia Civil Área: Materiais de Construção Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Iluminação/Interiores Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Expressão Gráfica
	Professor 22 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		
	Professor 26 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		
Projeto Arquitetônico e Paisagem	Nauíra Zanardo Zanin	Mestre	180	Formação: Arquitetura e Urbanismo – UFRGS, 2002; Titulação/Área: Mestrado em Engenharia Civil – UFRGS, 2006; Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Construção e Instalações Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Paisagismo
	Professor 15 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		
	Professor 20 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		
	Professor 24 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		



Aspectos da Arquitetura Regional	Professor 19 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	45	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Patrimônio
Arquitetura Latino-americana	Professor 18 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	45	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: História/Teoria/Projeto
Estágio Profissionalizante I	Professor 14 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	90	Graduação: Engenharia Civil Área: Instalações
	Professor 19 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor		Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Patrimônio
Décima Fase - 2014/2				
Componente curricular	Professor	Tit.	Carga Horária	Áreas de Formação
Gestão e Organização da Prática Profissional	Professor 15 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	30	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Construção e Instalações
Trabalho de Conclusão de Curso	Professor 12 - A CONTRATAR	Mestre ou Doutor	45	Graduação: Arquitetura e urbanismo Área: Projeto Arquitetônico e Canteiro Experimental

* As disciplinas optativas não estão representadas nesta tabela.

* O professor Luis Eduardo Azevedo Modler ministrará quatro disciplinas optativas no semestre 2014/1 e 2 optativas no semestre 2014/2 as quais não constam nesta tabela.



14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

Além dos laboratórios indicados abaixo, no item 14.2, o Curso necessita, principalmente, dos seguintes espaços:

a) Ateliês de Projeto Arquitetônico e Urbanístico:

Os componentes curriculares de projeto Arquitetônico têm caráter laboratorial. O seu espaço físico é o ateliê com pranchetas para desenho para cada aluno, com tomada e acesso à internet. Cada ateliê comportará no máximo 15 alunos por professor. Além disso, nesses ateliês deve estar contido armários para guarda de material.

Os ateliês também serão utilizados em horário extra-aula para que os alunos possam desenvolver seus projetos.

b) Maquetaria:

Espaço para modelagem de maquetes, sendo dividido com áreas cortes e uso de lixas e outro para montagem e pintura.

c) Laboratório Canteiro Experimental:

Espaço com bancada de desenho e cortes, espaço para almoxarifado e área livre para instalações.

d) Laboratório de Conforto Ambiental e Ambiência.

e) Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação.

f) Biblioteca Setorial.

g) Ateliê de Meios para uso dos alunos.

h) Uma sala de aula informatizada.

Além disso, o Curso necessita da disponibilidade de ônibus para viabilizar as disciplinas curriculares de “Viagem de estudos”, somado às viagens e visitas previstas nos planos de ensino dos demais componentes curriculares.



14.1 Biblioteca

14.1.1 Apresentação

A Diretoria de Gestão da Informação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi recentemente instituída, integrando as Divisões de Bibliotecas e Arquivos. A integração dessas duas áreas, que atuam com informação, portanto estratégicas para a instituição. Tanto a informação disponibilizada pelas bibliotecas como a informação gerada no âmbito da UFFS, quer seja acadêmica, científica e cultural, ou administrativa, juntas poderão agregar valor na oferta de serviços de informação na instituição.

Sua finalidade é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação, o armazenamento e preservação, de forma atualizada, ágil e qualificada a toda a comunidade universitária. Pretende por meio de seus acervos, arquivos, serviços e instalações incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a excelência da gestão, do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização eficaz dos recursos públicos.

Pretende se consolidar em um sistema inovador, que atinja seus objetivos com o uso de modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à integração das cinco bibliotecas e da área arquivística da instituição em tempo real. Visa, sobretudo manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética, os valores humanos, a sustentabilidade e a inclusão social.

14.1.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Diretoria de Gestão da Informação, conforme organograma abaixo, compreende um Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos e três setores, ou seja, o Setor de Serviços Administrativos, Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação. Esta estrutura atende e oferece suporte para o desenvolvimento das atividades das duas divisões:

Divisão de Bibliotecas,



Divisão de Arquivos.

Nos próximos itens estão descritas detalhadamente as atividades de cada um dos setores.

14.1.3 Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos

A este departamento compete apoiar o planejamento anual das Bibliotecas e Arquivos; consolidar os dados e elaborar os relatórios de atividades mensais e anuais das Bibliotecas e Arquivos, oferecendo mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos. Subsidiar a Diretoria de Gestão da Informação no encaminhamento de projetos a serem apresentados no âmbito interno da UFFS e aos órgãos de fomento em nível regional, nacional e internacional

14.1.4 Setor de Serviços Administrativos

Este setor fica encarregado de planejar, organizar, supervisionar e controlar os serviços de expediente, de patrimônio e gerais; controlar os créditos orçamentários e adicionais; elaborar o plano de distribuição dos recursos financeiros para aquisição dos acervos, segundo os critérios fixados pela política de desenvolvimento de coleções; proceder à prestação de contas à Diretoria da Gestão da Informação, bem como, preparar os processos licitatórios, para compra de material bibliográfico, permanente e de consumo, acompanhado as licitações e fiscalizando o processo. Fica também responsável por controlar os pedidos e a distribuição do material de expediente e de consumo; fazer a gestão e os relatórios dos recursos provenientes de projetos de órgãos de fomento, internos e externos, fica também a cargo deste setor a gestão patrimonial dos bens das Bibliotecas e Arquivos.

14.1.5 Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos



Este é um setor estratégico no âmbito da Diretoria e tem como compromisso: planejar as ações necessárias ao desenvolvimento tecnológico das Bibliotecas e Arquivos; definir as políticas de automação e uso de softwares; dar suporte aos Sistemas de Gestão das Bibliotecas e Gerenciamento de Documentos dos Arquivos; identificar e antecipar a solução de problemas técnicos e tecnológicos das Bibliotecas e Arquivos; fazer a gestão do Repositório Institucional e Portal de Periódicos Eletrônicos; monitorar a evolução das tecnologias da área a fim de promover a atualização tecnológica permanente dos serviços das Bibliotecas e Arquivos; oferecer mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos; fazer a gestão do Portal de Periódicos e Repositório Institucional junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação; com suporte da responsável pela Diretoria de Gestão da Informação da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura, em consonância com as diretrizes institucionais estabelecidas; promover a indexação da produção acadêmica e científica da UFFS em bases de dados nacionais e internacionais; bem como em buscadores na web e criar mecanismos de divulgação dos produtos e serviços de informação baseados em tecnologias e redes sociais, em consonância com as diretrizes da Agência de Comunicação da UFFS; Elaborar estudos bibliométricos e webmétricos da produção acadêmica e científica da UFFS como *Fator de impacto*, *Índice H* e *Qualis/CAPES*, utilizando softwares e sistemas que geram estes produtos; promover com as áreas de atendimento das bibliotecas e arquivos, amplo programa de capacitação de usuários no uso dos recursos informacionais disponíveis e nas novas tecnologias da informação fazendo uso das plataformas de EaD e videoconferência e definir as políticas de preservação digital dos documentos da UFFS em sintonia com as políticas institucionais vigentes.

14.1.6 Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação

O Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação tem por finalidade gerenciar o acervo documental das Bibliotecas; realizar o processamento técnico do material adquirido; planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de



seleção, catalogação, classificação e indexação do material informacional, registrar, verificar, catalogar, classificar e indexar adotando os padrões internacionais definidos, sempre em consonância com diretrizes estabelecidas pelas Bibliotecas e Arquivos; supervisionar a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; orientar as decisões quanto a critérios para aquisição, seleção e descarte de materiais e documentos em todos os seus suportes; cumprir a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; cumprir a política de automação, em consonância com diretrizes estabelecidas pelo Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos.

14.2 DIVISÃO DE ARQUIVOS

A missão da Divisão de Arquivos é desenvolver e coordenar a política e a gestão arquivística na UFFS, visando a eficiência administrativa, a agilização dos fluxos informacionais e a preservação da memória institucional.

A Divisão de Arquivo se consolidará como órgão estratégico na coordenação de um Sistema de Arquivos da instituição, promovendo ações integradas de gestão documental que assegurem o acesso à informação gerencial, acadêmica, pesquisa e preservação da memória da Universidade, com a finalidade de administrar a produção arquivística desde a geração ou recepção dos documentos, até o seu destino final, com ênfase na preservação, compartilhamento e disseminação das informações geradas pelas relações internas e externas da UFFS.

O arquivo da UFFS seguirá o controle técnico, a legislação arquivística nacional e as instruções normativas da área de gestão documental, visando estar em consonância com a legislação e diretrizes nacionais específicas e regulamentações internas. Têm por finalidade normatizar os procedimentos relativos à administração do patrimônio documental e garantir a sua preservação; propor, adequar e elaborar os instrumentos de gestão documental; estabelecer critérios de avaliação da documentação produzida e acumulada pela UFFS; proceder a avaliação e aplicação da Tabela de Temporalidade e destinação de documentos; elaborar estudos e diagnósticos junto aos diversos setores acadêmi-



cos e administrativos, necessários à gestão documental; pesquisar, colher e sistematizar dados e informações pertinentes e necessárias à gestão documental; discutir, analisar e fundamentar propostas temáticas para o desenvolvimento da gestão documental, visando fornecer informações e/ou documentos de caráter probatório ou informativos, necessários às atividades da instituição, preservar e difundir a memória institucional.

A aquisição de um software de gestão eletrônica para os documentos da UFFS permitirá o desenvolvimento customizado e viabilizará as condições para a efetiva gestão documental da Universidade. Dará à Divisão de Arquivos a condições de construir o ambiente ideal para realizar a efetiva gestão documental na universidade.

14.3 DIVISÃO DE BIBLIOTECAS

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – SIBI/UFFS é composto pela biblioteca do Campus Chapecó em Santa Catarina, Campus Laranjeiras do Sul e Campus Realeza no Paraná, Campus Cerro Largo e Campus Erechim no Rio Grande do Sul totalizando cinco bibliotecas integrantes do sistema.

As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. Cada uma das cinco unidades tem em seu quadro um bibliotecário gestor, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos campi sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

14.4 QUADRO DE PESSOAL

O Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos possui hoje um Administrador, no Setor de Tecnologia Inovação e Desenvolvimento de Produtos atuam



duas bibliotecárias, no Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação uma bibliotecária e um assistente e no Setor de Serviços Administrativos um administrador.

Atualmente a Divisão de Arquivos conta com três arquivistas lotados no Campus Chapecó. O quadro de pessoal atual das Bibliotecas da UFFS está descrito a seguir:

Campus Chapecó:

A equipe da biblioteca Chapecó conta com cinco assistentes em administração e uma bibliotecária, os quais atendem as duas unidades.

Campus Laranjeiras do Sul:

A biblioteca no Campus de Laranjeiras conta apenas com um bibliotecário e um assistente em administração.

Campus Realeza:

A equipe da Biblioteca Campus Realeza é formada por um bibliotecário e dois assistentes em administração.

Campus Cerro Largo:

Três assistentes em administração e um bibliotecário compõe a equipe na Biblioteca Campus Cerro Largo.

Campus Erechim:

Em Erechim a equipe é formada atualmente por um bibliotecário e três assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.

14.5 ESPAÇO FÍSICO

Campus Chapecó:

A biblioteca de Chapecó/Seminário está instalada em um espaço físico de 28.88 m² destinados à área administrativa e atendimento, 29.33 m² para o acervo, 29.33 m²



para a sala de estudo em grupo com 12 mesas e 42 cadeiras para os usuários, uma sala de meios com 25 computadores, e área de guarda-volumes.

A biblioteca de Chapecó/Centro está instalada em um espaço físico de 18,6 m² destinados à área administrativa e atendimento, 53,4 m² para o acervo, 56,12 m² para salas de estudo em grupo com 6 mesas e 27 cadeiras para os usuários e ainda área de 10 m² para guarda-volumes.

Campus Laranjeiras do Sul:

No campus de Laranjeiras do Sul a biblioteca ocupa um espaço de 70 m². Possui uma sala de estudos em grupo com 32 m², 9 mesas e 23 cadeiras; laboratório de informática de 5,8 m², com três computadores; acervo e área para funcionários de 29,20 m².

Campus Realeza:

Já a biblioteca do campus de Realeza conta com espaço físico de 200 m². A sala de estudo em grupo, o acervo, a sala dos funcionários e o espaço de atendimento encontram-se no mesmo ambiente. Neste espaço há duas mesas grandes e 18 cadeiras para os usuários.

Campus Cerro Largo:

No campus de Cerro Largo a biblioteca possui sala de estudos em grupo com 8 mesas e 18 cadeiras, o espaço é de 44,15 m², sala dos funcionários 17,31 m².

Campus Erechim:

A Biblioteca do Campus de Erechim, conta com área de 115 m². A sala de estudos dedicada aos usuários, o acervo e a sala dos funcionários estão localizados no mesmo ambiente. Para os alunos estão disponíveis 8 mesas e 38 cadeiras. Conta ainda com 9 computadores.



14.6 POLÍTICA DE EXPANÇÃO EXPANSÃO DO ACERVO

O acervo das Bibliotecas do SiBi/UFFS, nesta fase de consolidação dos seus cursos vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. E, com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI), estará junto ao comitê assessor (a ser criado) definindo todas as questões referentes à expansão do acervo.

Ao mesmo tempo vem ocorrendo a aquisição de livros eletrônicos e outras bases de dados para atender as demandas dos cursos existentes.

Além disso foram adquiridos e-books:

- Editora Springer: 3700 títulos (livros estrangeiros)
- Editora Zahar: títulos de história, geografia, filosofia, psicologia, ciências sociais (em português)
- Editora Atheneu: 34 títulos na área de enfermagem (em português)
- Biblioteca Virtual Universitária 1718 títulos das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papyrus, Pearson e Scipione, contemplando diferentes áreas do conhecimento. (em português)

14.7 SERVIÇOS PRESTADOS

A Divisão de Bibliotecas da UFFS oferece alguns serviços e está disponibilizando novos para atender as necessidades de seus usuários.

14.7.1 Serviços ativos

Consulta ao acervo: Catálogo no qual pode-se realizar pesquisas no acervo da biblioteca.

Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.



Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros campi para empréstimo.

Empréstimos de notebooks: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar.

Divulgação de novas aquisições e serviços: É listada mensalmente as obras adquiridas pela UFFS na página da Biblioteca.

Tele-atendimento: Atendimento ao aluno por telefone na realização de pesquisa, reserva e renovação.

Salas de estudos: Salas de estudos em grupo dedicadas aos usuários.

Acesso internet wireless: Acesso livre à rede de internet sem fio.

Acesso internet laboratório: Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

Serviço de referência online: A Referência compreende o atendimento personalizado aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa, o atendimento é prestado através do software Skype e do chat, que se encontra na página da Biblioteca.

Gestão portal periódicos: Suporte às comissões editoriais dos periódicos científicos online a serem editados pela UFFS. O Portal de Periódicos da UFFS será gerenciado pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, baseado no software desenvolvido pelo Pubic Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia, desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.

Gestão do repositório institucional: O repositório institucional reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição visando centralizar sua preservação e difusão. O repositório utilizará o Dspace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP. Compatível com o protocolo OAI (Arquivos abertos), permitir fácil recuperação dos metadados, através dos serviços de busca na internet.

Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos ou mesmo por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das Bibliotecas e dos serviços oferecidos.



Obs.: os serviços que dependem do acesso a internet e a intranet estão comprometidos devido à velocidade de acesso muito baixa, tanto para que o servidor processe o material, desenvolva suas atividades, quanto para que o aluno acesse os serviços da biblioteca e da internet.

14.7.2 Serviços já planejados que serão oferecidos futuramente

Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), são obtidas cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa.

Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento dos usuários na utilização das fontes de informação disponíveis, adotando a oferta de programas presenciais nas bibliotecas e à distância, fazendo uso da plataforma Moodle e do sistema de videoconferência.

Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos através das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma presencial e mediante uso de tutoriais disponíveis na página da Biblioteca e plataforma Moodle.

Catálogo na Fonte: A catalogação na fonte gera uma ficha catalográfica, a qual é impressa no verso da página de rosto de um livro, tese, dissertação ou monografia pertencente à produção da UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal e recomendada pela ABNT.

Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas é enviado aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.

Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações.



Assessoria Editorial: Este serviço será oferecido pela Diretoria de Gestão da Informação visando à colaboração com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital, visando também a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS.

14.8 ACERVO

14.8.1 Descrição das formas de acesso ao acervo

Todas as bibliotecas que compõem o SiBi/UFFS adotam a forma de livre acesso às estantes. O acervo é aberto à pesquisa para a comunidade interna e externa, mas o empréstimo domiciliar é permitido somente a alunos, professores e técnicos-administrativos da UFFS, mediante a identificação no sistema pelo número de matrícula (alunos) ou Siape (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) (professores e técnicos-administrativos). O empréstimo é efetuado conforme segue:

Categoria Usuário	de Quantidade de exemplares / Tempo de Empréstimo (dias corridos)				
	Chapecó	L. do Sul	Realeza	C. Largo	Erechim
Docente	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30
Graduação	5/ 10	5/ 10	5/ 7	5/ 10	5/ 10
Pós- graduação	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	7/ 15
Técnicos	7/ 15	7/ 15	7/ 15	5/ 30	5/ 15
Administrativos					
Terceirizados	5/ 10	5/ 7	5/ 7	--	2/ 7

14.8.2 Bases de dados



A DGI também disponibiliza à sua comunidade acadêmica o acesso a base de dados e e-books, através da liberação de ip (Internet Protocol), possibilitando, por enquanto, o acesso somente nas dependências da UFFS. Abaixo seguem as fontes de informação adquiridas:

E-books Atheneu (Biomédica)

E-books Zahar (História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicanálise)

E-books Springer (Computação; Engenharia; Biomédicas; Medicina; Matemática e Estatística; Negócios e Economia; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Terra e Meio ambiente; Física e Astronomia; Química de materiais; Comportamento; Arquitetura e Design.)

Atlas Primal Pictures (Base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana)

Portal Periódicos Capes (o acesso esta sendo liberado gradativamente pela Capes)

14.9 Laboratórios previstos

O curso de Arquitetura e Urbanismo contará com os seguintes laboratórios:

Ateliês de Projeto Arquitetônico E Urbanístico

Laboratório Escritório Escola

Laboratório Canteiro Experimental

Laboratório de Cartografia, Acervo E Documentação

Laboratório de Conforto Ambiental E Ambiência

Laboratório de Desenho (Geométrico, Artístico E Técnico)

Laboratório de Efluentes E Resíduos

Laboratório de Eletricidade E Máquinas Elétricas

Laboratório de Estruturas, Materiais E Restauro

Laboratório de Hidráulica

Laboratório de Hidroclimatologia

Laboratório de Softwares Aplicados

Laboratório de Topografia, Geoprocessamento e Geotecnologias

Laboratório Maquetaria

Descrição detalhada de cada um dos relatórios é apresentada em documento do Anexo

IV, parte deste PPC.



15 ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULARES

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. Este regulamento tem por objetivo regulamentar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Art.2º. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo são regidos por este Regulamento; pelo Projeto Político do Curso de Arquitetura e Urbanismo; pelo ordenamento interno da UFFS; pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo; pela lei federal Nº 11.788 (Lei de Estágios) e pelas demais legislações vigentes.

Art.3º. Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se Estágio Curricular Supervisionado o período de exercício pré-profissional em que o aluno permanece em contato direto com o ambiente de trabalho das áreas afins ao curso de Arquitetura e Urbanismo, desenvolvendo atividades profissionalizantes.

I – O estágio curricular supervisionado abrangerá apenas atividades de formação, programadas e diretamente supervisionadas por membros do corpo docente do curso de forma a assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

CAPÍTULO II

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



Art 4º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será regido por este Regulamento, pelo Regulamento de Estágio da UFFS e pela Lei Federal de Estágios.

Art 5º As diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos instituídas pela Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 descreve os estágios supervisionados como “conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências.”

Art 6º - O Estágio Curricular Supervisionado do curso Arquitetura e Urbanismo será realizado a partir da oitava (8ª) fase, compreendendo 12 créditos, com carga horária correspondente a 180 horas, assim distribuídos:

	Carga horária (em horas)		
	Total	I - aulas teórico/práticas presenciais II – elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III – atividades de estágio desenvolvida pelo estudante
Estágio Curricular Profissionalizante I	90 h	30h	60h
Estágio Curricular Profissionalizante II	90 h	30h	60h

Alterado conforme Ato Deliberativo 01 _ 2019 – CCAU – ER

Art 7º O Estágio Curricular Supervisionado compreende o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 8º. A realização do Estágio Curricular Supervisionado, obrigatória a todos os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, deverá ocorrer, preferencialmente, de forma individual.

Parágrafo único. A realização do Estágio Curricular Supervisionado não individual depende de decisão do respectivo Colegiado de Curso.



SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 9. O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo visa a assegurar o contato do aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

SEÇÃO III DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 10. Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo as áreas correspondentes aos campos de atuação profissional no âmbito da arquitetura e urbanismo, conforme Anexo II da resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) e pelas demais legislações vigentes.

I - Conforme previsto no art 2º, § 3º da Lei 11788/2008, As atividades de extensão, de iniciação científica na educação superior e de monitoria desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio e sujeitas ao mesmo processo de avaliação por deliberação do coordenador de estágio do curso, do professor titular do componente curricular e do orientador de estágio do aluno.

II – As atividade referidas no inciso I deverão ocorrer como parte do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado no qual o aluno encontra-se regularmente matriculado.

SEÇÃO V DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

Art. 11. As atividades de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo coordenador de estágio, pelo professor titular do componente curricular, pelos professores orientadores e pelo setor de estágios do campus.

SUBSEÇÃO I



DO COORDENADOR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12. A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado poderá ser exercida por um professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo a ser escolhido pelo colegiado do curso.

Art. 13. São atribuições do coordenador do Estágio Curricular Supervisionado:

- I – definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de estágio para o curso;
- II – definir, em conjunto com o corpo de professores orientadores de estágio, os campos de estágio.
- III – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;
- IV – fornecer informações necessárias aos professores orientadores e aos supervisores externos;
- V – convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com professores orientadores e supervisores de estágio;
- VI – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica da UFFS; e
- VII – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis.

SUBSEÇÃO II DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 14. O professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado será definido entre os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 15. São atribuições do professor do componente curricular:

- I – coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular.
- II – fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e o desempenho dos acadêmicos;
- III – assessorar os acadêmicos na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;
- IV – avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;
- V – participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;
- VI – acompanhar o trabalho dos professores orientadores;



SUBSEÇÃO III DOS PROFESSORES ORIENTADORES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 16. Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado serão escolhidos dentre os professores engenheiros civis ou Arquitetos e Urbanistas do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 17. Recomenda-se que cada professor oriente no máximo cinco (05) alunos de estágio.

Art. 18. Aos professores orientadores será destinada carga horária compatível ao desenvolvimento dessa atividade.

Art. 19. São atribuições dos professores orientadores:

I – conhecer e cumprir o presente regulamento, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios."

I – orientar e acompanhar o acadêmico nas diversas etapas de realização do Estágio Curricular Supervisionado;

II – avaliar o processo do estágio dos acadêmicos sob sua orientação;

III – fornecer informações ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado, quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;

IV – participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio; e

V – acompanhar os acadêmicos no campo de estágio;

SEÇÃO V DO SETOR DE ESTÁGIOS DO CAMPUS

Art. 20. A Divisão de Estágio assessora o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico.

Art. 21. São atribuições da Divisão de Estágio:

I - Conveniar instituições para estágios.

II - Obter e divulgar, conjuntamente aos coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios.

III - Fiscalizar as Unidades Concedentes de Estágio (UCE).

IV - Emitir e arquivar Termos de Convênio e de Compromisso.

V - Fazer o registro e controle das Apólices de Seguro.



VI - Arquivar relatórios e planos de atividades de estágio.

VII - Emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados).

SEÇÃO VI DOS SUPERVISORES EXTERNOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 22. Os supervisores externos do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação nas áreas afins do curso.

Art. 23. São atribuições dos supervisores externos:

- I – apresentar o campo ao acadêmico estagiário;
- II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;
- III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
- IV – informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao orientador do estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do acadêmico; e
- V – avaliar o desempenho dos estagiários.

SEÇÃO VII DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 24. São obrigações do acadêmico estagiário:

- I – conhecer e cumprir o presente regulamento, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios."
- I – entrar em contato com a entidade-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;
- II – participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
- III – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe este Regulamento.
- IV – respeitar os horários e normas estabelecidos na entidade-campo, bem como seus profissionais;
- V – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
- VI – cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;



**SEÇÃO VIII
DA AVALIAÇÃO NO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**SUBSEÇÃO I
DAS CONDIÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO NO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Art. 25. A avaliação do estudante estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio, pelo professor orientador e pelo supervisor externo de estágio. Nos casos mencionado no artigo 11º a figura do supervisor externos corresponderá ao coordenador da atividade de extensão, iniciação científica ou extensão desenvolvida pelo estagiário.

Art. 26. A avaliação de aprendizado referente ao estágio será formalizada a partir dos seguintes documentos e atividades:

- a) Projeto de Estágio: elaborado pelo aluno no início do semestre e avaliado pelo professor orientador e pelo professor do componente curricular de estágio;
- b) Relatório do Estágio: elaborado pelo aluno ao final do semestre e avaliado pelo professor orientador e pelo professor do componente curricular de estágio;
- c) Parecer do Supervisor: elaborado pelo supervisor da unidade concedente atribuindo nota ao estágio. Nos casos mencionado no artigo 11º a figura do supervisor externos corresponderá ao coordenador da atividade de extensão ou iniciação científica desenvolvida pelo estagiário.

Art. 27. A nota final do componente curricular, será a média aritmética das notas atribuídas aos documentos acima citados. Serão atribuídas notas de zero (0,0) a dez (10,0) pontos.

Art. 28. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que possuir frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%), nota final de estágio igual ou superior a seis (6,0) e não possuir nota inferior a seis (6,0) no Relatório de Estágio e no Parecer do Supervisor.

**CAPÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**



Art. 29. Este Regulamento de Estágio Curricular poderá ser alterado, no todo ou em parte, desde que com aprovação do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por proposta da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 30. Os casos omissos neste Regulamento de Estágio Curricular serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 31. Este Regulamento de Estágio Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.



ANEXO II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCs)

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1. Este regulamento tem por objetivo regulamentar as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 2. As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo são regidos por este Regulamento; pelo Projeto Político do Curso de Arquitetura e Urbanismo; pelo ordenamento interno da UFFS; pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e pelas demais legislações vigentes.

Art. 3. Para fins do disposto neste regulamento, compreende-se por Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo as atividades que visem a complementação dos processos de ensino aprendizagem programados no respectivo PPC.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 4. As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) serão regidas por este Regulamento.

Parágrafo único. As Atividades Curriculares Complementares do curso de Arquitetura e Urbanismo compreendem os itens abaixo e serão validadas conforme tabelas anexas.

- Atividades Complementares em Pesquisa;



- Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional;
- Atividades Complementares em Cultura.

Art. 5. As Atividades Curriculares Complementares do curso de Arquitetura e Urbanismo serão realizadas ao longo do curso, compreendendo 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas, elas poderão ser contabilizadas na forma de:

I - Atividades Complementares em Pesquisa (mínimo de 20 horas e máximo de 120 horas).

- a) Projetos e Programas de pesquisa na instituição UFFS – bolsista
- b) Projetos e Programas de pesquisa na instituição UFFS – Voluntário
- c) Publicações na área ou áreas afins;
- d) Monitorias;
- e) Iniciação Acadêmica;
- f) Grupos de Estudos Formais da UFFS;
- g) Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- h) Participação na organização de eventos científicos formais;
- i) Outras atividades de Pesquisa não listadas”

II - Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional (mínimo de 20 horas e máximo de 120 horas)”

- a) Projetos e Programas de Extensão na instituição UFFS – bolsista;
- b) Projetos e Programas de Extensão na instituição UFFS – voluntário;
- c) Projetos do Escritório Modelo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS;
- d) Publicações na área ou áreas afins;
- e) Participação em eventos diversos (Colóquios, Seminários, Simpósio, Congressos, Conferências, Palestras, Cursos, Mini-cursos) na área ou áreas afins;
- f) Cursos extra-curriculares relacionados à área;
- g) Estágios não obrigatórios institucionalizados;
- h) Disciplinas isoladas de graduação consideradas pertinentes à formação profissional em arquitetura e urbanismo;
- i) Submissão de Projeto em concursos para estudantes de arquitetura e urbanismo formalizados;
- j) Participação em oficinas de projeto, desenho; ou atividades a fim, não vinculadas a componentes curriculares;
- k) Apresentação de palestra ou seminário pertinente à área de Arquitetura e Urbanismo;
- l) Ministração de mini-curso ou oficina pertinente à área de Arquitetura e Urbanismo;
- m) Representação Discente (Diretório Acadêmico; Colegiado; comissões, comitês e conselhos institucionalizados);
- n) Outras atividades de Extensão não listadas;



III - Atividades Complementares em Cultura (mínimo de 10 horas e máximo de 80 horas)

- a) Projetos de Cultura na instituição UFFS – bolsista;
- b) Projetos de Cultura na instituição UFFS – voluntário;
- c) Viagens de Estudo formalizadas, não vinculadas aos CCR;
- d) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) ;
- e) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) desenvolvidas no interior da UFFS;
- f) Ministrando eventos em cultura;
- g) Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos e/ou curso oficialmente constituído;
- h) Participação em eventos culturais diversos (Colóquios, Seminários, Simpósio, Congressos, Conferências, Palestras, Cursos, Mini-cursos) na área ou áreas afins;
- i) Outras atividades de Cultura não listadas;

IV – Atividades não contempladas neste regulamento poderão ser validadas desde que aprovadas no Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Tabelas para validação das Atividades Curriculares Complementares:

Atividades Complementares em Cultura - Obrigatoriedade: Mínimo de 10 horas e máximo de 80 horas				
Modalidade	Discriminação	Carga horária individual equivalência	Carga horária máxima validada	documento para validação
Projetos de Cultura na instituição UFFS;	Bolsista	40 horas por semestre	40	Declaração do Coordenador do projeto
Projetos de Cultura na instituição UFFS;	Voluntário	Máximo 20 horas por semestre	20	Declaração do Coordenador do projeto, com carga horária.
Viagens de Estudo formalizadas, não vinculadas aos CCR;	Mediante autorização do colegiado	01 hora para cada 05 horas	60	Declaração do responsável e/ou Relatório de viagem aceito pelo colegiado
Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) ;		1 hora para cada 04 horas de atividade	10	comprovante ou certificação
Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) desenvolvidas no interior da UFFS;		1 hora para cada 04 horas de atividade	30	comprovante ou certificação
Ministrando eventos em cultura;		1 hora para cada 1h de atividade, no máximo 10h por evento	40	comprovante ou declaração
Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos e/ou curso oficialmente constituído;		1 hora para cada 5h de atividade	20	comprovante ou declaração



Participação em eventos culturais diversos (Colóquios, Seminários, Simpósio, Congressos, Conferências, Palestras, Cursos, Mini-cursos) na área ou áreas afins;		1 hora para cada 2 horas de evento	30	comprovante ou declaração
Outras atividades de Cultura não listadas;	A serem analisados pelo Colegiado até o máximo de 40 hs			

Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional - Obrigatoriedade: Mínimo de 20 horas e máximo de 120 horas				
Modalidade	Discriminação	Carga horária individual equivalência	Carga horária máxima validada	documento para validação
Projetos e Programas de Extensão na instituição UFFS;	Bolsista	40 horas por semestre	80	Declaração do Coordenador do projeto
Projetos e Programas de Extensão na instituição UFFS;	Voluntário	Máximo 20 horas por semestre	60	Declaração do Coordenador do projeto, com carga horária.
Projetos do Escritório Modelo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS;		Máximo 20 horas por semestre	60	Relato da comissão de avaliação das ACCs.
Publicações na área ou áreas afins;	Publicações na área de extensão terão o mesmo peso das publicações na área de Pesquisa			
Participação em eventos diversos (Colóquios, Seminários, Simpósio, Congressos, Conferências, Palestras, Cursos, Mini-cursos) na área ou áreas afins;	áreas afins ao curso	1 hora para cada 2 horas de evento	80	Comprovante/certificado
Cursos extra-curriculares relacionados à área;	informática, línguas, desenho artístico, fotografia e afins	1 hora para cada 2 horas de atividade	30	Comprovante/certificado
Estágios não obrigatórios institucionalizados;		1 para cada 4 horas de estágio	60	Relatório de estágio; plano de trabalho/contrato
Disciplinas isoladas de graduação consideradas pertinentes à formação profissional em arquitetura e urbanismo;	áreas afins ao curso	5 horas para cada crédito cursado (1 crédito = 15 horas aula)	40	Comprovante de aprovação ou histórico escolar
Submissão de Projeto em concursos para estudantes de arquitetura e urbanismo formalizados;	Promovidos por IES, órgãos de classe, órgãos públicos ou outras organizações mediante aprovação junto ao colegiado.	10 horas por concurso	40	Certificado de participação
Participação em oficinas de projeto, desenho; ou atividades a fim, não vinculadas a componentes curriculares;		1 hora para cada 1h de atividade	40	Certificado com carga horária



Apresentação de palestra ou seminário pertinente à área de Arquitetura e Urbanismo;		2 horas para cada 1h de atividade	40	Certificado com carga horária
Ministração de mini-curso ou oficina pertinente à área de Arquitetura e Urbanismo;		2 horas para cada 1h de atividade	40	Certificado com carga horária
Representação Discente (Diretório Acadêmico; Colegiado; comissões, comitês e conselhos institucionalizados);		10 por tipo de representação por semestre	40	Portaria de Nomeação, Ata ou Declaração do responsável pela atividade.
Outras atividades de Extensão não listadas;	A serem analisados pelo Colegiado até o máximo de 60 hs			

Atividades Complementares em Pesquisa - Obrigatoriedade: Mínimo de 20 horas e máximo de 120 horas				
Modalidade	Discriminação	Carga horária individual equivalência	Carga horária máxima validada	documento para validação
Projetos e Programas de pesquisa na instituição UFFS;	Bolsista	40 horas por semestre	80	Declaração do Coordenador do projeto
Projetos e Programas de pesquisa na instituição UFFS;	Voluntário	Máximo 20 horas por semestre	60	Declaração do Coordenador do projeto, com carga horária.
Publicações na área ou áreas afins;	Periódico nacional	30	30	Cópia do trabalho; carta de aceite
	Periódico internacional	40	80	Cópia do trabalho; carta de aceite
	Evento nacional	20	40	Anais do evento
	Evento internacional	25	50	Anais do evento
	Resumo em Evento nacional	10	20	Anais do evento
	Resumo em Evento internacional	15	30	Anais do evento
	Artigo de opinião	10	20	cópia do artigo
	Capítulo de livro	25	25	Cópia do trabalho e da capa ou folha de rosto
	Livro	35	35	Cópia do trabalho e da capa ou folha de rosto
Monitorias;		Máximo 20 horas por semestre	80	Declaração do orientador, com carga horária
Iniciação Acadêmica;		Máximo 20 horas por semestre	80	Declaração do orientador, com carga horária
Grupos de Estudos Formais da UFFS;		Máximo 20 horas por semestre	40 por grupo	Declaração do orientador de que o aluno participou de pelo menos 75% dos encontros
Apresentação de trabalhos em eventos científicos;		2 horas por apresentação	20	Certificado



Participação na organização de eventos científicos formais;	Eventos institucionalizados no âmbito da instituição e/ou apreciados no colegiado do curso	1 hora por hora trabalhada	40	Declaração do coordenador do evento, com carga horária
Outras atividades de Pesquisa não listadas	A serem analisados pelo Colegiado até o máximo de 60hs			

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 6. As Atividades Complementares de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivos:

I – Complementar a formação proporcionada pelas disciplinas oferecidas em caráter regular;

II - Possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno adquiridas fora do ambiente escolar;

III - Estimular a participação do aluno em experiências diversificadas que contribuam para sua formação, desde que possuindo relação direta com as diretrizes pedagógicas do curso.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 7. À Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, auxiliada pela secretaria de curso caberá a divulgação das atividades acadêmicas complementares aos acadêmicos do curso;

Art. 8. À secretaria acadêmica ou instância equivalente, conforme normatização institucional, caberá:

I – Receber, organizar a partir dos critérios estabelecidos nesse regulamento e encaminhar para validação a documentação pertinente à validação das atividades complementares junto ao colegiado.

- a) O acadêmico deverá encaminhar para a secretaria acadêmica o formulário preenchido com as solicitações e os certificados de validação conforme normatização institucional;

*** Texto alterado conforme Ato Deliberativo nº 3/CCAU-ER/UFFS/2015**



Art. 9. Em caso de validação, o resultado das análises será cadastrado pelo Coordenador do Curso, via Portal do Coordenador, com auxílio da Secretaria Acadêmica ou instância equivalente.

Art. 10. O registro das Atividades Curriculares Complementares junto ao histórico do estudante se dará segundo procedimento institucional.

SEÇÃO IV DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 11. Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares apresentando requerimento e demais documentos devidos (atestados ou certificados originais) conforme normatização institucional.

Art. 12. Observar e atender aos prazos institucionais.

Art. 13. Observar e atender à carga horária mínima de Atividades Complementares estabelecida neste regulamento.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14. Este Regulamento de Atividades Curriculares Complementares poderá ser alterado, no todo ou em parte, desde que com aprovação do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por proposta da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 15. Os casos omissos neste Regulamento de Atividades Curriculares Complementares serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 16. Este Regulamento de Atividades Curriculares Complementares do curso de Arquitetura e Urbanismo entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.



ANEXO III

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1. Este regulamento tem por objetivo regulamentar as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 2. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo são regidos por este Regulamento; pelo Projeto Político do Curso de Arquitetura e Urbanismo; pelo ordenamento interno da UFFS; pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo; e pelas demais legislações vigentes.

Art. 3. Para fins do disposto neste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se de trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais.

CAPÍTULO II

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 4. O Trabalho de Conclusão de Curso do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será regida por este Regulamento; pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Arquitetura e Urbanismo; pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo; e pela legislação vigente.

Art. 5. O Trabalho de Conclusão de Curso do curso Arquitetura e Urbanismo será realizada na 10ª fase, compreendendo 3 créditos, com carga horária correspondente a 45 horas.

Art. 6. O TCC possui como principal característica o desenvolvimento de projeto ou ensaio espacial nas áreas de arquitetura e urbanismo.

Art. 7. O TCC constitui-se de trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais.



Art. 8. O TCC será apoiado por estudo desenvolvido na disciplina Introdução ao Trabalho de Graduação, pertencente à 9ª fase.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9. O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

I- Didático: Possibilitar ao estudante compreensão e enfrentamento de questões pertinentes ao exercício da arquitetura e urbanismo.

II- Avaliativo: Verificar se o acadêmico possui os conhecimentos e habilidades necessários para o exercício da profissão de arquiteto e urbanista.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 10. A componente curricular TCC terá um coordenador definido dentre os arquitetos e urbanistas do colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 11. O TCC será desenvolvido individualmente, sob supervisão de professor orientador escolhido pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso.

I - Recomenda-se o máximo de três (05) orientações por professor por semestre.

II - O substituição do professor orientador poderá acontecer desde que com justificativa plausível, por iniciativa do orientador ou orientando, mediante requerimento dirigido ao coordenador de TCC e à coordenação de curso.

III - Demais professores envolvidos na supervisão do trabalho serão denominados co-orientadores.

Art. 12. São atribuições do coordenador de TCC:

I - Elaborar, em conjunto com o colegiado do curso, no início do semestre, cronograma das atividades de TCC;

II - Dar ciência aos acadêmicos e professores orientadores do presente regulamento e demais critérios e procedimentos relativos ao TCC;



- III - Apresentar aos alunos relação de professores habilitados à orientação de TCC, com respectivas linhas temáticas de interesse;
- IV - Receber os TCCs e encaminhá-los à exposição e banca avaliadora;
- V - Reservar salas e equipamentos necessários para exposição e apresentação dos trabalhos;
- VI - Encaminhar cópia das atas de avaliação para os respectivos professores orientadores;
- VII - Coordenar encontros periódicos com orientadores para planejamento, desenvolvimento e avaliação da componente curricular;
- VIII - Proceder, quando for o caso, à substituição de orientadores;
- IX - Definir a constituição das bancas avaliadoras.

Art. 13. São atribuições da banca examinadora:

- I - Avaliar os trabalhos dentro do prazo e data estabelecidos;
- II - Elaborar ata de avaliação do trabalho;
- III - Emitir nota para o trabalho examinado;
- IV - Encaminhar atas de avaliação para o professor coordenador de TCC.

Art. 14. São atribuições do professor orientador:

- I – orientar a elaboração do programa de estudos do aluno;
- II – orientar a execução do programa de estudos do aluno;
- III - registrar a frequência do aluno às seções de orientação;
- IV – registrar as orientações referentes ao programa de estudos e à execução deste;
- V - registrar a nota atribuída pela banca ao TCC;
- VI – participar de reuniões convocadas pela coordenação de TCC;
- VII – encaminhar os registros ao setor competente dentro dos prazos institucionais.

Art. 15. São atribuições do aluno de TCC:

- I - - Elaborar o TCC segundo este regulamento, normas e convenções da área de arquitetura e urbanismo;
- II - Primar pela ética;
- III - Desenvolver o TCC de forma autônoma e crítica;
- IV - Atender aos prazos estabelecidos pelo coordenador de TCC;
- V - Entregar os documentos segundo solicitações do coordenador de TCC;
- VI - Apresentar os trabalhos à pré-banca e à banca examinadora.



Art. 16. O desenvolvimento do TCC se dará em duas etapas, cuja conclusão será formalizada pelas seguintes apresentações: Pré-banca de TCC e Banca de TCC.

I – A Pré-banca terá caráter de orientação, não atribuindo nota mas sim conceito ao trabalho. O trabalho poderá ser conceituado como: suficiente; regular; insuficiente.

II – A Banca de TCC terá caráter de avaliação.

SEÇÃO IV DA COMPOSIÇÃO DA PRÉ-BANCA

Art. 17. A pré-banca será composta:

- a. pelo professor orientador;
- b. mais dois (02) professores dentre os habilitados a orientar TCC no semestre corrente.

SEÇÃO V DA COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18. A Banca de TCC será composta por:

- c. Um (01) arquiteto e urbanista externo à UFFS;
- d. Dois (02) professores dentre os habilitados a orientar TCC, dentre os quais será designado pelo Colegiado o presidente da banca.

I - O professor orientador não fará parte da Banca de TCC.

SEÇÃO VI DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 19. A relação de materiais e documentos a serem entregues pelo aluno, assim como o cronograma da disciplina de TCC, serão informados pelo coordenador de TCC no início de cada semestre, após aprovação pelo colegiado.

Art. 20. A avaliação do trabalho de conclusão de curso será realizada por banca especialmente constituída para essa finalidade, denominada Banca de TCC.

Art. 21. A nota da Banca de TCC será a média aritmética das notas atribuídas por cada um dos membros da banca.



I - Serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos para o TCC, incluindo a apresentação oral obrigatória;

II - Serão considerados aprovados os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 6 (seis) pontos e com frequência acadêmica igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%).

Art. 22. Durante a Banca de TCC o professor orientador e professores membros do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo presentes, poderão dispor da palavra para discorrer a cerca do trabalho apresentado, porém não poderão atribuir-lhe nota.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 23. Este Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser alterado, no todo ou em parte, desde que com aprovação do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por proposta da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 24. Os casos omissos neste Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 25. Este Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Arquitetura e Urbanismo entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.



ANEXO IV

LABORATÓRIOS PREVISTOS



ANEXO V

ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO DO CURSO